



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Marina Titânia Oliveira Galvão

# ÉTIENNE DE GRÖER E O PLANO DE ALMADA

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitetura,  
orientada pelo Professor Doutor Nuno Carlos Pedroso de Moura Correia  
e apresentada ao Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia  
da Universidade de Coimbra.

Dezembro de 2019



Departamento de Arquitetura  
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

# Étienne De Gröer e o Plano de Almada

Marina Titânia Oliveira Galvão

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura orientada pelo  
Professor Doutor Nuno Carlos Pedroso de Moura Correia e  
apresentada ao Departamento de Arquitetura Da Universidade de  
Coimbra

Dezembro de 2019



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



**ÉTIENNE DE GRÖER**

**e o Plano de Almada**



Para os meus pais.



## Agradecimentos

---

Ao professor Nuno Correia, pela orientação e dedicação ao longo do processo.

Aos meus pais e avós, por tudo.

Ao Rafael, por me acompanhar neste processo.

Aos meus amigos.

À Arquiteta Alice Santiago Faria, pela disponibilidade em mostrar e facultar a documentação relativa a Étienne De Gröer, quando ainda se encontrava no arquivo do arquiteto Santiago Faria, seu pai.

À Senhora Lúgia Sereno, do Arquivo Municipal Eduardo Campos em Abrantes, que se mostrou prontamente disponível a ceder informação presente no arquivo.

Ao Senhor Paulo Reis, da Divisão do Arquivo e Bibliotecas, do Arquivo Histórico de Almada, por me indicar informação que poderia existir no arquivo e mencionar outros documentos importantes para o desenvolvimento desta investigação.

À Senhora Ana Margarida, responsável pelo Centro de Documentação - Casa da Cerca, em Almada, pela prontidão em explicar a organização dos arquivos.

Ao Arquiteto Luís Bernardo da Divisão de Instrumentos de Gestão Territorial e Planeamento, que me elucidou sobre possíveis fontes de documentação e me forneceu um livro que contribuiu para desenvolver a investigação.

À Arquiteta Joana Cruz Dinis da Direção Geral do Território, por me indicar locais de documentação importantes para o desenvolvimento desta dissertação.



## Resumo

---

A presente dissertação de mestrado tem como objetivo estudar o percurso e a obra do arquiteto urbanista Étienne De Gröer no nosso país, dando especial destaque ao Plano realizado para a cidade de Almada.

Tendo sido recentemente entregue o seu espólio ao Arquivo de Arquitetura da Universidade de Coimbra (AAUC), considerou-se importante situar o conhecimento produzido atualmente sobre a sua obra, por diversos investigadores. Contextualizando deste modo, todos os planos realizados pelo urbanista em Portugal.

Com esta investigação pretendeu-se realizar uma contextualização do urbanismo realizado por Étienne De Gröer em Almada e contribuir para o conhecimento dos seus planos, esperando que este trabalho seja alusivo a futuras pesquisas.

O trabalho divide-se em três capítulos. O Primeiro Capítulo analisa o percurso do Urbanista Étienne De Gröer até à sua chegada a Portugal. No Segundo Capítulo serão analisados todos os Planos de Urbanização realizados por Étienne De Gröer, na sua passagem por Portugal, através de investigações identificadas, podendo-se observar informação sobre: o Plano de Lisboa, o Plano de Coimbra, o Plano de Braga, o Plano de Évora, o Plano de Beja, o Plano da Costa do Sol, o Plano de Almada, o Plano de Abrantes e o Plano de Sintra. No Terceiro Capítulo será analisada mais profundamente o Plano de Almada.

A sua atividade como responsável dos planos no nosso país, exerceu-se durante pouco mais de uma década. O intervalo cronológico que define os limites desta investigação situa-se entre 1938, quando Étienne De Gröer



começa a elaborar os seus Planos em Portugal, e 1950, quando o urbanista conclui o Plano de Almada.

Esta investigação termina com um anexo sobre o espólio do urbanista, permitindo mais rapidamente assimilar os documentos existentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Étienne De Gröer, Urbanismo, Planos de Urbanização, Plano de Almada.



## Abstract

---

The present master's dissertation aims to study the life and work course of the urbanist Étienne De Gröer in our country, giving special emphasis to the Plan carried out of the city of Almada.

Having recently given his work estate to the Archives of Architecture of the University of Coimbra (AAUC), it was considered important to situate the knowledge currently produced about his work by several researchers. Thus contextualizing all the plans made by the urban planner in Portugal.

With this research it was intended to make a contextualization of the urbanism made by Étienne De Gröer in Almada and contribute to the knowledge of its plans, hoping that this work will be allusive to future research.

The present essay is divided into three chapters. The First Chapter is dedicated to the path made by Urbanist Étienne De Gröer before his arrival in Portugal. The Second Chapter analyzes all the Urbanization Plans made by Étienne De Gröer, during his stay in Portugal, through investigations identified, information on: the Lisbon Plan, the Coimbra Plan, the Braga Plan, the Évora Plan, the Beja Plan, the Costa del Sol Plan, the Almada Plan, the Abrantes Plan and the Sintra's Plan. In the Third Chapter the focus is a deeper analysis of the Almada Plan.

Your activity as responsible for the plans in our country, it has existed for just over a decade. This thesis dates the years of 1938, when Étienne De Gröer begins to draw up his plans in Portugal, and 1950, when the planner completes the Almada Plan.



This investigation concludes with an annex on the urbanist's estate, allowing more rapid assimilation of existing documents.

**KEYWORDS:** *Étienne De Gröer, Urban Planning, Plans of Urbanization, Plan of Almada.*



## Sumário

---

Agradecimentos .....	7
Resumo .....	9
Abstract .....	13
Sumário .....	17
Lista de Abreviaturas .....	19
Introdução .....	21
Capítulo 1 - Étienne De Gröer, 1882-1940 .....	27
1.1 - Percurso biográfico .....	29
Capítulo 2 - A obra de Étienne de Gröer em Portugal, 1938-1951 .....	45
2.1 - Estudos existentes .....	47
2.2 - Planos de Étienne De Gröer em Portugal .....	59
2.2.1 - Plano de Lisboa .....	61
2.2.2 - Plano de Coimbra .....	69
2.2.3 - Plano de Braga .....	79
2.2.4 - Plano de Évora .....	83
2.2.5 - Plano de Beja .....	87
2.2.6 - Plano da Costa do Sol .....	89
2.2.7 - Plano de Almada .....	93
2.2.8 - Plano de Abrantes .....	97
2.2.9 - Plano de Sintra .....	101
Capítulo 3 - O Plano de Almada, 1946-1950 .....	105
3.1 - Estado da Arte e contextualização histórica .....	107
3.2 - Análise do Plano .....	119
3.2.1 - Zoning .....	123
3.2.2 - Escolas .....	133
3.2.3 - Vias de Comunicação .....	139
Considerações finais .....	147
Referências .....	153
Créditos das Imagens .....	159
Anexo .....	164
Cronologia Geral .....	165
Levantamento preliminar do espólio de Étienne De Gröer existente no AAUC .....	167



## **Lista de Abreviaturas**

---

**PU** - Plano de Urbanização

**PUCA** - Plano de Urbanização do Conselho de Almada

**PUCC** - Plano de Urbanização da Costa da Caparica

**AAUC** - Arquivo de Arquitetura da Universidade de Coimbra

**DGEMN** - Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

**FCTUC** - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra



## Introdução

---

Étienne De Gröer (1882-1974) foi um dos arquitetos estrangeiros mais relevantes que exerceu no nosso país, durante a primeira metade do século XX. Contudo, pouco se sabe sobre ele. A dispersão e o pouco aprofundamento atribuído a sua vida e obra, abre uma lacuna para o estudo deste arquiteto, que tanto contribuiu para os planos urbanísticos do nosso país.

Um dos objetivos desta dissertação é, assim, uma análise mais profunda do seu trabalho, mais especificamente em Almada.

Étienne De Gröer inicia o seu percurso académico e profissional na Rússia. Depois de concluídos os seus estudos, é neste país que começa a dar os primeiros passos no mundo da arquitetura. Segue, mais tarde, rumo a França onde começa a trabalhar na área do urbanismo e do ensino.

O intervalo cronológico que define os limites desta investigação situa-se entre a época em que Étienne De Gröer começa a elaborar os seus Planos em Portugal - 1938 e 1950, mais concretamente quando o urbanista conclui o Plano de Almada.

Durante a elaboração do trabalho, foi realizada uma investigação e análise da documentação já realizada sobre os Planos a documentar.

Podemos encontrar o espólio do Urbanista Étienne De Gröer, que se encontra no Arquivo de Arquitetura da Universidade de Coimbra (AAUC), é aquele que acaba por ser o mais importante para o decorrer desta investigação.



Outros documentos que contribuíram para o desenvolvimento desta investigação e que ajudaram de maneira preponderante foram a Dissertação de Doutoramento de José Manuel Santiago Faria, e o livro "Planos de Urbanização à época de Duarte Pacheco" de Margarida Souza Lôbo, que deriva da sua tese de doutoramento.

A visita ao Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Almada foi determinante. Apesar de não se encontrarem aí documentos desenhados, foi possível consultar um documento relativo ao relatório do Plano de Urbanização do Concelho de Almada (PUCA). Comparando com a documentação do Plano existente no espólio do urbanista Étienne De Gröer que é possível consultar no AAUC, encontramos, entre outros, uma cópia do mesmo relatório e a memória descritiva do Plano.

O motivo que levou a aprofundar o Plano de Almada, foi a escassez de informação relativamente ao mesmo e a possibilidade de a completar, devido à existência de mais informação no espólio.

O presente trabalho divide-se em três capítulos.

O Primeiro Capítulo analisa o percurso do Urbanista Étienne De Gröer até à sua chegada a Portugal, de forma a perceber o contexto do qual provém e a sua ligação ao nosso país. Considerou-se essencial e imprescindível criar uma descrição ordenada, que permitisse perceber, de forma direta, o percurso que o encaminhou até Portugal para exercer as suas funções, compreendendo o seu percurso académico e as suas influências.

No Segundo Capítulo serão analisados todos os Planos de Urbanização realizados por Étienne De Gröer, na sua passagem por Portugal. Foi necessário reunir e selecionar informação através de toda a documentação consultada. A análise recai essencialmente em três principais fontes de informação: Investigações, Espólio do Urbanista e Arquivos.



Nesta segunda parte é feita a descrição de cada Plano seguindo uma ordem cronológica, de forma resumida e procurando concentrar toda a informação essencial. São então, o Plano de Lisboa, o Plano de Coimbra, o Plano de Braga, o Plano de Évora, o Plano de Beja, o Plano da Costa do Sol, o Plano de Almada, o Plano de Abrantes, e o Plano de Sintra.

No Terceiro Capítulo será analisada mais profundamente o Plano de Almada. Realizando inicialmente uma introdução que explica as investigações existentes e que enquadra o tema a desenvolver, esta dissertação aprofunda o tema relativo a este Plano, procurando comparar as teorias expostas pelo autor com a obra realizada para Almada.

No final desta dissertação, serão apresentados dois anexos. No primeiro é apresentada uma Cronologia Geral do Urbanista e onde é possível de forma mais rápida e genérica observar a sua História.

O segundo é um levantamento preliminar do espólio que foi entregue ao AAUC, e está dividido em duas partes. Na primeira parte são apresentados todos os documentos existentes nas caixas relativas aos Planos realizados em Portugal. Na segunda parte é apresentada uma lista mais detalhada de todos os documentos presentes na caixa de Almada, consequência da investigação para esta tese.

Um dos principais objetivos deste trabalho foi sempre o de tentar contextualizar o trabalho de Étienne De Gröer em Portugal, e procurar contribuir para a realização de novas investigações.



## Capítulo 1 - Étienne De Gröer, 1882-1940

---



Fig. 1 - Étienne De Gröer nos anos 20

## 1.1 - Percurso biográfico

---

Filho de François De Gröer e Maria Eliséef, Étienne De Gröer nasce a 4 de Janeiro de 1882 em Varsóvia. Seu pai era de origem polaca, um médico e administrador do hospital em Varsóvia, e a sua mãe era de origem russa, descendente de uma família de comerciantes e bancários, estabelecidos em São Petersburgo. Ambos residiam em Varsóvia, Polónia, sabe se contudo que só se conheceram no ano de 1877, durante o período da guerra russo-turca, tendo cooperado nos serviços de assistência médica aos soldados, como médico e enfermeira voluntária. (FARIA, 2000, p. 2.1)

Devido às suas diferentes crenças religiosas, François de Gröer era católico e Maria Eliséef ortodoxa, ficaram impossibilitados de se fixarem na Polónia e na Rússia devido ao antagonismo que sempre existiu entre polacos e russos, católicos e ortodoxos. (SANTOS, 1981, p. 79) Por esta razão a família viajava com frequência passando temporadas tanto na Polónia, na cidade de Varsóvia, como na Rússia, em São Petersburgo, o inverno era passado em Nice na França.

Em jovem, Étienne De Gröer inicia os seus estudos no liceu de São Petersburgo, no ano de 1897, um ano mais tarde sofre um acidente fraturando a cabeça. Como consequência deste incidente fica debilitado durante alguns anos, tendo de evitar qualquer tipo de esforço. Este acaba por se tornar um momento marcante na sua vida, pois, durante este período teve a oportunidade de viajar na companhia da sua perceptora particular, que abre a mente do pequeno Étienne De Gröer despertando-lhe os sentidos para a arte e arquitetura.

Esta perceptora era de origem escocesa e ensinou-lhe a



Fig. 2 - Étienne De Gröer nos anos 50

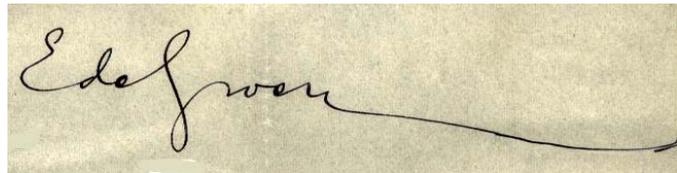
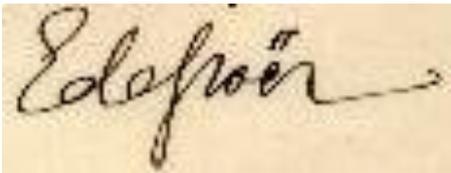


Fig. 3 - Assinaturas de Étienne De Gröer

língua inglesa. Ao desenvolver a leitura, Étienne De Gröer demonstrou interesse pela obra de Raymond Unwin «Town Planning in Patrice», e esta influenciou o seu interesse pelo urbanismo. (SANTOS, 1981, p. 79)

É já com cerca de 22 anos, em 1904, que regressa aos seus estudos e inicia o seu caminho no estudo em arquitetura. Em 1908 começa a frequentar o curso de Arquitetura, diplomando-se no ano de 1917 com o título de "arquiteto-artista" pela Academia de Belas Artes de São Petersburgo.

Ainda nesta cidade adquire o cargo de Arquiteto Municipal da Cidade, cargo que lhe permite assegurar o cuidado pelas operações a realizar na cidade e na sua envolvente, mas também pela segurança e proteção de monumentos históricos e bens artísticos. Esta função terá grande influência no interesse do urbanista pela conservação do património. (FARIA, 2000, pp. 2.1-2.2)

O seu nome, reconhecido em vários cargos de distinção, aparece referido como um dos criadores da revista Gorogskoye Dielo<sup>1</sup>, a primeira na Rússia a debruçar-se sobre a temática do planeamento urbano. Foi também dirigente da secção Cidade dos Jardins do Museu da Cidade, juntamente com o professor Dubelier. E, paralelamente, realizava projetos de City-Gardens para São Petersburgo<sup>2</sup>, colaborando na análise do novo Plano Diretor da cidade e na produção de legislação urbana para a cidade. (FARIA, 2000, p. 2.2)

O percurso de Étienne De Gröer cruza-se com o de Gabrielle Buchtger, que também havia estudado na Academia de Belas Artes, viriam a casar no ano de 1913 e, mais tarde, viriam a ser pais de três crianças, (SANTOS, 1981, p. 79) Léon, Nikita e Arianne.

---

<sup>1</sup> The Urban Question

<sup>2</sup> Cidade localizada no nordeste da Rússia.



O ano de 1918 ficaria marcado como um ano de extrema dificuldade para a família Étienne De Gröer, uma das crianças fica gravemente doente e a família vê-se obrigada a deixar a casa de São Petersburgo devido ao frio. No ano seguinte, ocupam a casa do irmão de Gabrielle em Pskov<sup>3</sup>, distante de São Petersburgo cerca de 300Km, que havia morrido recentemente. Esta estaria em parte ocupada por soldados, que lhes deixaram dois compartimentos. Ali a sua vida melhora um pouco, pois a casa dispõe de sistema de aquecimento possibilitando o aquecimento das divisões. (FARIA,2000, p. 2.2)

Ainda em São Petersburgo, Gabrielle trabalha no município e, através do que descreve no seu diário, é possível analisar o panorama em que se encontrava a família, com as condições de vida a agravarem-se e a necessidade de vender pertences. Assim, a família decide sair do país, e a 25 de Janeiro de 1920 são recebidos e ajudados por um passador chegando assim à Finlândia, onde nascerá o seu terceiro filho, prosseguindo depois a viagem até França. Este percurso foi bastante atribulado<sup>4</sup>, mas foi possível ultrapassar todo este processo, conseguindo chegar bem à Finlândia onde são colocados de quarentena pelos finlandeses. Ali permanecem tempo suficiente para que o seu terceiro filho fique capaz de suportar e continuar da viagem.

Entretanto, por pouco tempo, Étienne parte sozinho para Londres para participar num congresso de urbanismo. Tendo posteriormente voltado a reunir-se com a sua família, já em Paris, numa casa pertencente à sua mãe, que, devido à escassez monetária venderam mais tarde. (FARIA, 2000, pp. 2.2 - 2.3)

---

<sup>3</sup> Cidade localizada a nordeste da Rússia.

<sup>4</sup> Para não serem descobertos há luz dos projetores do forte de Kronstadt, saem vestidos de branco a fim de se camuflarem na neve, transportando as crianças em um trenó mas assim têm necessidade de se esconder na neve de vez em quando, sempre que os projetores passam pela área de onde estão.



Ainda no ano de 1920, quando Étienne De Gröer já se encontrava instalado em França, há conhecimento da existência de uma carta nos seus documentos pessoais, endereçada a um funcionário público com a responsabilidade de reedificação das cidades de França que foram afetadas pela Primeira Guerra Mundial.

Consegue finalmente emprego em França, na zona norte do país, na cidade de Péronne, à responsabilidade de Henri Moreau, no escritório de Lebégue & Benard. É aqui, que aparece registado um dos seus primeiros contatos com Portugal, com o Presidente da Câmara Municipal de Évora. Nesta comunicação o Urbanista descreve as condições que o levaram a abandonar a Rússia. (FARIA, 2000, p. 2.4)

Durante este período é possível perceber que a família ainda passava dificuldades, mas é nesta etapa, marcada pelas feridas da guerra, que Étienne De Gröer começa a ter funções de desenhador, não tardando até que fossem valorizadas as suas qualidades de urbanista. É uma fase importante da sua vida, conquista trabalho independente e ao mesmo tempo é colaborador na área, sendo também nesta altura que adquire a cidadania francesa.

Pouco tempo depois conheceu Donat-Alfred Agache<sup>5</sup>, que tinha uma importante reputação no norte de França. Donat-Alfred Agache, proporcionou uma fase mais estável no trabalho de Étienne De Gröer, contudo, o trabalho em parceria com este urbanista foi sempre pontual. Em documentos de Étienne De Gröer é possível observar registos disso. Esta situação também acontece com outros contratos com outros colaboradores, pois documenta a ânsia de procurar constantemente um novo trabalho.

---

<sup>5</sup> Arquiteto Francês que nasce a 1875 e vem a falecer em 1959. Conhecido por realizar inúmeros Planos, mas principalmente por projetar cidades Brasileiras. Foi um dos fundadores da Sociedade Francesa de Urbanistas.



Fig. 4 - Donat-Alfred Agache nos anos 20.



Fig. 5 - Foto do jornal *O Paiz* do Rio de Janeiro. O primeiro do lado esquerdo da fila em cima Étienne De Gröer. O segundo era o seu amigo e colaborador de Agache, W. Planachon. Em baixo junto a eles, Donat-Alfred Agache. Junto a Agache também sentados estariam os elementos da presidência da república do Brasil e prefeitura do Rio de Janeiro.

Talvez a época mais marcante deste período, pois com estes trabalhos de parceria com Donat-Alfred Agache, leva um pouco mais tarde Étienne De Gröer a vir a ter contacto com um trabalho que ficaria por concluir naquele momento, mas que acabaria por concluir mais tarde, o plano de Lisboa.

No ano de 1925 torna-se membro correspondente da Sociedade dos Urbanistas Franceses<sup>6</sup>, conquistando relacionamentos com membros que tiveram uma influência muito importante no seu percurso profissional. Assim, Étienne De Gröer tem convites de colaboração em diversos projetos, ganhando reputação.

Entre 1928 a 1929, sabe-se através do seu currículo que se encontra no espólio do urbanista, que Étienne De Gröer foi trabalhar para o Brasil num projeto desenvolvido para o Rio de Janeiro, do urbanista Donat-Alfred Agache.

Mais tarde Étienne De Gröer receberia uma importante notícia, que para ele seria motivadora e que representa um símbolo do apreço dos seus colegas, estes elegeram-no membro da Sociedade dos Urbanistas Franceses. (FARIA, 2000, p. 2.10)

Esta notícia aparece quando o urbanista estaria no Canadá em 1930, mas não são conhecidos os motivos desta localização. Contudo sabe-se que essa viagem de Étienne De Gröer era do conhecimento de Donat-Alfred Agache, pois é possível perceber isto através de uma carta na qual estava referido um novo acordo entre os dois, a realizar depois do seu regresso. Na carta é referido um trabalho durante os seis meses seguintes. (FARIA, 2000, p. 2.11)

Posteriormente a este projeto, seguem-se novamente momentos difíceis para Étienne De Gröer. Este encontra-se sem trabalho devido à crise instalada pela Guerra Civil Espanhola e a vitória da Frente Popular Francesa. Consegue nesta fase, através de contatos da sua esposa, realizar trabalhos para a

---

<sup>6</sup> Société Française des Urbanistes



Tunísia. Neste país será nomeado arquiteto do governo Tunisino. Contudo, mais uma vez é encarregado de trabalhos esporádicos. (FARIA, 2000, p. 2.12)

Em 1930 dedica-se quase em exclusivo à publicação de numerosos artigos em Revistas do Urbanismo Francês como *Vie Urbaine*, *Urbanisme*, *Tranvaux*, *Town e Garden Cities*. (SANTOS, 1981, p. 79) Redigir para publicações da sua área profissional tornou-se importante para assegurar a reputação de Étienne De Gröer. Devido ao seu crescente reconhecimento, Auguste Bruggenen, diretor do Instituto de Planeamento Urbano da Universidade de Paris e responsável pela edição da publicação *La Vie Urbaine*, convida Étienne De Gröer para lecionar na instituição. Bruggeman, por razões de saúde teve de abandonar o ensino e Étienne De Gröer foi eleito o seu substituto.

No ano seguinte, em Outubro de 1931, realizou-se o Congresso Internacional de Planeamento Urbano em Colónias e nos Países de Latitude Intertropical. Donat-Alfred Agache, foi eleito para orador na conferência, vê-se obrigado a recusar o convite, por estar muito ocupado. A sorte volta a jogar a favor de Étienne De Gröer, que mais uma vez é escolhido para assumir esta responsabilidade. Neste mesmo congresso contribuiu também com a sua participação, o arquiteto português Carlos Rebelo de Andrade.

É de realçar que no ano de 1932 submete o projeto de desenvolvimento, embelezamento e ampliação de Douarnenez<sup>7</sup>. A sua importância deriva do facto de este ser o primeiro projeto de urbanismo que Étienne De Gröer assina como autor. (FARIA, 2000, pp. 2.13-2.14) O urbanista revela atenção a particularidades como o crescimento demográfico e os aspetos de melhoria da salubridade. (FARIA, 2000, p. 2.14)

De acordo com os apontamentos do arquiteto José Manuel

---

<sup>7</sup> Comuna Francesa



Santiago Faria, Donat-Alfred Agache foi contratado em 1933 para a elaboração do Plano para a Costa do Sol<sup>8</sup>.

Em 1936 o engenheiro Duarte Pacheco viu-se obrigado a abandonar as suas funções no cargo de ministro das obras públicas, levando à suspensão temporária dos seus projetos. Quando regressa ao cargo, em 1938, opta por solicitar novamente Donat-Alfred Agache para prosseguir o Plano para a Costa do Sol.

Com o início da II Guerra Mundial, o continente europeu estava fragilizado. Assim, Donat-Alfred Agache, que na altura se encontrava no Rio de Janeiro, decide não regressar. O ministro Duarte Pacheco convida então Étienne De Gröer para substituto de Donat-Alfred Agache como conselheiro técnico do Plano da Costa do Sol e de Lisboa. (ALMEIDA, 2009, p. 285) Este Plano foi o primeiro de uma extensa lista de Planos de Urbanização do urbanista no nosso país, demorou cerca de dez anos a ser concluído.

Até 1940, Étienne De Gröer irá desenvolver produção em França, colaborando no arranjo de 18 cidades, e como o professor do Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris.<sup>9</sup> (FARIA, 2000, p. 2.13)

“Participou, durante este período, em vários congressos internacionais; obteve o «1º prémio» nos congressos de Courneuve e Antuérpia e o «2º prémio» no de Belgrado.” (SANTOS, 1981, p. 79)

Ainda nesta altura, entre os anos 20 e os anos 40, é possível perceber o seu envolvimento no Plano de Belgrado. (FARIA, 2000, pp. 2.5 - 2.8)

No ano de 1940, já a residir no nosso país, devido à invasão da Alemanha nazi, o urbanista realiza o Plano de Urbanização

---

<sup>8</sup> É de notar que é indicado por Lusitano dos Santos e que este Plano foi iniciado em 1934 (SANTOS, 1983, p.9)

<sup>9</sup> Ainda em 1940 a presença de Étienne De Gröer em Paris é notada, pois o seu nome está presente na lista de professor para os exames do Instituto de Urbanismo. (FARIA, 2000, p. 2.13)



para a cidade de Coimbra. Em 1941 inicia o Plano de Urbanização de Braga e no ano de 1942, começa a realizar o Plano de Évora, em paralelo com o Plano de Beja iniciado em 1943.

O Plano da Costa do Sol iniciou-se definitivamente em 1945.

Em 1946, Étienne De Gröer dá início ao Plano do Concelho de Almada, este foi um dos de mais difícil concretização devido à ausência de documentação complementar. Em simultâneo o urbanista realiza outros dois Planos, que tiveram início no ano subsequente, o Plano de Abrantes e o Plano para Sintra.

Em 1951, após a conclusão da Memória Descritiva relativa ao Antepiano de Urbanização da parte Leste do Concelho de Almada, Étienne De Gröer regressa a França para se instalar definitivamente, e passar lá o resto da sua vida.

Vem a falecer em 1974, aos 92 anos em Nice, França.  
(FARIA, 2000, p. 2.15)

**1938** - O ministro Duarte Pacheco convida De Gröer para substituir Agache com conselheiro técnico do Plano de Lisboa.

**1938-48** - Plano de Urbanização de Lisboa

**1940** - Plano de Urbanização de Coimbra

**1942** - Plano de Luanda.

**1941-42** - Plano de Braga.

**1942-45** - Plano de Évora

**1943-44** - Plano de Beja

**1945-46** - Plano de Costa Sol

**1946-50** - Plano de Urbanização do Concelho de Almada

**1947** - Plano de Abrantes.

**1947-49** – Plano de Sintra, zona da Vila Velha de Sintra e parte dos bairros de São Pedro de Penaferrim, da Estefânia e parte da Portela.

Fig. 6 – Cronologia dos Planos realizados pelo urbanista Étienne De Gröer em Portugal.

## Capítulo 2 - A obra de Étienne de Gröer em Portugal, 1938-1951

---



## 2.1 - Estudos existentes

---

Ao consultar a vida e obra deste homem e urbanista considerei que este merecia um estudo mais aprofundado. A sua importância em termos de organização urbanística em Portugal, foi maior do que aquela relatada até então.

Aquando da minha pesquisa deparei-me com um pormenor que faria toda a diferença nesta tese. A presença do espólio de Étienne de Gröer em Portugal. Esta vinda contribui em grande escala para a abertura do estudo da sua obra, de uma forma mais aprofundada e organizada. Com o acesso a este legado foi-me possível catalogar parte do seu trabalho realizado no nosso país e aprofundar temáticas que, sem esta proximidade do espólio não seriam possíveis.

Este teria sido cedido pelos próprios familiares do urbanista, aquando da investigação de José Manuel Santiago Faria. De salientar, que foi esta a doação que permitiu que o espólio fosse trazido para Portugal.

O conteúdo deste espólio, que muito contribui para a compreensão do trabalho levado a cabo por Étienne de Gröer. O espólio é composto na sua totalidade por vinte seis caixas. Sete caixas destas caixas contêm a informação relativamente a Portugal. Cada uma delas contendo informação escrita e desenhada, reunida pelo urbanista sobre as cidades e os planos realizados. Esta documentação foi essencial como o ponto de partida para a minha investigação. A informação reunida nas caixas diz respeito às seguintes cidades: "Caixa 8 Lisboa, Caixa 9 Sintra, Caixa 10 Almada, Caixa 11 Costa do Sol, Caixa 13 Abrantes, Caixa 14 Beja e Évora e por fim Caixa 15 Coimbra."



Um dos maiores desafios desta investigação foi a dispersão de informação sobre o urbanista. Para além desta dispersão, alguns dados apresentaram-se incompletos. Podemos atribuir este desmembramento ao facto deste urbanista ter atuado em várias cidades do país, deixando em cada uma delas, relatos dos seus projetos.

Para o desenvolvimento desta investigação foi prioritário, numa primeira fase, reunir a máxima informação disponível sobre o urbanista Étienne De Gröer e a sua obra em Portugal.

Com o objetivo de compilar o percurso do e catalogar os seus trabalhos, consideramos importante para esta investigação três fontes principais de informação - a bibliografia sobre o autor, encontrando-se referências nos mais diversos artigos e trabalhos académicos, os relatórios escritos pelo próprio Étienne De Gröer sobre os planos que desenvolveu no nosso país, e os documentos arquivísticos existentes no espólio do urbanista.

Passemos a analisar os estudos académicos investigados.

Aquando da análise de trabalhos académicos deparei-me com um autor, que tomei como um ponto-chave para a minha análise - a Dissertação de Doutoramento de José Manuel Santiago Faria: "Étienne De Gröer Urbaniste à la Ville de Coimbra" (FARIA, 2000).

A grande base de estudo deste arquiteto, como o próprio título da investigação indica, centrou-se na cidade de Coimbra. Contudo, o arquiteto analisa o trabalho desenvolvido pelo urbanista Étienne De Gröer em Portugal de uma forma geral, passando por uma análise sobre o contexto histórico de Portugal até a chegada de Étienne De Gröer e a importância da sua intervenção urbanística no país. Nesta encontramos dados interessantes relativamente ao jeito de viver da época e as carências que mais afligiam a cidade e o seu povo. Naquele enquadramento histórico podemos ler que existia uma grande



lacuna na organização da cidade, que afetava diretamente a qualidade de vida da população.

Numa primeira parte o arquiteto contextualiza-nos as cidades em Portugal desde a pré-história até ao século XIX. No segundo capítulo, encontramos a razão pela qual Étienne de Gröer terá sido convidado para exercer o seu trabalho em Portugal. Os restantes capítulos são dedicados à descrição da atividade do urbanista em Portugal, fazendo referências e críticas aos planos e as cidades antes e depois da intervenção de Étienne De Gröer.

Numa outra análise, desta feita, ao artigo escrito por Lusitano dos Santos, foi possível enquadrar e contextualizar as obras de Étienne De Gröer: "Étienne de Gröer: Polaco, Russo, Francês, Urbanista Português dos Anos 40" (SANTOS, 1981, pp.75-80. Este artigo refere-se ao início do planeamento em Portugal de uma forma introdutória e explica ainda o planeamento no nosso país nos anos 30 e 40. Este mesmo autor, no seu livro "Plano de Urbanização para a cidade De Coimbra" (SANTOS, 1983, pp. 9-38) retrata três Planos para a cidade de Coimbra, de três autores diferentes. Em relação à década de 40 o autor refere-se ao Plano realizado por Étienne de Gröer. Começa por introduzir o tema dos Planos realizados em Coimbra. São descritas as suas inspirações e ideias para a realização da cidade. Podem-se ler também as histórias deste Plano e os elementos que o constituíram, a metodologia utilizada pelo urbanista no seu trabalho e os objetivos da realização deste Plano. É, ainda possível, ler as organizações necessárias e as bases fundamentais do Plano e as propostas do urbanista.

Neste texto é ainda possível encontrar informação acerca de documentação redigida por Étienne De Gröer, com a finalidade de criar normas regulamentadoras para a urbanização de uma localidade. Este documento intitulado "Introdução ao urbanismo" encontra-se publicado no Boletim



de Urbanização da Direção Geral dos Serviços de Urbanização de 1945-1946 Vol. I: pp.17-86. Neste documento é possível consultar de uma forma geral, todas as regras bases para a realização correta de um plano de urbanização. Ao desenvolver esta ideia o urbanista anota informações chave, que seriam necessários para o bom funcionamento de um plano (PU).

Um outro tema que investiguei foi "O Trabalho Preparatório do Plano Diretor de 1938/48 [Elementos para o estudo do Plano de Urbanização da cidade de Lisboa (1938)] " (BRITO & CAMARINHAS, 2007). Como o nome indica este foi um trabalho de investigação sobre os pontos importantes para o estudo Plano de Urbanização de Lisboa. Um trabalho produzido pelo engenheiro municipal António Emídio Abrantes com publicação em 1938. Este autor remete-nos para vinda de Étienne De Gröer para Portugal a fim de elaborar o Plano Diretor de Urbanização de Lisboa, período de tempo que coincidiu com a presidência de Duarte Pacheco. Através do relatório e desenhos elaborados por Emídio Abrantes e pela elaboração do planeamento realizado posteriormente por Étienne De Gröer tornou-se possível a compreensão do trabalho preparatório do Plano. São avaliados os problemas existentes e apresentadas possíveis soluções.

É também bastante pertinente referir os "Planos de Urbanização à época de Duarte Pacheco" (SOUZA LÔBO,1995). Esta autora, Margarida Souza Lôbo analisou os planos de urbanização na época de Duarte Pacheco em Portugal.

Começa por fazer referências aos Planos Gerais de melhoramentos, retrata o aparecimento, expansão e declínios dos planos gerais de urbanização e faz referência às expropriações da Costa do Sol. Encontramos referência a Étienne De Gröer, aquando o convite para avançar e para ser responsável



Fig. 7 - À esquerda na foto João Guilherme Faria da Costa e à sua direita Étienne De Gröer.

dos Planos da Costa do Sol e Lisboa. Planos estes, que o urbanista já havia conhecido em parte, pois tinha já trabalhado outrora neles com Donat-Alfred Agache. Nos Planos Gerais de Urbanização, fala dos Planos desenvolvidos por Étienne De Gröer, contudo é visível a ausência de informação relativamente aos Planos de Abrantes, Almada e Beja.

Para aprofundar a minha investigação, consultei o artigo de Teresa Marat-Mendes, "A Continuidade dos Planos Urbanísticos de Étienne De Gröer e João Guilherme Faria da Costa<sup>10</sup> para o Ambiente Urbano Sustentável de Lisboa" (MARAT-MENDES, 2007). É um artigo que valoriza a importância que Donat-Alfred Agache e Étienne De Gröer tiveram no nosso país. Está presente neste artigo a indicação de que parte do Plano de Almada teria sido elaborado indicando as zonas realizadas.

Num outro artigo, também presente na compilação dos Anais de Almada, "O desenho e a construção do espaço público - Caso de Estudo: Costa da Caparica Estudo Comparativo do PUCC (1946) e o Programa Polis\* (2000) " (BERNARDO,2010), a informação aqui retratada por Luís Bernardo, indica o enquadramento base e histórico da área de Almada e o contexto da realização do Plano da Costa da Caparica por João Guilherme Faria da Costa. Ali está referida a parceria da realização do Plano com Étienne De Gröer que realizaria a análise urbana, do programa e do Plano da zona leste do concelho de Almada.

A investigação "From the Organization of space to the organization of the society" (LEBRE, 2012), apresenta informação relativamente ao que o autor Rui Lebre investigou sobre o urbanista Étienne De Gröer em Portugal, principalmente sobre a realização dos Planos de Almada e Évora.

---

<sup>10</sup> Arquitecto Urbanista, nascido em Sintra. Estudou na escola de Belas Artes de Lisboa e diplomou-se urbanista no Instituto de Urbanismo em Paris a 1935. Foi colaborador do urbanista Étienne De Gröer.



Ainda em "Arquitetura e Turismo: Planos e Projetos. As Cenografias do Lazer na Costa Portuguesa, Da 1ª República à Democracia" (LOBO, 2012), de Susana Lobo, encontramos referências ao Plano da Costa do Sol explicando a sua ligação com a criação do Plano de Lisboa. Também são referidas ideias sobre Almada, sobre a parte da Costa da Caparica.

No artigo "Utopia and Reality: from Étienne De Gröer to the late 20TH Century. Évora, Portugal." (MONTEIRO, TERRENO & TOMÉ, 2014), encontramos informação relativa ao Plano de Évora realizado pelo urbanista. São anotadas pelas autoras algumas das intervenções, onde explicam o desenvolver da cidade para além das muralhas. Podemos ler que Étienne de Gröer tinha especial atenção a preservação das zonas partes históricas existentes. Os seus planos passavam sempre pelo equilíbrio entre a preservação do antigo, com as necessidades reais das cidades.

Relativamente ao Plano de Almada e na "Estrutura e Re-Simbolização do Espaço Público no Pós 25 de Abril: A evolução de (Os Perseguidos) em Almada" (VICENTE, 2015) de Sérgio Vicente onde encontro informação. O tema rebate sobre o centro cívico.



## 2.2 - Planos de Étienne De Gröer em Portugal

---

Étienne De Gröer inicia definitivamente a sua colaboração com o nosso país, no decorrer do ano de 1940, a convite do Engenheiro Duarte Pacheco, que lhe havia encomendado o Plano Diretor Municipal de Lisboa, como referido no capítulo 1. O urbanista acaba por ficar a residir em Portugal durante uma década, em parte devido à ocupação nazi no resto da Europa, fazendo diversos Planos urbanísticos de norte a sul do país.

Neste capítulo serão enumerados e sumariamente explicados alguns desses Planos: Lisboa, Coimbra, Braga Évora, Beja, Almada, Costa do Sol Abrantes e Sintra.

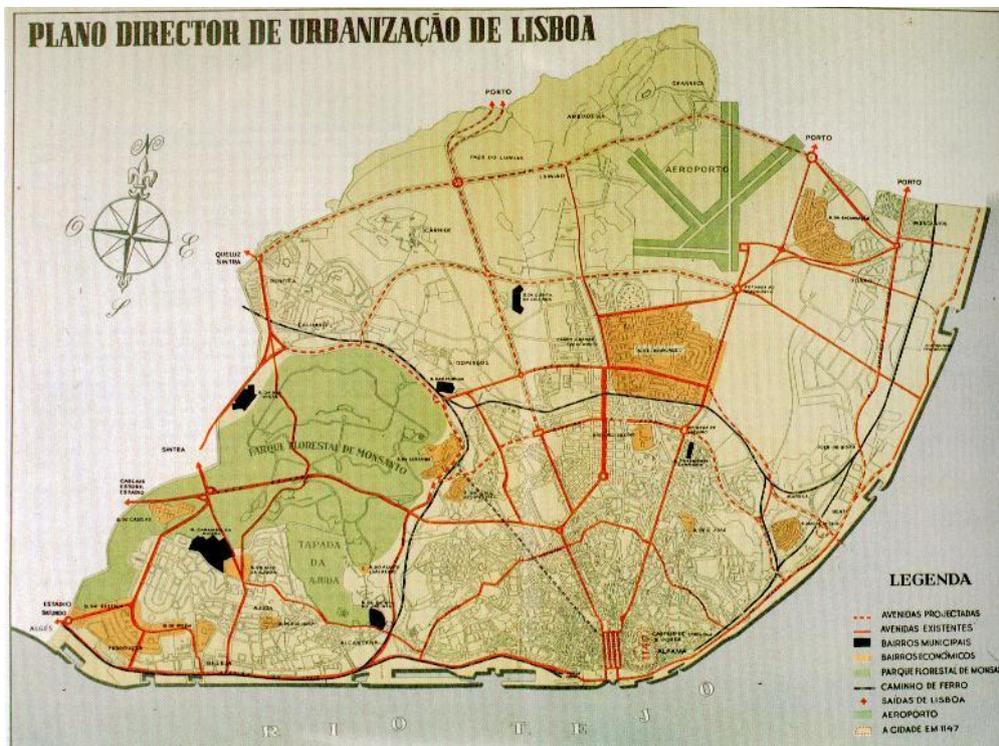
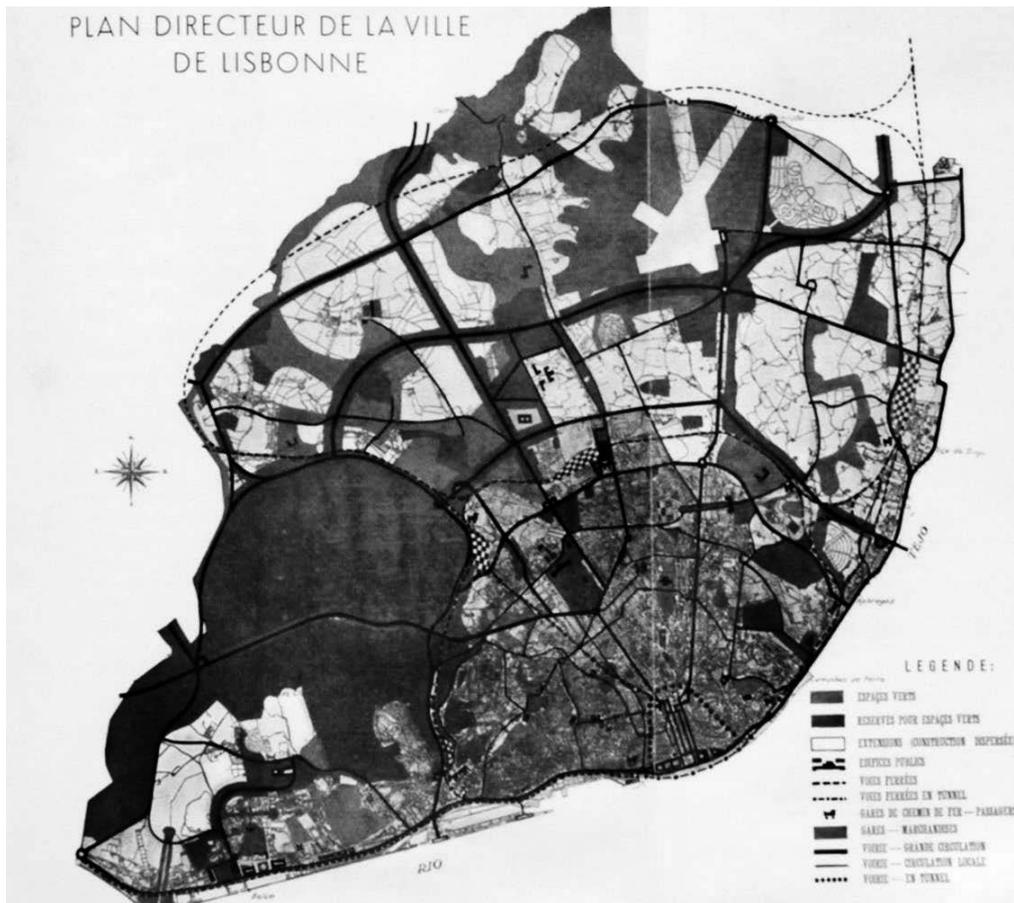


Fig. 8 - Imagens do Plano Director de Lisboa por Étienne De Gröer - PGUEL 1948.

## 2.2.1 - Plano de Lisboa

---

Para dar início à investigação sobre os seus trabalhos em Portugal, temos que começar pela razão que motivou a vinda de Étienne De Gröer para o nosso país. Como anteriormente referido, o urbanista é convidado pelo engenheiro Duarte Pacheco<sup>11</sup> para concluir o Plano Diretor de Lisboa iniciado por Donat-Alfred Agache, que havia rejeitado a proposta portuguesa.

Ao iniciar o seu trabalho para este Plano, importa indicar que este, apesar de ser o primeiro a ser elaborado pelo urbanista em Portugal, foi também dos últimos a ser concluído, iniciando-se em 1938 e tendo sido concluído em 1948. Durante o período de elaboração deste primeiro Plano, o urbanista foi convidado a realizar três Planos, que se encontram numa zona muito próxima da cidade de Lisboa. Seriam estes o da Costa do Sol (1945-46), o de Sintra (1947-49) e de Almada (1946-50). Estes Planos foram determinantes para limitar o crescimento descontrolado da cidade de Lisboa, de modo a que esta não se confundisse com a sua envolvente e promovesse o aparecimento de núcleos urbanos com uma proximidade razoável, mantendo em cada um a sua identidade. É possível ter esta ideia, visto que nos seus registos foi encontrado um esquema que apresentava esta ideia como esta solução.

Ao realizar o Plano de Lisboa, Étienne De Gröer faz uma

---

<sup>11</sup> Em 1932 convidado por Salazar para Ministro das Obras Públicas e Comunicações, abandonando as suas funções em 1936, afastado pela reforma da corporação política. Contudo, em 1938 é novamente convidado a assumir funções, mas desta vez como Presidente da Câmara de Lisboa. Mais tarde, juntamente com este cargo, passa a assumir novamente o cargo das Obras Públicas e Comunicações.



Fig. 9 - Pormenor do Plano para a zona de Algés.

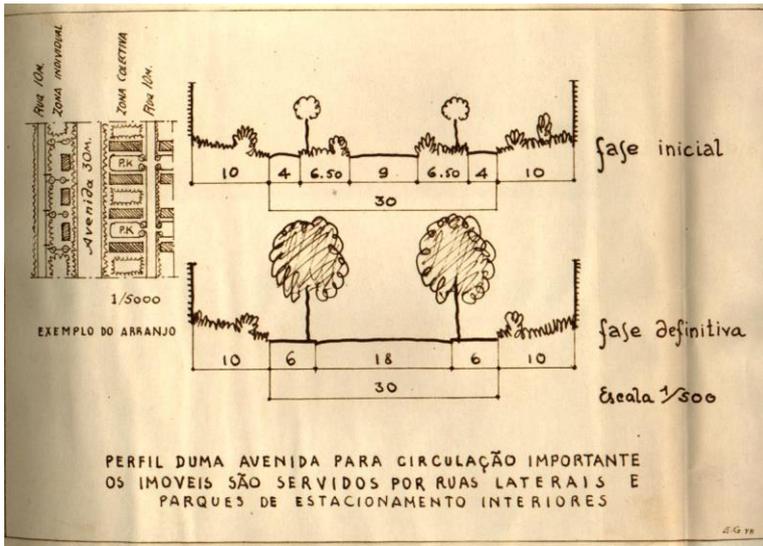


Fig. 10 - Área de expansão de Lisboa por Étienne De Gröer.

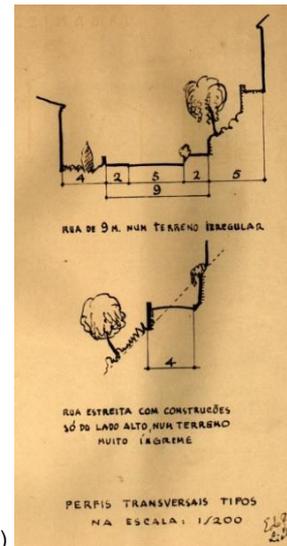
análise dos elementos de estudo do Plano da capital, um trabalho produzido pelo engenheiro municipal António Emídio publicado no ano de 1938. Este revela pontos importantes e dá uma ideia do desenvolvimento populacional da zona até a data. Foi através deste trabalho de Emídio Abrantes e também pela elaboração do planeamento realizado posteriormente por Étienne De Gröer, que se torna possível a compreensão do que consta no trabalho prévio para o Plano. (BRITO e CAMARINHAS, 2007, p.164) É visível a preocupação do urbanista com o crescimento desorganizado da cidade.

Para Étienne De Gröer importava travar essa evolução populacional e criar regras que permitissem a vivência na cidade com salubridade, qualidade de forma natural e organizada, idealizando ainda ocupar o centro com serviços que promovessem a vivência social. (SOUZA LÔBO, 1995, pp.93-95)

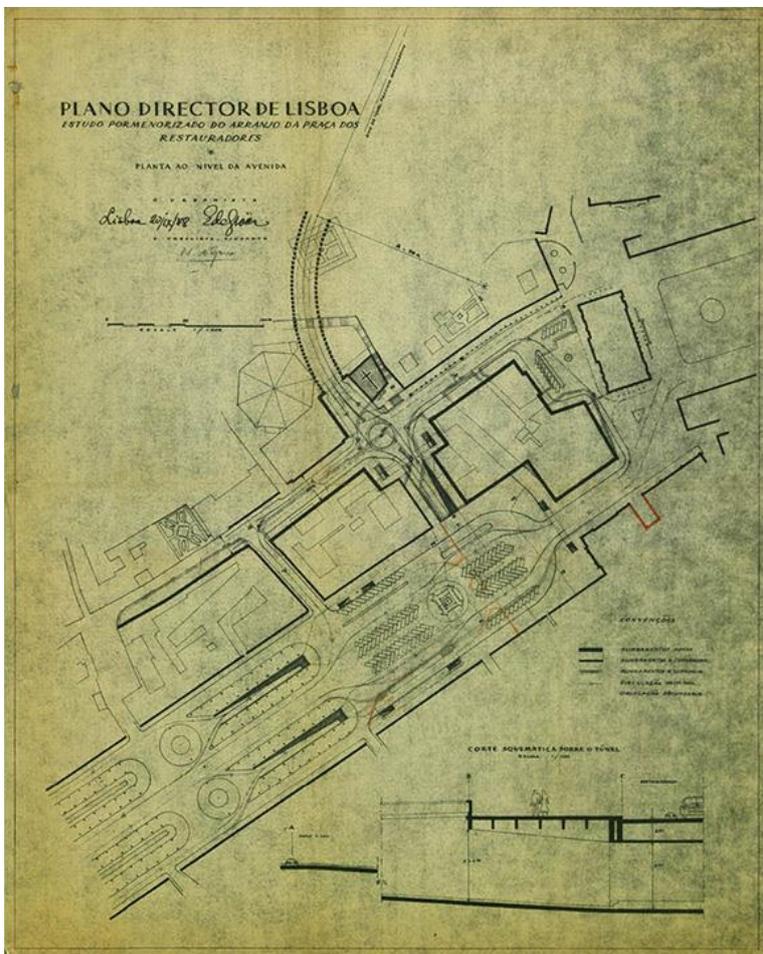
Margarida Souza Lôbo menciona as críticas feitas por Étienne De Gröer ao aspeto exterior dos edifícios e ao traçado. Relativamente ao espaço público, aponta a crítica do urbanista em relação a carência de espaços verdes, as ruas retas demasiado despidas e a necessidade de criação de espaços adequados a transeuntes. Através da sua investigação, a autora nota que " (...) realizações dos anos quarenta têm sido erroneamente atribuídas a Étienne De Gröer." (SOUZA LÔBO, 1995, p.95) Étienne De Gröer defendia a existência de espaços livres nas cidades e considerava esta característica como imprescindível. Apresenta então um estudo pessoal sobre os espaços livres da cidade de Lisboa - parques, jardins, praças e zonas desportivas - chegando a conclusão que esta se encontra bem favorecida. (BRITO e Camarinhas, 2007, p.184) Margarida Souza Lôbo mostra que o urbanista tem especial atenção com a paisagem, através de vegetação separa os eixos de trânsito rápido e implementa zonas verdes junto às áreas de habitacionais.



a)



b)



c)

Fig. 11 - a) Perfil tipo de uma avenida

b) Perfil tipo de uma rua para o Plano de Lisboa, desenhos de Étienne De Gröer.

c) Plano Diretor de Lisboa, Estudo pormenorizado do arranjo da Praça dos Restauradores.

Notando sempre preocupação com a salubridade, pretende reformular velha Baixa Pombalina, indica soluções nos edifícios de 10 metros de edificação na sua largura com saguões demasiado pequenos. A opção tomada por Étienne De Gröer passaria por demolir parte do edifício que traria benefícios na solução dos espaços destinados aos veículos. Devido ao crescimento acelerado, Étienne De Gröer demonstra também preocupações a nível funcional da cidade, trazendo soluções para o tráfego de automóveis. Margarida Souza Lôbo refere desenhos que demonstravam opções de ligações acima do solo e através de arruamentos que se desenvolviam pequenos túneis. (SOUZA LÔBO, 1995, pp.96-99) Também os autores BRITO e CAMARINHAS assinalam a proposta de Étienne De Gröer como tendo ideias preponderantes, aludindo a ligações através de espaços verdes e espaços públicos, baseadas em influências importantes no percurso do seu autor. Exemplo disto é a sua proposta de ligação do Parque de Monsanto à área do parque periférico, que, juntamente com aeroporto e o parque ocidental criaram um percurso verde. (BRITO e CAMARINHAS; 2007, p.184) Étienne De Gröer propõe a criação deste "pulmão verde" de modo a impedir o crescimento urbano desmesurado. Este seria sujeito a legislação e seria uma área que se manteria intacta.

Apesar de estar presente a ideia moderna de zonamentos na cidade, o Plano sofre críticas, pois há carência de Planos lógicos, como exemplo, um planeamento para uma localização adequada da indústria que não interferisse com a saúde da cidade, (BRITO e CAMARINHAS, 2007, p.185) assim como a ausência de uma estratégia de criação de nova habitação para os mais carenciados. (BRITO e CAMARINHAS, 2007, p.186) A ideia dada por estes autores é que toda esta planificação terá sido realizada numa altura em que a população estaria a aumentar, mas que a ideia do urbanista seria principalmente

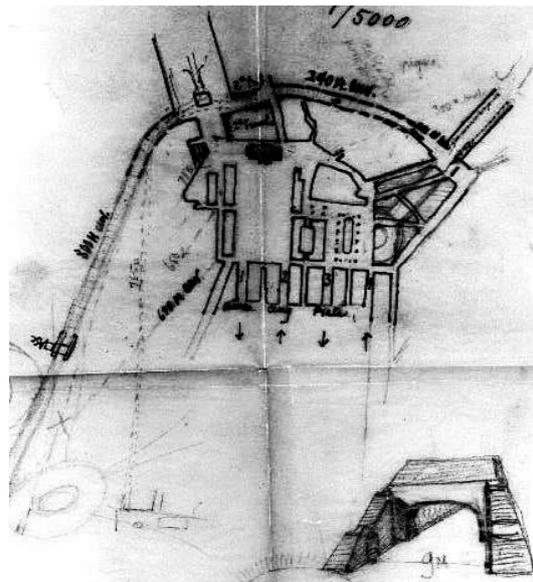
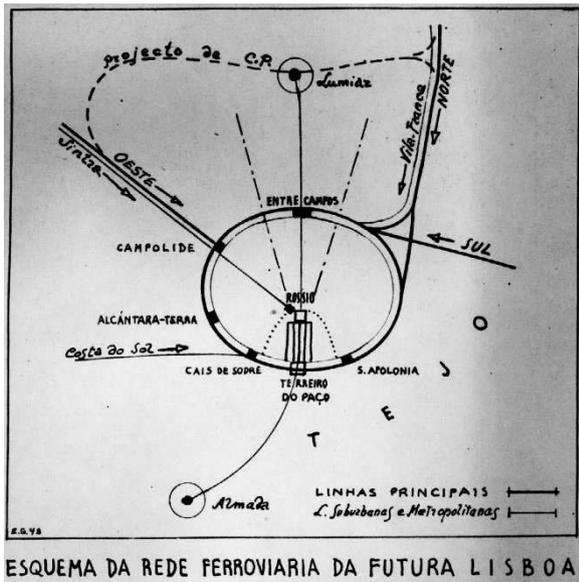


Fig. 12 - Desenhos esquemáticos do urbanista Étienne De Gröer.

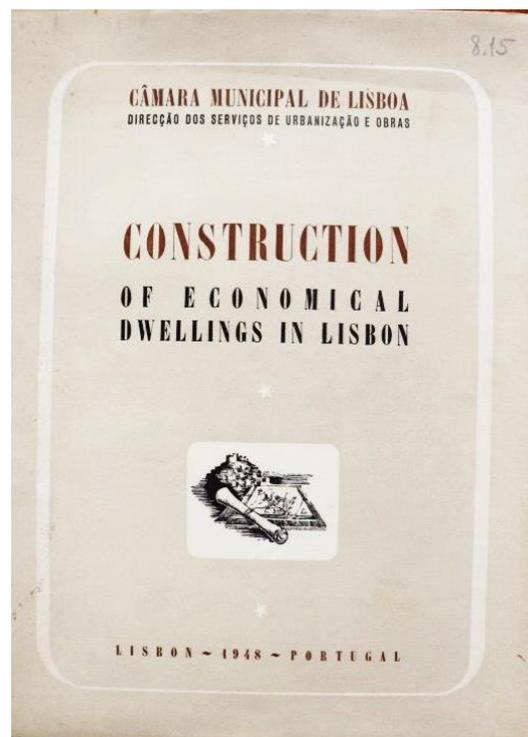
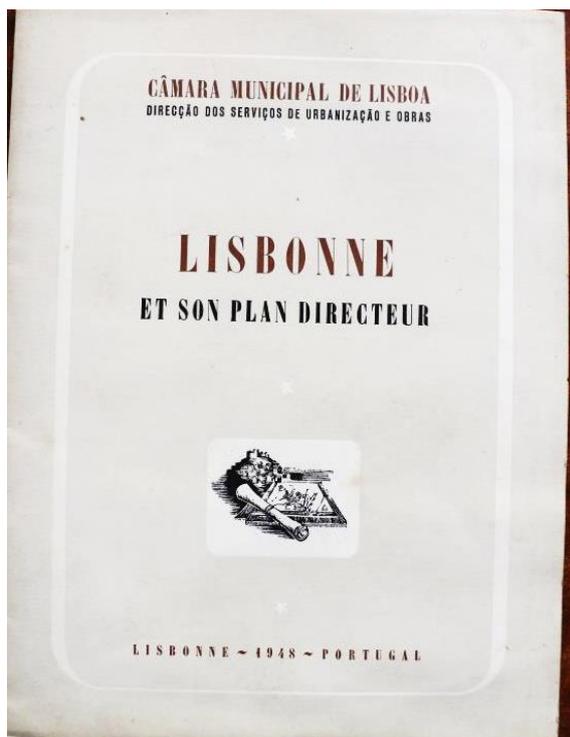


Fig. 13 - Publicações do Plano de Lisboa de Étienne De Gröer.

proteger a história da cidade, notando-se ausência da criação de habitação para os mais carenciados. (BRITO e CAMARINHAS, 2007, p.186)

Concluindo, os autores falam da base para a criação do Plano Diretor de Urbanização da cidade de Lisboa. "(...)apoiado no princípio de zonamento, aplicando-se um modelo funcionalista centralizado, antropomórfico..." (BRITO e CAMARINHAS, 2007, p.187)

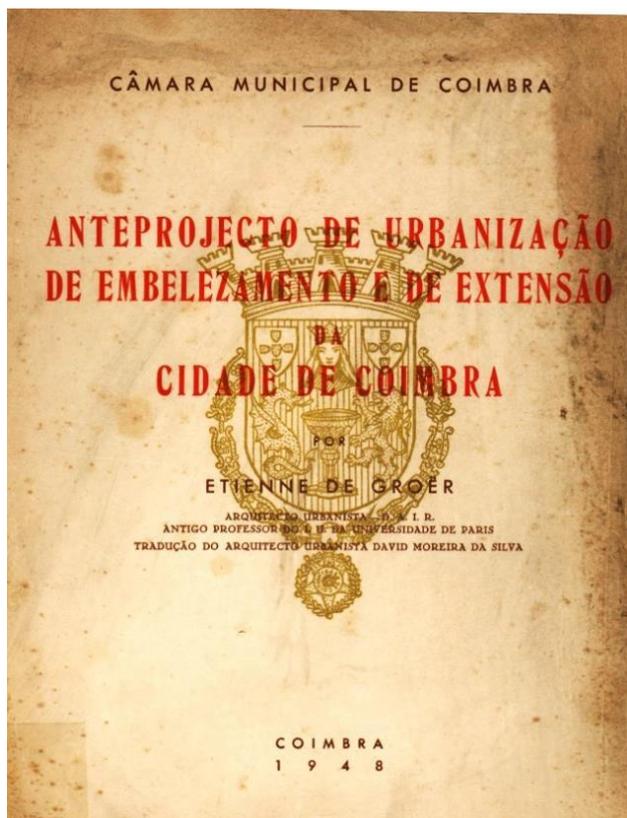


Fig. 14 - Publicação do Plano de Coimbra, de Étienne De Gröer.

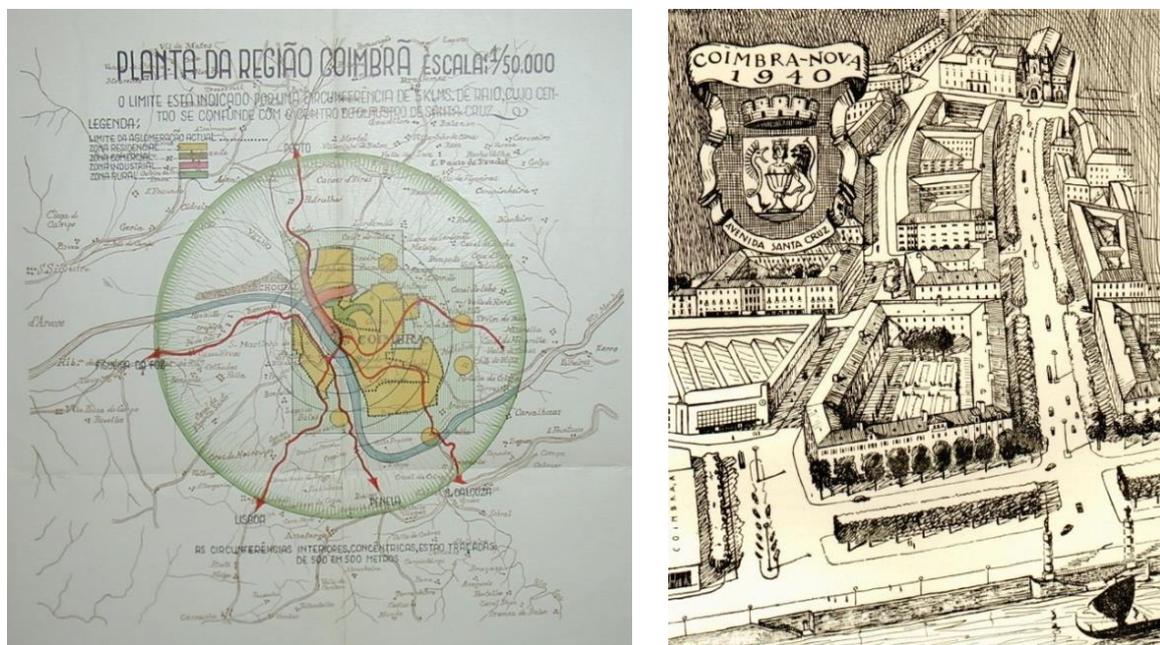


Fig. 15 - Planta do Plano da Região de Coimbra, de Étienne De Gröer e estudo para uma via de ligação, presentes na publicação.

## 2.2.2 - Plano de Coimbra

---

O Plano Diretor de Coimbra com data de 1940 sabe-se que este foi o primeiro de três Planos de urbanização a ser desenvolvido para a cidade, sendo este tratado como um Plano de Embelezamento e Extensão. (SANTOS, 1983, p. 9) O urbanista Étienne De Gröer é convidado a realizar o Plano para esta cidade em parceria com David Moreira da Silva<sup>12</sup>, este viria a ser terminado no prazo de um ano em 1940, mas seria aprovado cinco anos mais tarde. (SOUZA LÔBO, 1995, p. 77; SANTOS, 1983, p.9)

Analisada a documentação disponível é notado o carácter minucioso do urbanista na avaliação do estado em quem se encontrava a cidade, sendo perceptível a sua preocupação em resolver os seus graves problemas, assim como responder ao que era exigido pelo município. (SOUZA LÔBO, 1995, p. 77) No livro de Lôbo são apresentadas soluções propostas por Étienne De Gröer para resolver os problemas da Cidade. Segundo a autora:

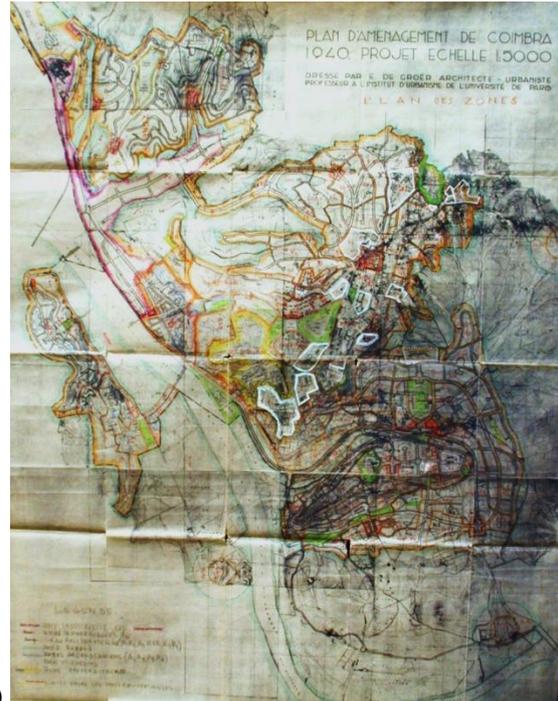
“Situando-se a cidade na margem direita do Mondego, a primeira decisão do Urbanista é a contenção do crescimento na margem esquerda; a expansão por continuidade é prevista para sudeste e norte do aglomerado existente. Para conter o crescimento da cidade para além do perímetro proposto, demarca uma zona rural de proteção onde localiza cinco aldeias satélites. Pretende desta forma impedir quer o crescimento ilimitado em mancha de óleo, quer o crescimento periférico descontrolado e parasitário, em zona rural, para escapar ao regulamento do plano.” (SOUZA LÔBO, 1995, p.79)

---

<sup>12</sup> Arquiteto Urbanista, nascido na Maia. Estudou na escola de Belas Artes do Porto e diplomou-se urbanista no Instituto de Urbanismo em Paris a 1939 e também na escola Superior de Belas artes de Paris. Foi colaborador do urbanista Étienne De Gröer.

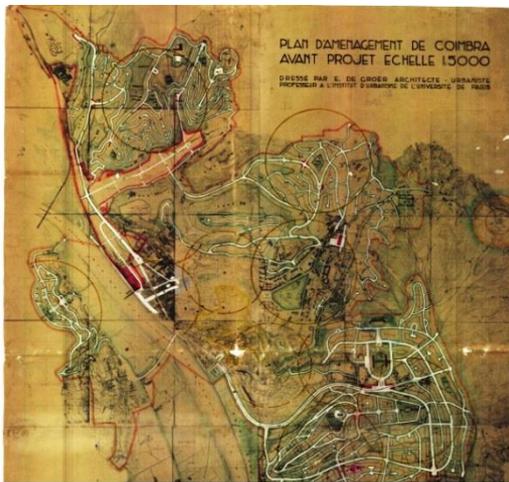


a)

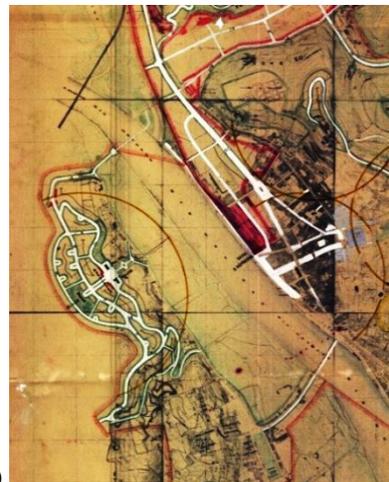


b)

Fig. 16 - a) Plano de Extensão e Embelezamento da Cidade de Coimbra  
 b) Planta de Zonas, de Étienne De Gröer.



a)



b)

Fig. 17 - a) Antepiano;  
 b) Pormenor da Baixa.

Quando o urbanista aceita este trabalho, para melhor compreender os pontos positivos e negativos presentes na cidade. Aloja-se em Coimbra por um período indeterminado, e aí dedica-se a inquirir quem ali habita, certo de que seriam os habitantes os principais interessados em melhorar as suas condições de vida. Visita também os locais que retêm informação histórica sobre a cidade, compreendendo assim o desenvolvimento urbano da mesma, os seus acessos, e localização geográfica, a sua cultura e todas as suas características.

Devido ao seu interesse pela preservação e património histórico regista todos os pontos de interesse a conservar, ou, por vezes até mesmo a modificar. (SANTOS, 1983, p. 17) Após a sua análise, apresenta uma lista do que seria importante para o urbanista a fim de proibir, remover, exigir, demolir e manter. É descrita por Santiago Faria, uma lista com 7 pontos que descrevem estas exigências. (FARIA, 2000, p. 4.26) Os pontos que são apresentados por Santiago Faria são os seguintes:

“1) É interdita mais uma vez qualquer e extensão de ruas, venda de terrenos e construções de casas até a aprovação do plano de distribuição;

2) Supressão das 2 ou 3 vias transversais que se encontram no meio e conservar somente a via do perímetro, sobre a qual dão o maior número de casas;

3) Exigir, sobre pena de demolição total, o melhoramento das piores casas;

4) Demolição das casas que se podem encontrar sobre o traçado das ruas do plano. Os proprietários das casas demolidas podem ser indemnizados pelo conjunto de proprietários do loteamento, que conservarão suas casas;

5) Esta reservado no centro do loteamento um espaço livre considerável, que tal vez, poderá ser utilizado para uma escola;

6) Conservar os belos pinheiros que se encontram na lateral;

7) Toda a casa que que for batida depois este aviso será demolida imediatamente pela vila, até mesmo no decorrer da

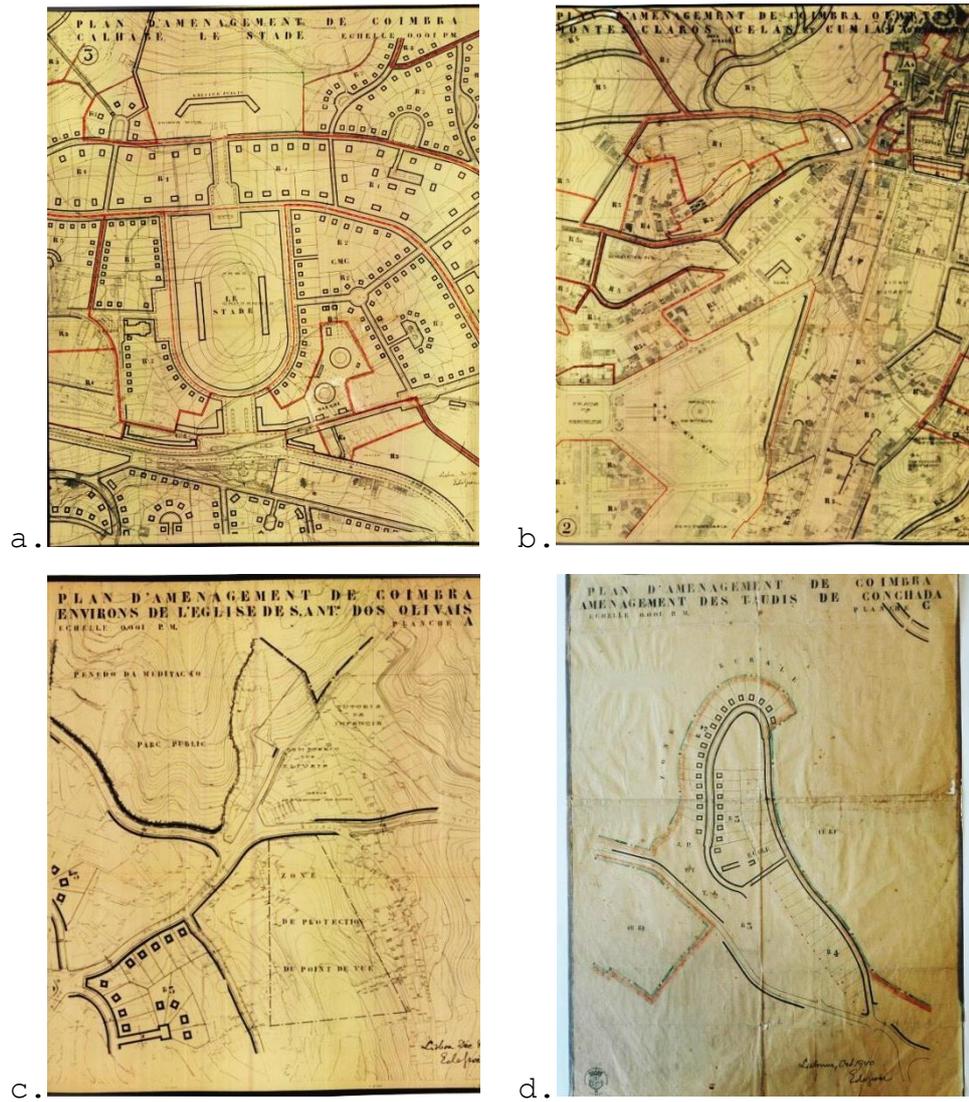


Fig. 18 - Plantas de Zonas. a-Calhabé, b-Celas, e-Cumiada, c-Olivais e d-Conchada.

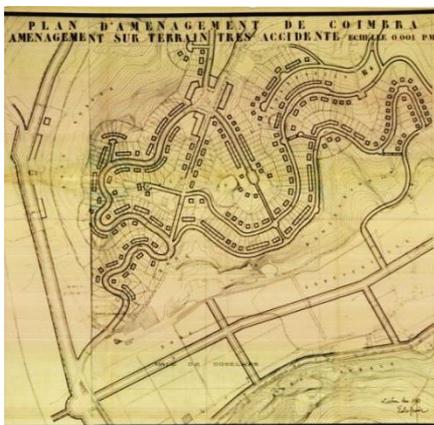


Fig. 19 - Planta da Zonas, representação de terreno irregular.

construção.”<sup>13</sup> (FARIA, 2000, p. 4.26)

É apresentada uma referência à Cidade-Jardim, a ideia de que a cidade poderia ser envolvida por pequenas aldeias satélites e por construção em lotes para residências afastadas. (SANTOS, 1983, p. 11)

É também indicada uma importante crítica do urbanista relativamente as condições existentes na cidade e que provocam problemas a nível de salubridade e qualidade de vida. Estas condições eram provenientes da inclinação em que foram construídas as suas habitações e que derivaram do local em que foi desenvolvida a cidade. Problemas causados principalmente porque as pessoas usufruíam das caves destes edifícios como habitação. O urbanista aponta também problemas relativamente ao espaço demasiado curto entre os edifícios, que cria ruas muito estreitas e sombrias, principalmente identificadas na zona da baixa da cidade. (SOUZA LÔBO, 1995, p. 79)

Assim começou por decidir que a primeira atitude seria instruir o município implementando legislação, visto notar

---

<sup>13</sup>“ 1) Interdire encore une fois toute extention de rues, vente de terrains et construction de maisons jusqu'à l'approbation du plan d'aménagement;  
2) Supprimer les 2 ou 3 voies transversales qui se trouvent au milieu et conserver seulement la voie de pourtour, sur laquelle donnent le plus grand nombre de maisons;  
3) Exiger, sous peine de démolition totale, l'amélioration des maisons les plus mauvaises;  
4) Démolir les maisons qui pourraient se trouver sur le tracé des rues du plan d'aménagement. Les propriétaires des maisons démolies pourraient être indemnisés par l'ensemble des propriétaires du lotissement, dont les maisons seront conservées;  
5) Réserver au milieu du lotissement un espace libre assez considérable qui, peut-être, pourra être utilisé pour une école;  
6) Conserver les beaux pins parasols que se trouvent à mi-côte;  
7) Toute maison nouvellement bâtie après cet avertissement sera démolie immédiatement par la ville, même au cours de la construction.”

PLANO DE GRÖER				PLANO ALMEIDA GARRETT				ALTERAÇÕES FEITAS E PROPOSTAS APROVADAS PELO I.G.P.				INFORMAÇÃO DE 9 DE NOVEMBRO DE 1957			
ZONAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )	%	COEF. DE OBRAS	ZONAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )	%	COEF. DE OBRAS	ZONAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )	%	COEF. DE OBRAS	ZONAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )	%	COEF. DE OBRAS
R-1	1/3000	2	10%	1/3000	3	12%	3	12%	1/3000	2	15%				
R-2	1/800	2	20%	1/800	3	20%	3	20%	1/800	2	25%				
R-3	1/600	2	25%	1/600	3	30%	3	30%	1/600	3	25%				
R-3B	1/400	2	25%												
R-4	1/300	2	30%	1/300	2	40%	2	40%	1/300	3	30%				
R-4	1/250	2	30%												
R-5		4	40%												
R-3B	6/600	3	25%												
R-3B	6/400	3	25%												
ZONA COMERCIAL				ZONA COMERCIAL				ZONA COMERCIAL				ZONA COMERCIAL			
C1 CENTRAL		4	40%	CENTRAL		4	40%	CENTRAL							
C1B			40%	"			40%	"							
C1C			40%	"			40%	"							
C2 LOCAL		3	30%	LOCAL		3	25%	LOCAL							
ANEXOS	- São permitidos nos Zonas R-1, R-2, R-3, R-4 e R-5, nas parcelas que não tenham sido destinadas a 2.ª categoria, a que se aplicam as regras de construção.			ANEXOS	- São permitidos nos Zonas R-1, R-2, R-3, R-4 e R-5, nas parcelas que não tenham sido destinadas a 2.ª categoria, a que se aplicam as regras de construção.			ANEXOS	- Sem alteração			ANEXOS	- São permitidos nos Zonas R-1 e R-2, com as seguintes condições: R-1 - 6% R-2 - 7% R-3 - 8% R-4 - 8,5% R-5 - 7%		
GAVÊTOS	- Os talhões de gavêtos podem ser alterados nos terrenos onde não tenham sido autorizados de harmonia com o regulamento das edificações. (Nota técnica para o I.G.P.)			GAVÊTOS	- São permitidos de gavêtos a 5% de área coberta para terrenos de 10%. Ex: 30% → 55%			GAVÊTOS	- Sem alteração			GAVÊTOS	- São permitidos de gavêtos a 40% de área coberta para terrenos de 10%. Ex: 30% → 40%		
TERRENOS INCLINADOS	- Os terrenos com mais de 16% de inclinação natural a superfície coberta e autorizada como tal. R-1 - 30% R-2 - 30% R-3 - 35% R-4 - 40% R-5 - 35% Superfície máxima 10% em qualquer zona			TERRENOS INCLINADOS	- Os terrenos declivosos com mais de 12% a altura de construção e o coeficiente de ocupação não superior a 30% em cada caso de solo plano. São permitidos os terrenos com inclinação superior a 10% desde que sejam cobertos por pavimentos. Somente cada lote poderá ter no máximo 3,5% em qualquer zona, ou seja, poderá ter mais um lote que a percentagem da zona onde se encontra.			TERRENOS INCLINADOS	- Sem alteração			TERRENOS INCLINADOS	- Terrenos com inclinação de mais de 16% a superfície coberta e autorizada como tal. R-1 - 30% R-2 - 30% R-3 - 35% R-4 - 40% R-5 - 35% Superfície máxima 10% em qualquer zona		

Fig. 20 - Tabela de Zoneamento do Plano de Étienne De Gröer com Plano de Almeida Garrett.

falta de regras adequadas. Posteriormente decide que, para a parte de ampliação da zona histórica, todos os edifícios construídos devem ser adequados à sua localização e função, limitando na cércea e insistindo na construção da habitação unifamiliar.

As variadas características deste Plano apontadas pela autora, mais uma vez com a finalidade de traçar regras, além das já referidas seriam: "Regulamentação das Zonas", "Regulamento dos Talhamentos e Quarteirões" e "Regulamento das Construções." (SOUZA LÔBO, 1995, p. 81) Estes dizem respeito aos documentos escritos pelo urbanista. Para perceber mais detalhadamente estas ideias, é possível observá-las na tese de Doutorado de José Manuel Santiago Faria, pois este apresenta uma lista onde descreve quais foram os documentos escritos por parte do urbanista em relatório.

A dissertação encontra-se dividida em duas partes. Na primeira parte é apresentada a análise dos regulamentos e as bases para o projeto, na segunda parte são apresentados os esboços e os regulamentos oficiais para a construção. É ainda indicada uma lista que diz respeito às peças desenhadas, onde é apresentado um mapa da região e os Planos para o desenvolvimento do projeto. (FARIA, 2000, p. 4.27) É também possível observar a organização do urbanista, quando José Manuel Santiago Faria apresenta uma lista relativamente ao zonamento que Étienne De Gröer fez para Coimbra, (FARIA, 2000, p. 4.30) com o intuito de embelezar a cidade promovendo uma localidade saudável e criando um local cómodo para circulação. (SANTOS, 1983, p. 18) Ainda podemos observar em documento.

Contudo, apesar de ter sido aprovado, este Plano acabaria por nunca avançar, devido aos custos e falta de equipamentos para efetuar as construções. O prematuro falecimento do Ministro das Obras Públicas, o Engenheiro



Duarte Pacheco. Em 1946 ditou também o destino deste Plano como é observado pelo José Manuel Santiago Faria:

"(...), a morte do Ministro Duarte Pacheco e o fim da *Segunda Guerra Mundial*, mudou tudo."<sup>14</sup> (FARIA, 2000, p. 4.39)

---

<sup>14</sup> " ... , la mort du ministre Duarte Pacheco et la fin de la Deuxième Guerre Mondiale ont tout changé."

PLAN DE LA REGION ESCALA 1:50.000  
DE B R A G A

LES LIMITES DE LA REGION SONT  
DONNEES PAR LE GRAND CERCLE D'UN  
RAYON DE 4 KMS 500 AYANT COMME  
CENTRE LA FONTAINE DE LA PRAÇA  
DA R E P U B L I C A

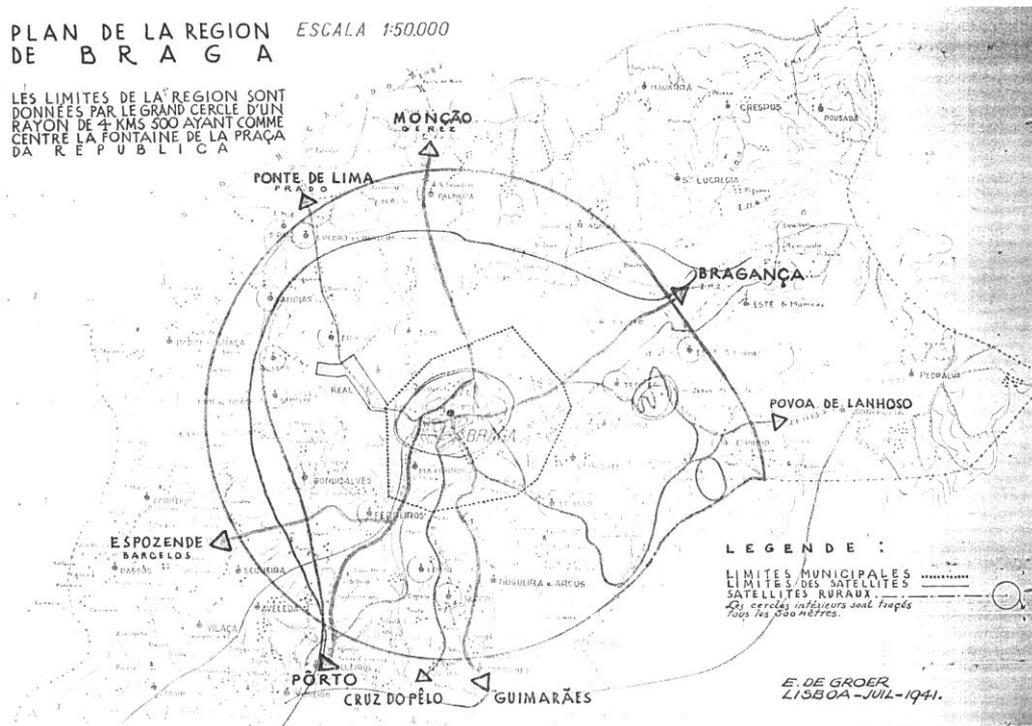


Fig. 21 - Plano de Braga.

### 2.2.3 - Plano de Braga

---

O Plano para a cidade de Braga foi realizado em 1942 e ficou concluído no ano seguinte. Este era um Plano de extensão e o urbanista teria a preocupação de cuidar do existente, criando um desenho compatível com a área de arranjo da cidade que executou. (SOUZA LÔBO, 1995, p. 84; FARIA, 2000, p. 3.23)

Na sua investigação, Margarida Souza Lôbo indica que só lhe foi possível encontrar uma planta do *dossier* técnico, a planta de zoneamento. Esta encontrava-se completa e era composta por uma rigorosa rede viária e pedonal, quarteirões distintos, inconfundíveis, pois são únicos, com arruamentos levemente ondulantes, ao contrário dos eixos viários de maiores dimensões. (SOUZA LÔBO, 1995, 84)

Quando o urbanista realiza o seu trabalho para esta cidade, este segue a mesma regra dos Planos realizados anteriormente. Relativamente a isto apresenta uma lista onde indica os seus registos e refere todos os elementos que foram necessários para cumprir o seu Plano. (FARIA, 2000, pp. 3.23-3.24)

Étienne De Gröer, sempre fiel aos seus ideais, implementa novamente a teoria da cidade-jardim, assume o "impasse" harmonizando o desenho combinando o que é público com o que é privado. Para aceder a estes impasses, seria como imaginar um caminho que anuncia a chegada a uma área desafogada. Assim corta o ângulo de visão das pracetas e torna-as visualmente privadas relativamente ao restante espaço, desta forma são assumidas seções a cada três e cinco metros. (SOUZA LÔBO, 1995, 84)



Prudentemente, Étienne De Gröer toma nota de todos os elementos a preservar, edifícios históricos, fachadas e monumentos considerados património. Assim, Étienne De Gröer teria precaução ao realizar a implantação dos novos edifícios e equipamentos públicos, pois indicava rigorosamente que cada serviço teria um local adequado à sua função e aos acessos, a fim de servirem os quarteirões, com a preocupação de os distinguir. (SOUZA LÔBO, 1995, p.84) Dando o exemplo das escolas, este teve em consideração as distâncias a percorrer por cada criança e em função da sua habitação, cuidadosamente considerando uma duração de 10 minutos para o percurso entre casa e escola. Este perímetro seria complementado com um parque, que se prolonga por uma zona apta ao desporto próxima dos complexos escolares. (SOUZA LÔBO, 1995, 84; SANTOS, 2000, p. 3.24)

Quando o urbanista intervém na área de expansão, este mantém os seus princípios para a construção multifamiliar, mantendo as famílias em vivendas unifamiliares e vivendas que integravam duas ou três habitações. Ao apresentar as suas intenções para a zona da indústria, distribui esta em três áreas distintas e identificando-as conforme a sua finalidade. Seriam estas a zona industrial principal, zona industrial ligeira e a zona industrial secundária. Relativamente ao comércio separa-o e estabelece-o em duas zonas que iram servir a área habitacional e a centro histórico. (FARIA, 2000, p.3.24)

Sempre que existem sempre inconvenientes, a medida que o projeto avança, quando aparece um problema temos de nos adaptar a ele. O urbanista competente como seria, deixa indicações registadas a fim de completar e responder aos problemas que surgiam à medida que o projeto ia avançando. (FARIA, 2000, p. 3.25)

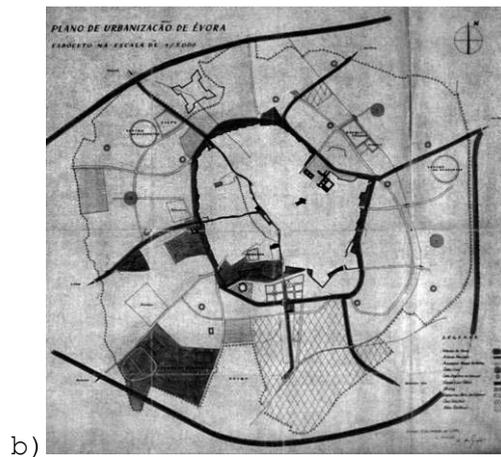
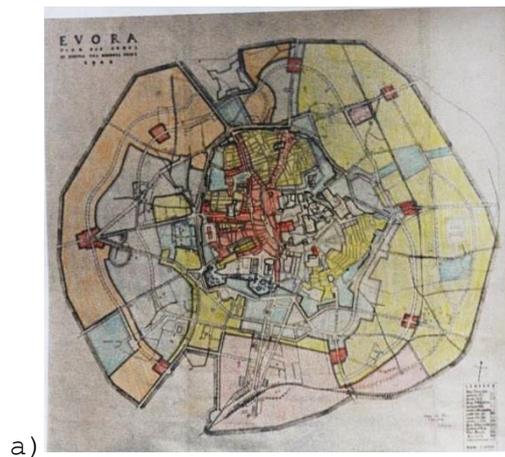


Fig. 22 - a)Planta do Plano de Évora de 1945.  
b)Planta de Circulação.

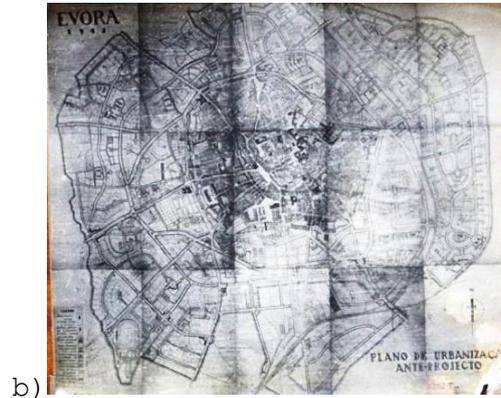
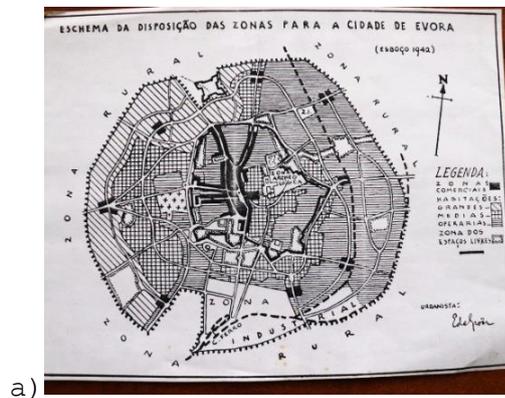


Fig. 23 - a)Esquema da disposição de zonas.  
b)Anteprojeto.

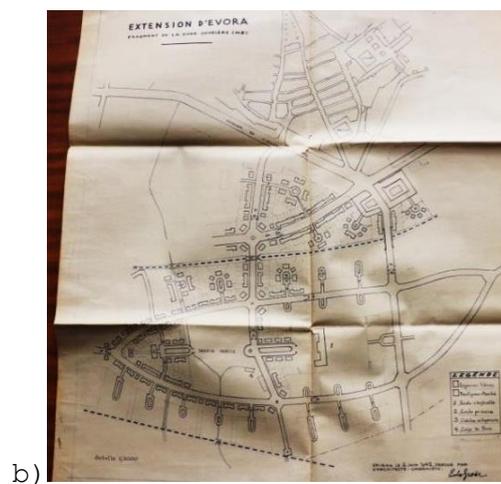
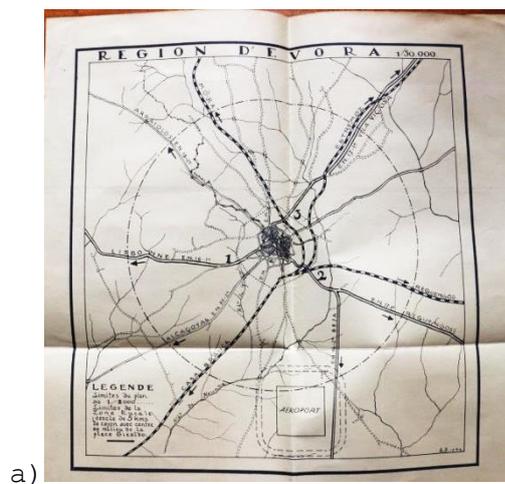


Fig. 24 - a)Planta da Região de Évora.  
b)Secção da zona.

## 2.2.4 - Plano de Évora

---

O Plano de Évora segue a conclusão do Plano de Coimbra e Braga. Foi realizado no ano de 1942, apresentado ao município em 1945 e aprovado no ano seguinte. (SOUZA LÔBO, 1995, p.84; FARIA, 2000, p. 3.16; MONTEIRO, TERENO e TOMÉ, 2014, p. 625)

Évora tinha a particularidade de dispor de um grande valor patrimonial, algo que agradava bastante a Étienne De Gröer e onde teria a oportunidade de mostrar aos seus ideais de conservação de património. De referir que esta seria uma altura em que o país ainda não valorizava os seus edifícios históricos. (FARIA, 2000, p. 3.16) Ao observar as construções existentes, capta edifícios que não considerava património, mas com valor para a conservação, que equilibram o espaço relativamente aos edifícios do património. (SOUZA LÔBO, 1995, p.84)

Étienne De Gröer descobre uma cidade insalubre por consequência do edificado se encontrar muito próximo, não deixando espaço entre as construções. Em alguns casos existirem edifícios sem aberturas suficientes para permitir a circulação do ar. A solução para este problema foi, conforme a largura dos quarteirões, limitar o número de habitações existentes e abrir espaços para pátios, eliminando alguns edifícios cuidadosamente de modo a não destruir património. O urbanista identifica estes problemas principalmente em quarteirões inferiores a 16 metros, o que iria também influenciar o número de eixos viários, (SOUZA LÔBO, 1995, p. 86) isto que não teria outra forma, pois não podia retirar espaço às casas por serem demasiado apertadas. (FARIA, 2000, p.3.16)

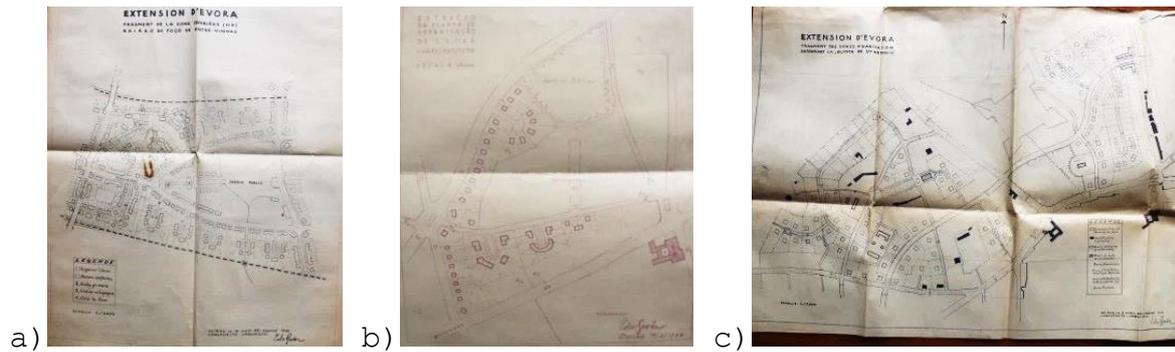


Fig. 25 - a) Plano de extensão de Évora, Zona do poço de Entre-Vinhas.  
 b) Plano de Évora, Extrato da Planta de Urbanização (Anteprojeto)  
 c) Plano de Extensão de Évora, Fragmento de zonas de habitação.

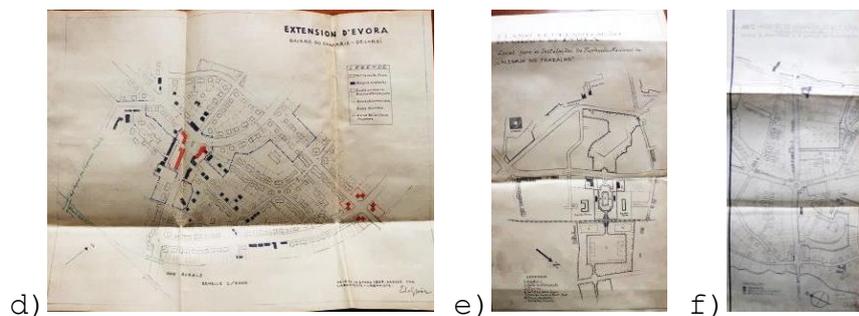


Fig. 26 - d) Plano de Extensão de Évora.  
 e) Plano de Urbanização de Évora, local da Fundação Nacional da Alegria no Trabalho.  
 f) Anteprojeto de Urbanização de Évora, trecho de extensão.

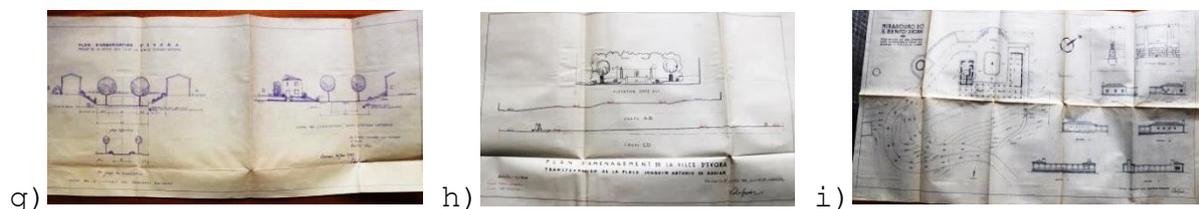


Fig. 27 - g) Plano de urbanização, perfis  
 h) Perfis para o Plano de Évora e transformação da praça Joaquim António de Aguiar  
 i) Plano de Urbanização de Évora, projeto de uma Pérgula, miradouro de S. Bento.

Quando o urbanista pensa na zona mais antiga da muralha, este anota a preocupação na criação de eixos viários, que se mantém adequados aos novos tempos. Isto iria ser implantado nas áreas mais desafogadas, esta preocupação do urbanista iria aliviar a vivência no interior da muralha, permitindo um equilíbrio com a zona exterior. Esta solução ainda permitia a expansão da área comercial. Ainda no interior da muralha, mas relativamente aos edifícios, o urbanista preocupa-se em equilibrar a forma dos mesmos, apontando a importância da continuidade. (SOUZA LÔBO, 1995, p.86; MONTEIRO, TERENO e TOMÉ, 2014, p.626)

Étienne De Gröer intervém igualmente no lado exterior da muralha, por ser uma área mais desafogada. Ali, tem a liberdade para criar cidade em função dos seus ideais. Propunha uma construção com a prática da teoria do que ele acreditava relativamente à cidade-jardim, com um espaço envolvente arborizado, permitindo a circulação ar e uma cidade saudável. (MONTEIRO, TERENO e TOMÉ, 2014, p.626)

As habitações propostas para esta área, iriam servir as várias classes sociais existentes. Contudo o urbanista estipula que serão construídas habitações unifamiliares e implementa eixos viários que com a ajuda de impasses permitiriam um espaço semiprivado, cortando o ângulo de visão relativamente ao espaço circundante. Esta solução também iria permitir a inversão de marcha de uma forma mais suave. Esta ideia já fora utilizada anteriormente na cidade de Braga, como referido acima. (SOUZA LÔBO, 1995, p. 87) O urbanista teve a preocupação em realizar zonas verdes dedicadas às crianças, prevendo o número de zonas conforme a população que ali habitava, ainda com a intenção de ponderar a criação de uma zona verde a acompanhar a muralha. (FARIA, 2000, p. 3.18)

Estão presentes vestígios pela cidade relativamente ao que fora proposto, mesmo com algumas modificações. (MONTEIRO, TERENO e TOMÉ, 2014, p.629)

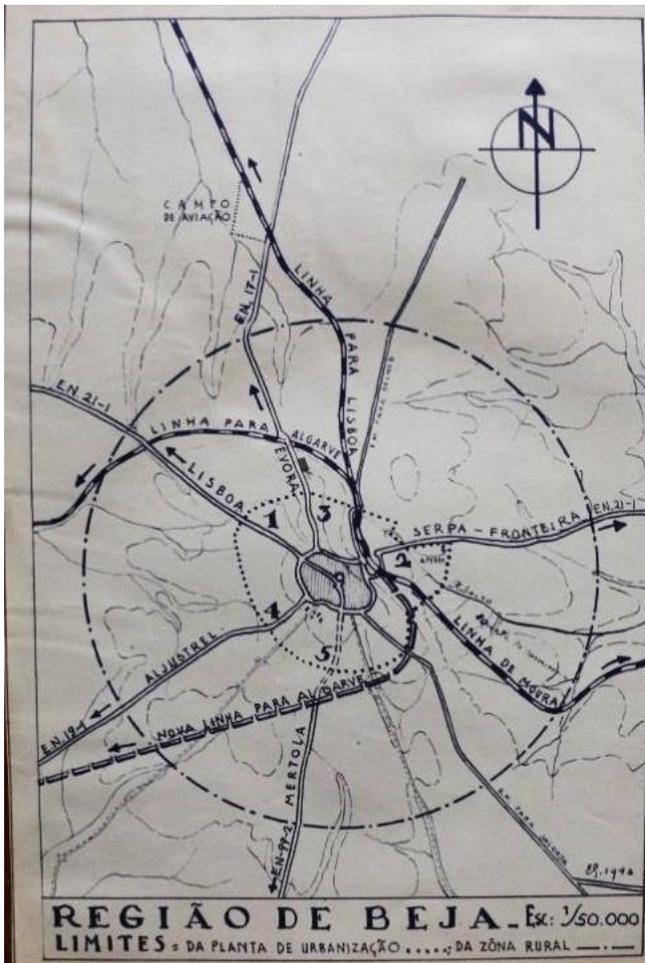
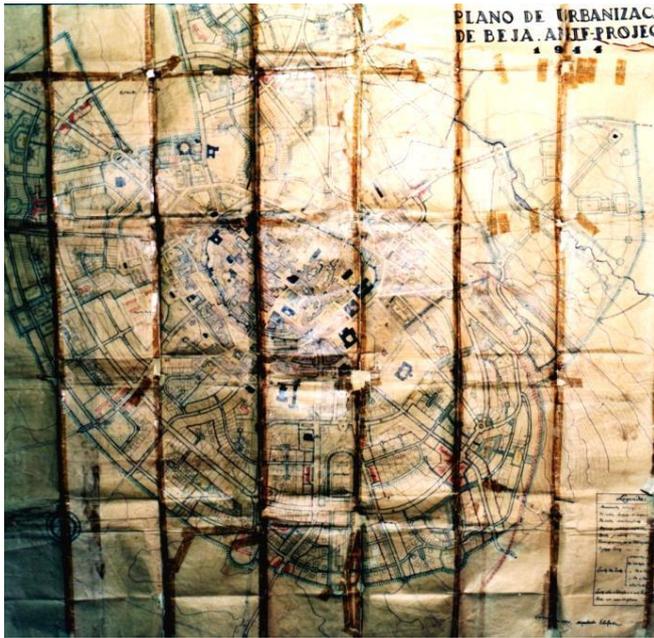


Fig. 28 - a) Plano de Urbanização de Beja. Anteplano  
b) Plano da Região de Beja

## **2.2.5 - Plano de Beja**

---

O plano para Beja, foi iniciado em 1943 e apesar de se iniciar depois do de Évora, este ficou concluído primeiro, no ano de 1944. Anos mais tarde após aprovação do projeto, este é criticado pelo Conselho Superior das Obras Públicas com exigências contrárias ao que fora apresentado. Contudo, Étienne De Gröer já não se encontrava no nosso país e existe uma carta a responder a esta crítica, que indica que a ausência de pagamentos o levou a abandonar o país. (FARIA, 2000, p. 319)

Quando observamos o que é descrito por José Manuel Santiago Faria, percebemos que o urbanista é fiel aos seus ideais. É perceptível que na sua ideia, toda a cidade histórica deve ser conservada e ao criar um novo espaço este deve estar em sintonia com o antigo, mas construído num carácter mais organizado com legislação adequada as zonas criadas. Sempre presente a importância de implementar as zonas verdes. (FARIA, 2000, p. 3.20)

A ausência de estudos relativamente a este Plano faz com que a informação aqui presente seja reduzida.

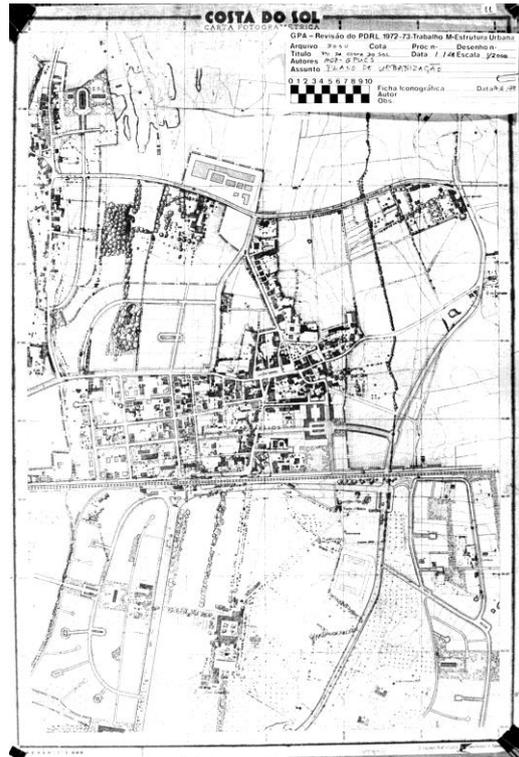
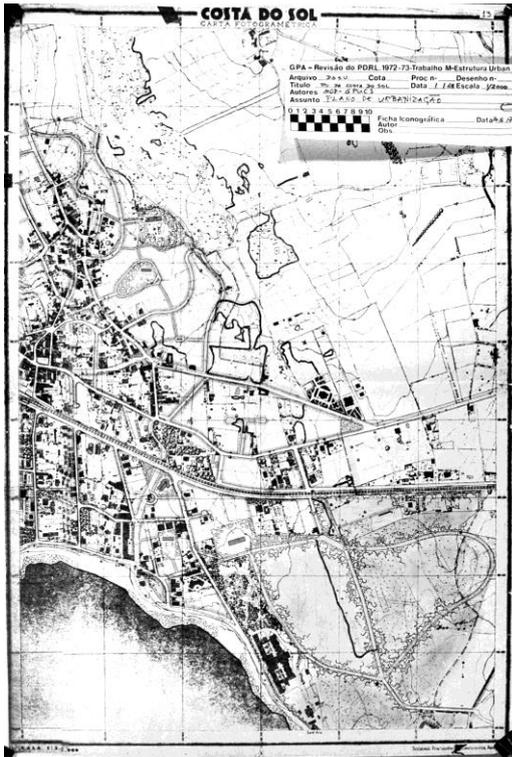


Fig. 29 - Pormenores do Plano para a Costa do Sol, Carcavelos.

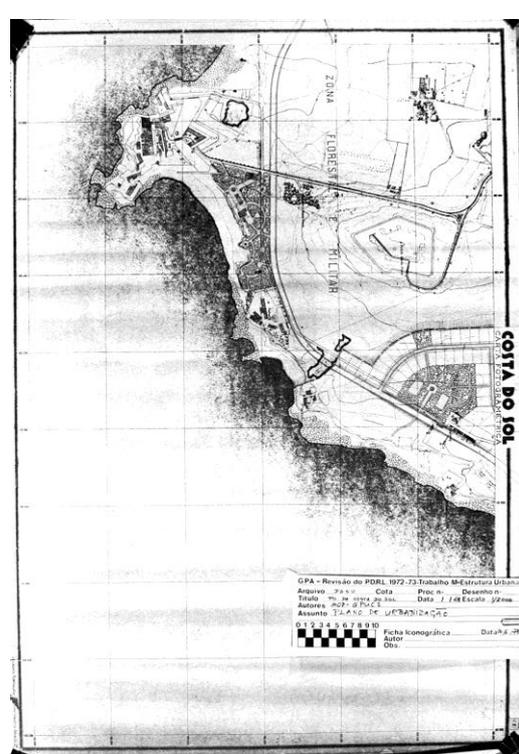
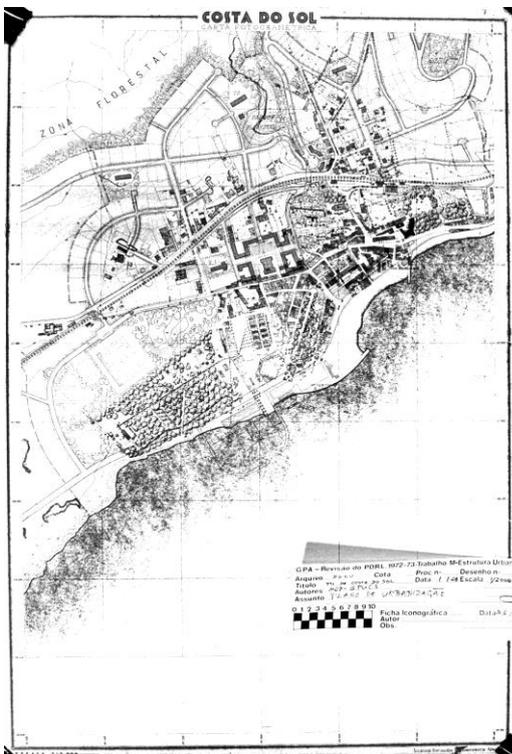


Fig. 30 - Pormenores do Plano para a Costa do Sol, Paço de Anços e Oeiras.

## **2.2.6 - Plano da Costa do Sol**

---

Iniciado em 1945, este foi, juntamente com o Plano de Lisboa, uma das razões que levou o Ministério das Obras Públicas a convidar Étienne De Gröer para finalização do projeto em substituição de Donat-Alfred Agache (FARIA, 2000, p. 3.7; SOUZA LÔBO, 1995, p. 89) Aqui situava-se a residência do urbanista e da sua família, até abandonar o nosso país. (LOBO, 2012, p.648)

Sendo uma área relativamente próxima da cidade de Lisboa, Étienne De Gröer tinha o intuito de aliviar aquela zona. Tem em mente um Plano um pouco diferente, pois este teria de fazer uma reavaliação do que já tinha sido delineado por Donat-Alfred Agache. A também proximidade da cidade de Lisboa, levou o urbanista a optar por não incluir determinadas áreas comuns a todos os outros Planos. No decorrer do desenvolvimento deste projeto, em 1946, o Engenheiro Duarte Pacheco sofre um acidente de viação tendo vindo a falecer, devido a este facto os responsáveis que o substituíram no seu cargo no município, adiaram, e em algumas situações cancelaram mesmo a tomada de algumas decisões relativas ao Plano. (SOUZA LÔBO, 1995, p. 87; FARIA, 2000, p. 3.7)

Étienne De Gröer cria uma estrutura para entender a zona que envolvia a capital, estudando a sua evolução e características de modo a implementar eixos de ligação, implementando uma nova circulação junto à zona costeira e reestruturando a organização das zonas construídas (LOBO, 2012, p.652) Termina a estrutura do Plano, criando leis que ajudem a organizar toda aquela área construída e a construir. (FARIA, 2000, pp. 3.7-3.10)

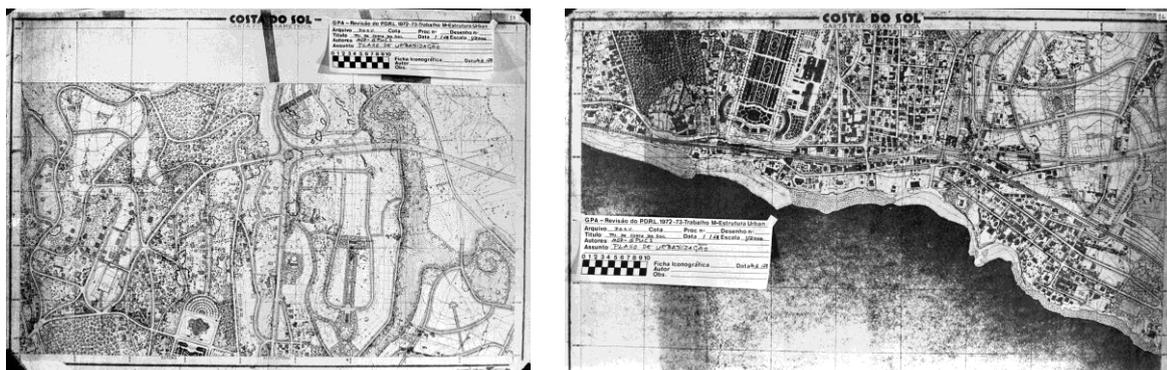


Fig. 31 - Pormenores do Plano para a Costa do Sol, Estoril Norte e Sul.



Fig. 32 - Pormenor do Plano para a Costa do Sol, Carcavelos.



Fig. 33 - Detalhes do Plano da Costa do Sol, Carcavelos e Algés.

Com uma localização privilegiada, próxima da cidade de Lisboa e junto a costa, estas zonas apresentavam uma grande densidade populacional, já no início dos anos 40. Deparando-se com esta realidade, Étienne De Gröer preocupou-se especificamente com os núcleos urbanos - isto acrescentou diferença relativamente a proposta anterior.

A implementação de zonas verdes nas cidades é uma característica que o marca intensamente. Nos seus Planos é notória a sua preocupação com a qualidade de vida e saúde aliada a criação de limites entre as zonas habitacionais. O urbanista desenha os seus ideais e espalha espaços verdes por onde passa. Estas zonas não foram exceção. Para além destes espaços contribuírem para o bem-estar e delimitação das áreas, trouxeram beleza as cidades. (SOUZA LÔBO, 1995, p. 89; FARIA, 2000, p. 3.10)

Aqui é notada que a preocupação do urbanista foi contribuir para a qualidade e saúde da cidade e tornar este local mais belo. Ainda aqui é notado o conhecimento do urbanista relativamente ao plano de Donat-Alfred Agache, pois este em Carcavelos vai incluir a ideia formada por Donat-Alfred Agache. (SOUZA LÔBO, 1995, pp. 89-92)



Fig. 34 - Plano Parcial de Almada de Étienne De Gröer, relativo à localização do Centro Cívico, 1947.

## **2.2.7 - Plano de Almada**

---

Durante a consulta da informação sobre o Plano, encontramos dois relatórios - um primeiro, que data 1946, ano em que teve início; um segundo do ano de 1950.

Com a cidade de Lisboa a crescer a um ritmo acelerado, era necessário travar um desenvolvimento desenfreado. Os problemas de saúde pública e higiene cresciam juntamente com a aglomeração da população e um fraco desorganizado desenvolvimento urbano. A certa altura, seria preciso criar limites com as áreas envolventes. Para seria ainda necessário encontrar locais próximos adequados à criação de novas áreas habitacionais. Almada podia almejar estas expectativas, com a sua localização privilegiada, próxima do mar e do porto de Lisboa.

Para o urbanista era importante organizar este desenvolvimento, aproveitar a geografia das cidades e torná-las mais acessíveis a zona de Lisboa. (FARIA, 2000, p.3.21)

Com base nas suas referências para a realização de um Plano, urbanista inspira-se na teoria defendida por Howard. Segundo a autora Suzana Lobo:

“...por um “Plano Geral” que Étienne De Gröer desenvolve para a o concelho de Almada, recupera a ideia do crescimento policêntrico defendido por Howard, determinando para o conjunto da Trafaria e da Costa da Caparica um máximo ideal de 25.000 habitantes, para além do qual a extensão urbana assentaria num conjunto de povoações satélite, implantadas ao longo da Praia, a sul do aglomerado central.” (LOBO, 2012, p. 904)

O aparecimento do turismo nesta área, inspira o urbanista



Fig. 35 - Plano de Urbanização da Costa da Caparica de João Guilherme Faria Da Costa, 1947.

João Guilherme Faria da Costa à criação de um espaço destinado a férias para as classes mais carenciadas, que ficaria desta forma responsável pela resolução do planeamento da Costa da Caparica. Plano que se resolveria em parceria com o PUCA. (LOBO, 2012, p. 963) Para desenvolver o Plano para o concelho de Almada, Étienne De Gröer investiga o desenvolvimento urbano até a data da realização do Plano. (LOBO, 2012, p. 964) Numa fase de procurar soluções, o urbanista começa logo por defender a necessidade de criar leis para uma construção organizada e indica, indica a importância respeitar o "Regulamento de zona", "Regulamento de Loteamentos" e "Regulamento de Construções". (LOBO, 2012, p. 965)

Contudo, a ausência de informação mais detalhada neste tema, resulta do facto de no III Capítulo desenvolver o assunto que diz respeito a este Plano.

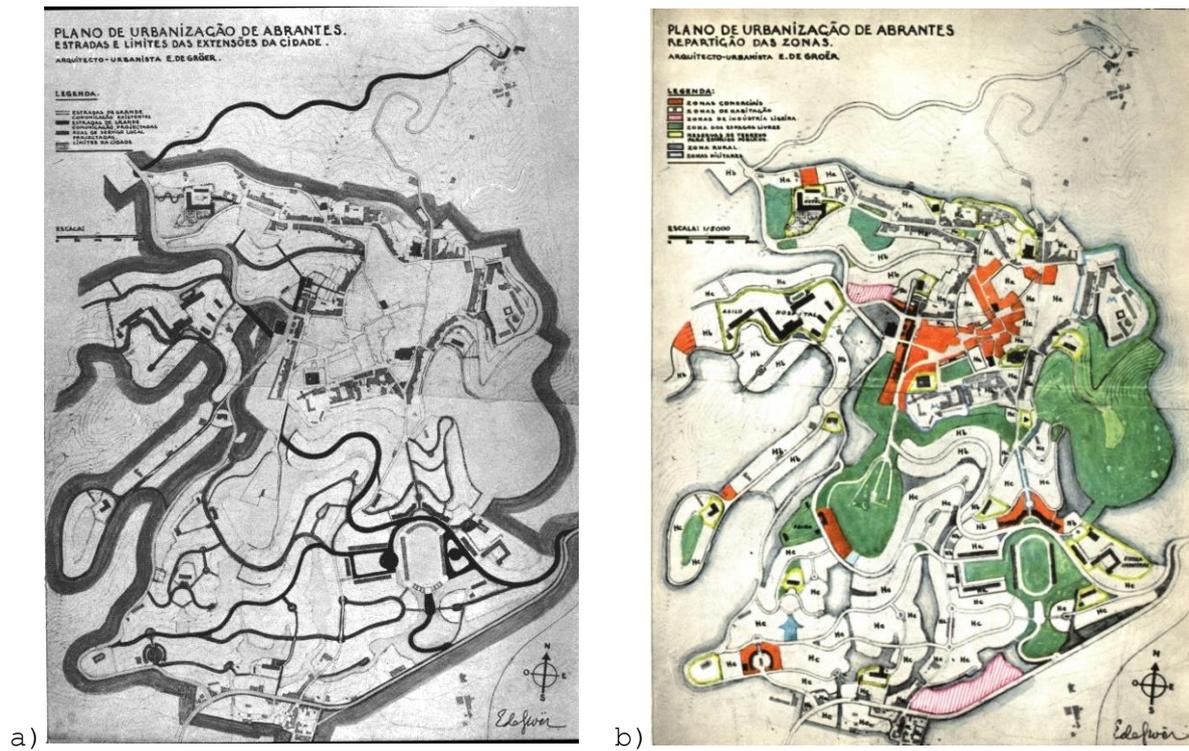


Fig. 36 - a) Plano de Abrantes, limites e acessos.  
 b) Plano de Abrantes, Planta de Zonas.

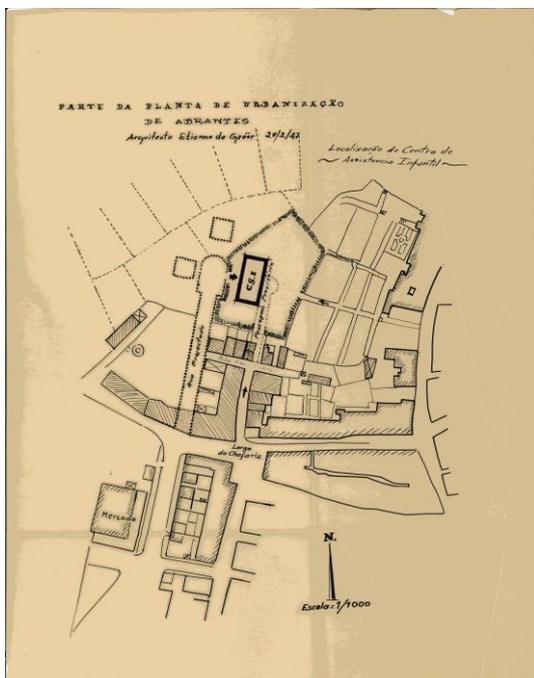


Fig. 37 - Planta de localização do Centro de Assistência Infantil.

## 2.2.8 - Plano de Abrantes

---

O Plano de Abrantes é apresentado e concluído no ano de 1947, quando o arquiteto José Manuel Santiago Faria desenvolve a sua tese. Percebe diferenças neste Plano, em relação ao zonamento que era comum nos restantes Planos por Étienne De Gröer. Aqui percebia que a zona centro ao contrário do que seria comum no planeamento do urbanista, estaria prevista como "mista" e, que englobava vários serviços juntamente com as residências. Aqui preocupa-se em manter a área central com todas as tipologias já implementadas. (FARIA, 2000, p. 3.13) Depois disto passa a regulamentar as outras zonas - indicando a que se destinam e as regras a seguir; indica a sua previsão relativa a zonas destinadas a habitação, ainda a legislação que nega a construção de comércio, a zona destinada a serviços e, por fim indica a zona dedicada a indústria. (FARIA, 2000, p. 3.13)

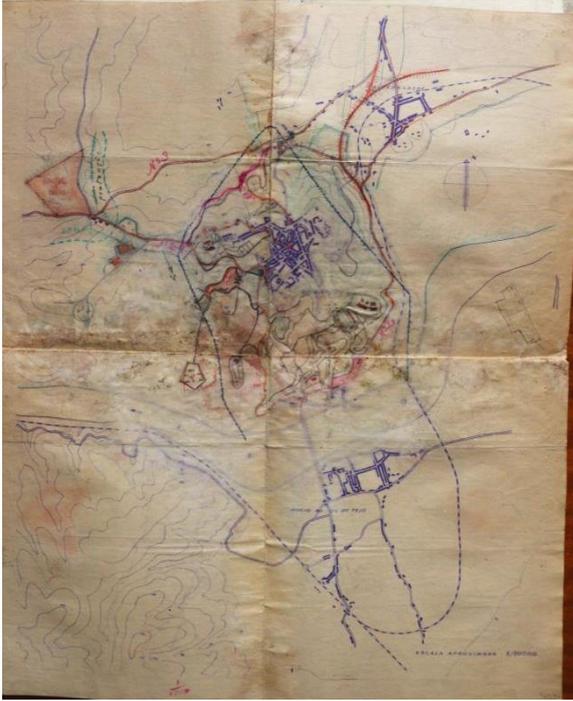
Também neste Plano apronta restrições na sua legislação um pouco fora do comum. Segundo José Manuel Santiago Faria:

*"Neste Plano, o urbanista estabelece interdições muito curiosas, como por exemplo a restrição suplementar que proíbe aos trabalhadores e aos pobres de subalugar, por sua vez, as casas onde eles habitam"*<sup>15</sup> (FARIA, 2000, p. 3.13)

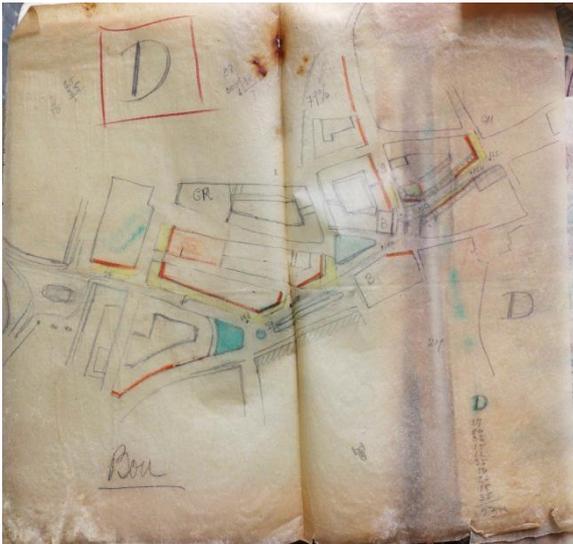
A justificação dada por Étienne De Gröer seria a de travar o crescimento abusivo da população da mesma classe social naquela área, com base na questão da salubridade.

---

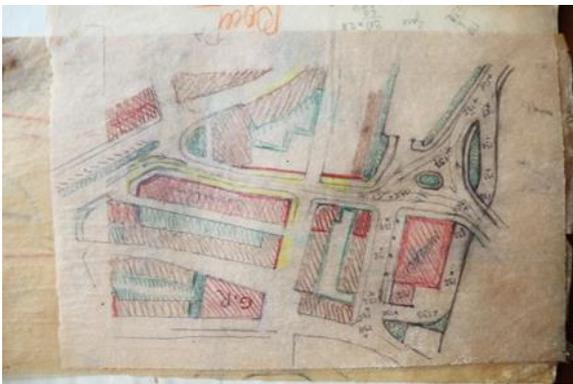
<sup>15</sup> Dans ce plan, l'urbaniste établit des interdictions très curieuses, comme par exemple la restriction supplémentaire qui interdit aux travailleurs et aux pauvres de sous-louer, à leur tour, les maisons où ils habitaient.



a.



b.



c.

Fig. 38 - a) b) e c) - esboços do urbanista

Esta questão era um problema comum. A acumulação de muitas pessoas da mesma classe social traria problemas de número de habitantes por casa.

Mesmo com estas diferenças, o urbanista segue sempre as regras comuns a todos os seus trabalhos. Já no boletim de Urbanização definia que na sua generalidade dever-se-ia implementar legislação, indicando zonamento como um dos principais métodos para criar um espaço organizado. Isto está apresentado pelo urbanista no capítulo V, podemos ler os componentes necessários obrigatórios para realizar um Plano corretamente. Como ele indica, da forma que ele acredita:

“ A legislação urbana, tal como deveria ser e tal como já é em muitos países, pode ser dividida em três partes distintas: o «Zoning», a Fiscalização da Divisão do Solo em Quarteirões e Talhões e o Regulamento de Construção.” (GROER, 1945-46, p.32)

Explica também que seria da responsabilidade do governo fazer-se cumprir as regras:

“Pertence ao Governo dotar as cidades do País com uma legislação urbana moderna, porque sem a autoridade suprema do Governo nenhum progresso real pode ser alcançado.

(...)existem bastantes pessoas que sempre se esforçam para contornar a lei de uma maneira qualquer, logo que esta lhes parece ser desagradável?” (GRÖER, 1945-46, p.31)



a)



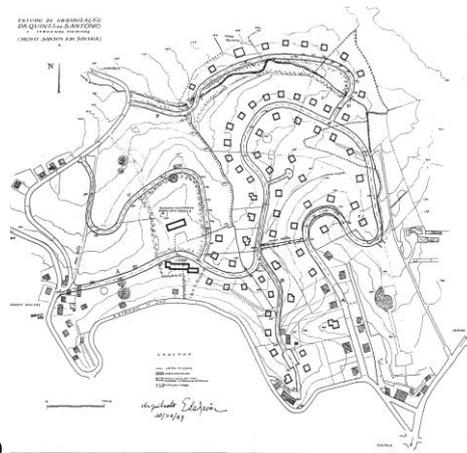
b)

Fig. 39 - a) Planta de Zonas.

b) Planta de Urbanização.



a)



b)

Fig. 40 - a) Planta do Esquema Geral.

b) Detalhe, Quinta de Santo António.



a)



b)

Fig. 41 - a) Planta da zona rural de zona rural

b) Planta Esquemática da Protecção - Limites

## **2.2.9 - Plano de Sintra**

---

A realização do Plano de Sintra foi iniciada no ano de 1947 e terminaria em 1949.

Esta área, rica em edifícios históricos, era mais um dos Planos que daria a Étienne De Gröer a possibilidade de melhor mostrar as suas competências, tal como o de Évora.

Neste o urbanista assegura em manter as zonas verdes existentes, mas já com o cuidado a desenvolver a sua ideia inicial do programa associado ao crescimento rápido do turismo. (SOUZA LÔBO, 1995, p.99; FARIA, 2000, p. 3.14)

Contudo, a existência de construções e de árvores centenárias faz com que o urbanista opte por não fazer grandes modificações nas ruas. Apesar de ser comum no urbanista implementar habitações unifamiliares, a proteção da natureza fala mais alto. A existência das árvores centenárias o atenta a ter o cuidado em seguir a regra da proteção das mesmas. (SOUZA LÔBO, 1995, p.100) O crescimento abrupto desta área foi visto pelo urbanista como uma situação crítica, pois estaria a criar problemas de saúde e esta teria de ser travada. (FARIA, 2000, p. 3.14) O urbanista é notado nesta cidade, como um crítico da Arquitetura Popular Portuguesa ali construída. Sendo assim, decide que a melhor solução seria demolir os edifícios que teriam sido construídos de uma forma desorganizada. Observado o Plano e valorizado pelo Conselho Superior das Obras Públicas, o autor valoriza o património e desenvolve o seu Plano com a preocupação de se adaptar ao que já existia e criar habitações mais adequadas. (SOUZA LÔBO, 1995, p.100)

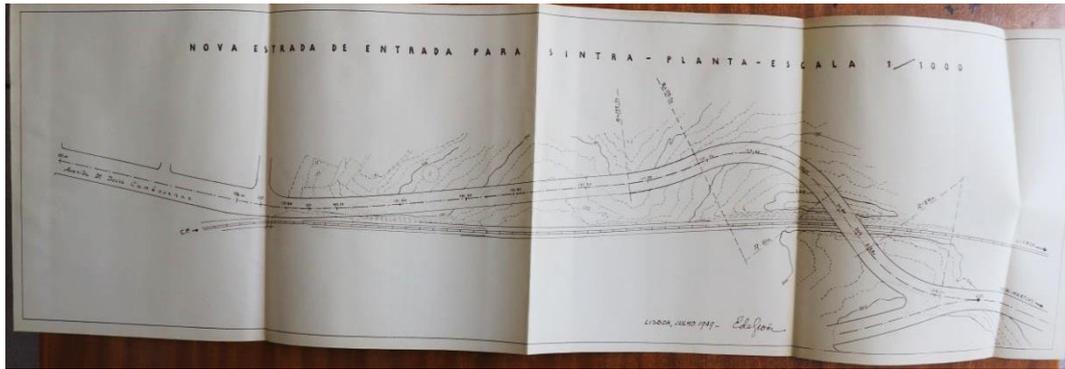


Fig. 42 - Nova Estrada de Entrada para Sintra - Planta de Estrada.

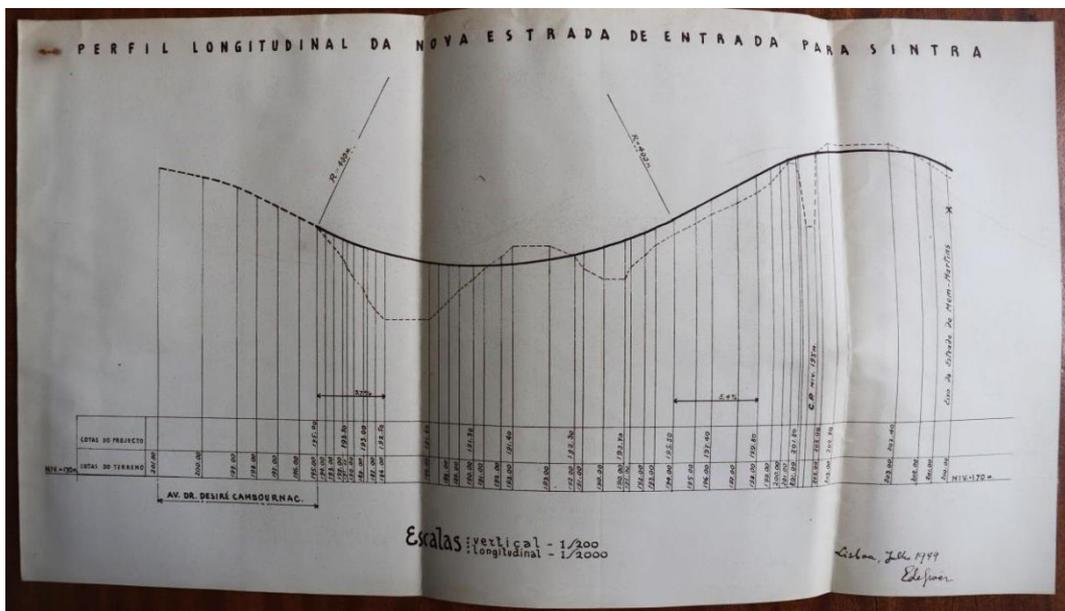


Fig. 43 - Perfil Longitudinal da Nova Estrada para Sintra.

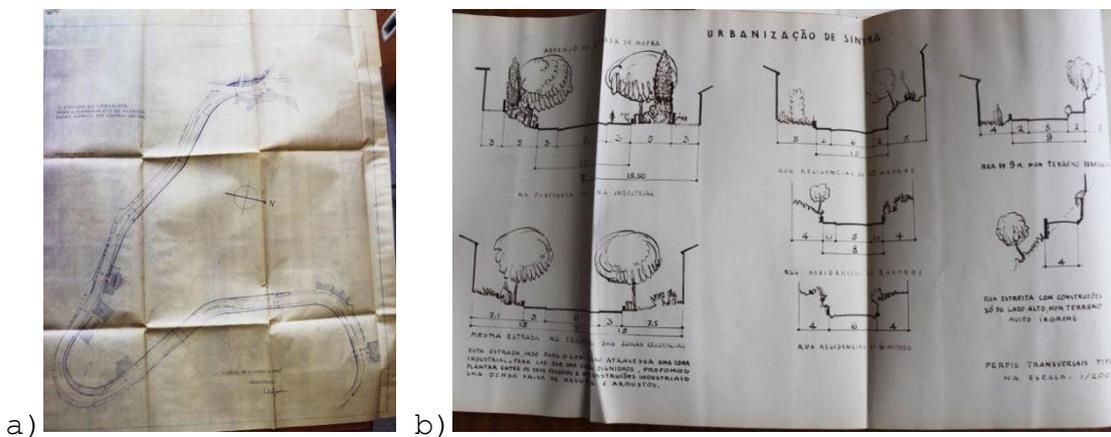


Fig. 44 - a) Estudo de alargamento.  
b) Perfis Tipo de Avenida.

Ao longo do seu trabalho, Étienne De Gröer preocupou-se sempre em implementar regras nas construções, com os objetivos em mente de limitar os seus núcleos, controlar as alturas das construções e a organização dos loteamentos. (FARIA, 2000, p. 3.15)



## Capítulo 3 - O Plano de Almada, 1946-1950

---



### **3.1 - Estado da Arte e contextualização histórica**

---

No desenvolvimento da sua dissertação de doutoramento, o arquiteto José Manuel Santiago Faria, depara-se com dois estudos sobre a cidade de Almada. Estes tinham uma diferença de quatro anos - o mais antigo diz respeito ao PU do Município e o mais recente à Urbanização da parte Leste do Concelho.

Já nessa altura José Manuel Santiago Faria encontra os arquivos do Étienne De Gröer de uma forma incompleta, tendo como base unicamente documentos escritos. Anota ainda a existência de uma pasta com documentos litigiosos (FARIA, 2000, p.3.20), onde encontramos trocas de correspondência que descrevem o processo do trabalho entregue na câmara municipal de Almada, termos do contrato, entrega de desenhos e pagamentos.

Em relação à investigação desenvolvida por Margarida Souza Lôbo, a autora refere que o trabalho realizado Almada era partilhado entre os urbanistas Étienne De Gröer e João Guilherme Faria da Costa. (SOUZA LÔBO, 1995, p.159) Salienta ainda que, só é possível reter da cidade os estudos das localidades, indicando a ausência da informação sobre os Planos.

Toda a informação relativamente a esta área descrita por Margarida Souza Lôbo encontra-se apenas nas páginas sobre o trabalho realizado por João Guilherme Faria da Costa para a Costa da Caparica.



Na tese de doutoramento intitulada, "Arquitetura e turismo: Planos e projetos. As cenografias do lazer na costa portuguesa, da 1ª República à democracia", a arquiteta Susana Lobo explica que não teve contacto com as principais peças do estudo e teve conhecimento da informação relativa ao Plano através de um parecer do Concelho das Obras Públicas de 1948. (LOBO, 2012, p.963) Clarifica também que João Guilherme Faria da Costa realiza o Plano de Urbanização da Costa da Caparica (PUCC), apresentado em 1946, e que este documento incluía o PUCA de Étienne De Gröer.

Margarida Souza Lôbo aponta algumas diferenças entre os traçados dos Planos destes dois Urbanistas.

"...Faria da Costa tem por base uma larga malha reticulada, que uma sucessão de impasses, pracetas, espaços livres e equipamentos preenchem, resultando deste processo uma malha final compacta e equilibrada. Os traçados de Étienne de Gröer, embora recorram aos mesmos elementos de composição, são em geral mais livres, utilizando profusamente as linhas curvas nos arruamentos de distribuição e acesso e reservando os traçados retilíneos para os grandes eixos viários." (SOUZA LÔBO,1995,p.160)

Em "A contribuição dos Planos Urbanísticos de Étienne De Gröer e João Guilherme Faria da Costa para o Ambiente Urbano Sustentável de Lisboa", Teresa Marat-Mendes (2007), valoriza a importância de Donat-Alfred Agache e Étienne De Gröer no planeamento do crescimento urbano no nosso país, e que apesar do Plano Diretor do Município de Almada, de 1946, não ter sido inteiramente executado, certas áreas foram construídas e estas contribuíram em muito para a organização citadina na época. As áreas indicadas são: o Bairro Habitacional Social e o Centro Cívico. (MENDES, 2007,p.2)



Em "O desenho e a construção do espaço público - Caso de estudo, Costa da Caparica. Estudo comparativo do PUCC (1946) e Programa Polis (2000) ", Luís Bernardo escreve sobre a intervenção realizada na Costa da Caparica por João Guilherme Faria da Costa, e apresenta o contexto histórico da elaboração dos Planos para aquela área.

A Costa da Caparica localiza-se numa área costeira do Concelho de Almada. O que vemos nos dias de hoje, seria bem diferente daqueles tempos, mais precisamente até ao século XIX. Considerada uma zona perigosa, em muito pelas suas características geográficas - rodeada de pântanos e pinhais, concluiu-se que seria uma zona de baixa densidade populacional. Contudo diz-se que terá sido utilizada como abrigo de pescadores vindos de outras áreas costeiras do país. Estes começaram a ocupar a zona e a criar retiros, que resultaram em construções de culto.

Apesar de instáveis e com isso não originarem uma evolução habitacional imediata, em muito contribuíram para o Plano da Costa da Caparica. A chegada de pessoas a esta área, foi um ponto decisivo para que no século XX surgissem intervenções que permitiram o progresso da Costa da Caparica. (BERNARDO, 2010, pp.212-213)

Foi então criado um acesso importante entre Almada, Trafaria e Costa da Caparica, o qual fazia ligação a novas indústrias instaladas na zona da Trafaria. Com as condições de acesso melhoradas, o turismo começa a florescer. Com bons acessos às praias, promovem-se momentos de repouso e tratamentos medicinais. Reclamava-se o clima e condições atmosféricas como a solução para vários problemas de saúde comuns neste século. Contudo, podemos ler que as construções existentes naquela área seriam ainda um conjunto de edificações sem condições. (BERNARDO, 2010, pp.214-215)

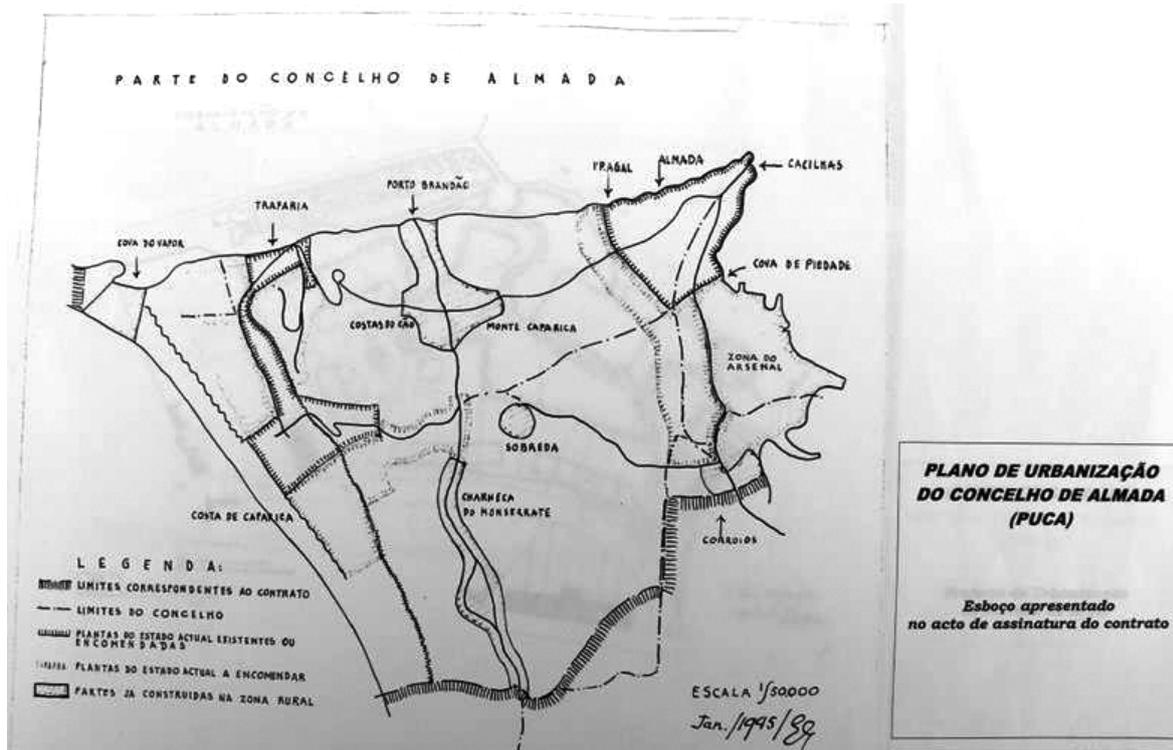


Fig. 45 - Plano de urbanização do Concelho de Almada, Esboço do Contrato de Étienne De Gröer.

Conta-se assim, o momento em que turismo naquela zona se começa a desenvolver. Esta atividade turística gerou a necessidade de construir instalações de apoio com a capacidade de receber as pessoas. Desenvolveu-se, como consequência, uma estância de turismo, que através da sua comissão, contribuiu para a conquistar a aquisição de um apoio do Estado com a finalidade de ser realizado um levantamento topográfico para a área da Costa da Caparica. O arquiteto Jorge Segurado é convidado para adquirir todos os componentes fundamentais para se realizar em 1933, um PU. A falta deste material topográfico resultou de um adiamento da realização deste Plano. (BERNARDO, 2010, pp.216-217)

Faltou o material para uma construção organizada, mas isto não impediu o crescimento populacional, lado a lado com o turismo. Só nos anos 40, quando finalmente são terminados os levantamentos topográficos e com o novo presidente da Câmara de Almada, foi iniciado um novo capítulo na organização urbanística. (BERNARDO, 2010, pp.217-219)

Estabelecidos os requisitos para começar a realização do PU, teria de se conseguir ainda ultrapassar outras barreiras: adquirir o financiamento e abastecer aquela área com água potável. Referido que ainda nesta fase em que Lisboa ainda não estaria com o seu Plano totalmente determinado, seria precoce começar a avançar as áreas de alargamento determinadas.

É só mais tarde, em 1943, que Duarte Pacheco anuncia o nome de João Guilherme Faria da Costa a fim de realizar o Plano Geral de Urbanização. Este arquiteto urbanista já havia trabalhado com Donat-Alfred Agache e Étienne De Gröer em Paris. Esta é uma indicação determinante, visto que é notado o cuidado dos governadores para a realização de um crescimento controlado de Lisboa para as áreas envolventes.



Fig. 46 - Plano de Urbanização da Costa da Caparica, Planta do Conjunto de João Guilherme Faria da Costa, 1947.

Contudo, novamente um novo adiamento acontece, por consequência da morte de Duarte Pacheco. As alterações das leis, viriam a constituir demoras em vários parâmetros.

A elaboração do PUCA foi finalmente materializada por Étienne De Gröer em 1946 - urbanista recomendado após a morte de Duarte Pacheco, pela secção de melhoramentos Urbanos da DGEMN em 1944. (BERNARDO, 2010, pp.220-221)

O programa do PUCA estaria definido para a zona Leste - a zona de expansão definida essencialmente na área de Almada e a zona da costa seria orientada para o turismo (Costa da Caparica e Trafaria). Após a sua realização, seria necessário elaborar o PUCC, que viria a ser materializado também em 1946, mas por João Guilherme Faria da Costa. (BERNARDO, 2010, p.221)

“O PUCA e o PUCC seriam aprovados por unanimidade na Sessão de Câmara de 5 de Fevereiro de 1947 (Ata da CMA - sessão ordinária do Concelho Municipal de Almada, efetuada em 14.02.1947, tendo sido posteriormente remetido à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização (DGSU) para apreciação. Em 1948 seria efetuada a Homologação pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações do PUCA e do PUCC” (BERNARDO, 2010, p.222)

Contudo, através de atrasos e da falta de articulação com o Plano de Lisboa, estes dois Planos apenas tiveram direito a aprovação como Anteplano. (BERNARDO, 2010, p.222) Salientando que a Costa da Caparica, em 1949, conquista a sua independência desvinculando-se da Trafaria, tornando-se assim uma freguesia independente em relação ao Concelho de Almada. (BERNARDO, 2010, p.225)



Conforme a informação descrita para o enquadramento base, este Plano é indicado como o primeiro Plano realizado como um trabalho conjunto para aquela área.

O concelho de Almada, por consequência do grande crescimento populacional repentino da Costa da Caparica, também vê a necessidade da elaboração de um Plano. O PUCA, enquadrado no Plano Geral, distribui-se em três etapas.

Na primeira, incorporando o Concelho de Almada onde está realizado um Inquérito, a Análise Urbana e o Programa Geral que incluía uma zona do Seixal (Corroios), onde estariam indicadas principalmente as suas ligações viárias. Numa segunda etapa, a realização de um Plano Diretor para a zona Leste para várias áreas povoadas. Numa terceira etapa, a criação do Plano Diretor para a zona da Costa dizia respeito a Costa da Caparica, Trafaria e Estrelinha.

Para a concepção deste planeamento conjunto dos urbanistas, estaria encarregue da realização da Análise Urbana, do Programa e do Plano da zona Leste do Concelho de Almada o Urbanista Étienne De Gröer. Por sua vez, relativamente à realização do PUCC, da Trafaria e da Cova do Vapor o responsável seria o Urbanista João Guilherme Faria da Costa. (BERNARDO, 2010, pp.246-247)

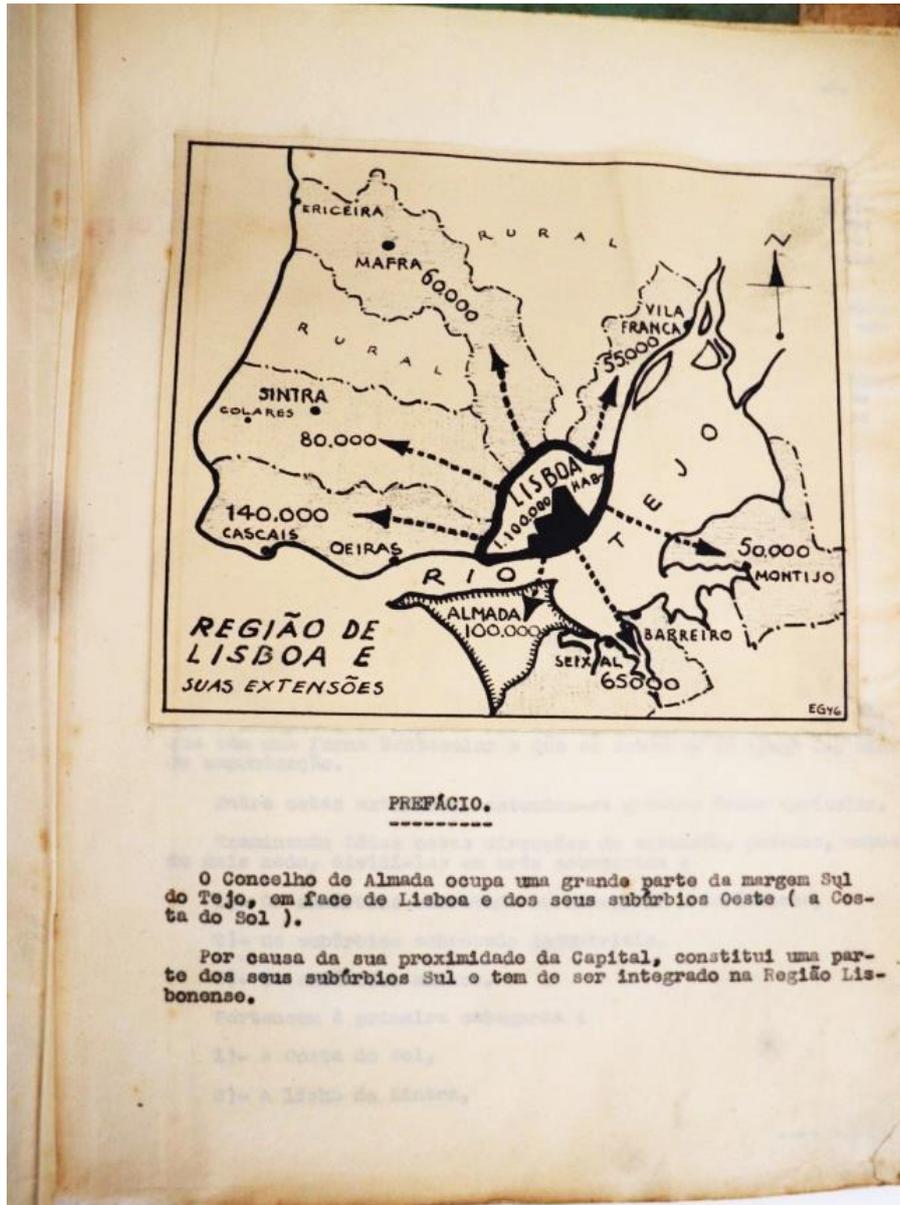


Fig. 47 - Região de Lisboa e suas extensões.

## 3.2 - Análise do Plano

---

O início da realização do Plano para a cidade de Almada ocorre a meio da década de 40. O crescimento abrupto na cidade de Lisboa originou distúrbios na saúde pública e trouxe a necessidade de procurar e criar soluções nos arredores da cidade.

Étienne De Gröer foi convidado pela secção de melhoramentos da DGEM, em 1946, para trabalhar em parceria com João Guilherme Faria da Costa. Este foi responsável pela parte do Plano PUCC, Étienne De Gröer pela realização do PUCA. (FARIA, 2000, p.3.21; BERNARDO, 2010, p. 221)

A primeira documentação apresentada por Étienne De Gröer seria a legislação em 1946, processo determinante, indicando a forma mais adequada para a elaboração do Plano. Dentro da documentação encontramos valores imprescindíveis para a realização de um Plano, visíveis no processo realizado para Almada.

Um dos valores apresentado como crucial, por um dos pontos cruciais apresentados por Étienne De Gröer para a execução de um PU é o «Zoning» (GRÖER, 1945-46, p.32-44) Mantendo o seu estilo de trabalho, ao apontar este ponto, o urbanista cuida de criar uma lista de normas que permitam uma boa definição da cidade. Intitulou-a de PUCA.

Numa análise mais detalhada do PUCA, podemos ler as leis para o zoneamento, que o urbanista categoriza como "Regulamento de Zonas". Especificamente, para este plano no primeiro artigo descreve as divisões que prevê em termos de zoneamento. (Ver Fig. 48)

Art. 1º - As localidades do Concelho de Almada serão divididas nas seguintes zonas :

- I - Zona Industrial e Portuária ( IP )
- II - Zona Comercial Central  
subdividida em :
  - a)- ..... zona C'A
  - o
  - b)- ..... zona C'B
- III - Zona Comercial Local ( C<sup>a</sup> )
- IV - Zonas de Habitação Densas :
  - 1- Zona de Habitação Antiga  
subdividida em :
    - a)- .....zona HA'
    - o
    - b)- ..... zona HA<sup>a</sup>
  - 2- Zona de Habitação Transitória ( HT )
  - 3- Zona Nova de Habitação em Casas para Inquilinos, construídas em Ordem Contínua ..... ( Hic )
  - 4- Zona Nova de Habitação em Casas Unifamiliares, construídas em Ordem Contínua ..... ( Hfc )
- V - Zonas de Habitação Espaçadas :
  - 1- Zona Operária ..... ( HO )
  - 2- Zona de Casas Unifamiliares sobre Lotes Pequenos ( HE' )
  - 3- Zona de Casas Unifamiliares sobre Lotes Médios ... ( HE<sup>a</sup> )
  - 4- Zona de Casas Unifamiliares sobre lotes Grandes... ( HE<sup>b</sup> )
- VI - Zona dos Espaços Livres Públicos e Reservados ... ( EL )
- VII - Zona das Reservas de Terreno para Edifícios Públicos ( RT )
- VIII - Zona Militar ..... ( M )
- IX - Zona Rural ..... ( R )
- X - Zona das Aldeias ..... ( X )

Fig. 48 - Legislação, artigo de zoneamento.

Nos artigos seguintes descreve cada uma das divisões planeadas e todas as especificações que devem ser cumpridas para o bom funcionamento do Plano previsto. (GRÖER, Legislação - Regulamento de Zonas, 1946, pp.2 a 14) (Ver Fig. 48)

Nesta sequência são notadas outras ideias definidas e bem valorizadas pelo urbanista aquando a realização de um PU, as Escolas e as Vias de Circulação.

Quando este refere o tema das escolas apresenta um mapa completo, onde indica o número e tipo de escolas conforme a população existente e prevista. Ao referir as vias de circulação, é notada que o urbanista define a importância de uma organização por categorias.



### 3.2.1 - Zoning

---

Nesta mesma década, o urbanista virá a desenvolver um documento que teoriza a forma mais adequada para a realização de um PU, que se virá a tornar público quando apresentado no Boletim da Direção Geral dos Serviços de Urbanização de 1945-46. Documento imprescindível para o século em que se encontravam, pois o país vivia uma época de grandes transformações devido à sua evolução económica.

Considerando alguns pontos importantes para a realização de um Plano no seu global, o Urbanista define como zonamento, todas as leis que obrigam a definir a estrutura em que uma cidade se divide e determina o que em cada zona se constrói. Étienne De Gröer sentia a necessidade de organizar os espaços existentes. Isto acontecia porque nas cidades havia uma mistura de espaços e edifícios com diversas funções, tornando-os desorganizados, sem qualquer valor, e conseqüentemente incómodos e insalubres. (GRÖER, 1945-46, p. 32)

De forma geral, o urbanista explica que uma cidade deve ser estruturada em cinco partes: a zona industrial, a zona comercial e cívica, as zonas de habitação, os espaços livres e a zona rural.

Quando disserta sobre a zona industrial, Étienne De Gröer explica que, nesta zona impõe a ausência de habitações e estabelecimentos comerciais. Caso existam fábricas junto das habitações, refere a importância da intervenção do Município levando à expropriação, para que as fábricas se instalem em locais adequados às mesmas. Contudo, outras soluções devem ser encontradas, visto que as expropriações

Ponto "A" - Arranjo do Núcleo Antigo de Cacilhas e Almada;  
Ponto "B" - fala no Arranjo do Pragal;  
Ponto "C" - Extensão Oeste de Almada;  
Ponto "D" - Pragal-Sul;  
Ponto "E" - Extensão de Malquefarte;  
Ponto "F" - Nova-Mutela e Barrocas-Novas;  
Ponto "G" - Laranjeiro;  
Ponto "H" - Arranjo do Brejo;  
Ponto "I" - Feijó-Corroios.

Fig. 49 - Lista das zonas reestruturadas da Descrição do Arranjo das Aglomerações.

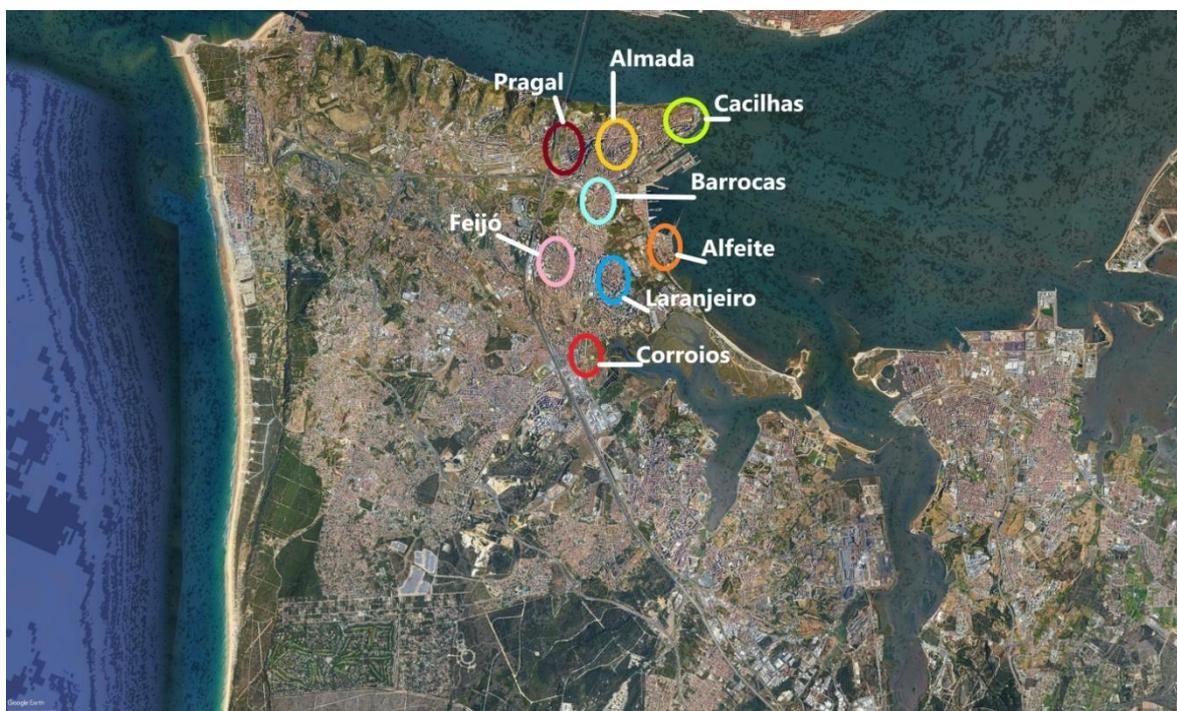


Fig. 50 - Imagem de satélite da identificação das zonas reestruturadas da Descrição do Arranjo das Aglomerações.

são avultadas. (GRÖER, 1945-56, pp. 34-35)

Das zonas reestruturadas pelo Urbanista Étienne De Gröer para o concelho de Almada, no que está descrito na previsão formada para a "Descrição do Arranjo das Aglomerações" detetamos nove pontos. (GRÖER, Memória Descritiva 1950, pp.64-70)

O ponto "D", no qual descreve o que realiza para Pragal-Sul. Ali está definido que, para esta zona, também a sul da estrada planeada Turística, o urbanista planeia um Bairro que servirá os operários das fábricas próximas que, juntamente com uma rua que também planeou, servirá devidamente este local. Esta área devia estar rodeada por um outeiro colina, que ajudaria a privatizar a zona de um hotel dos arredores. Também observado o ponto "E", quando realizada esta extensão de Marquedarte, planeia para a parte sul bairros para os trabalhadores fabris. Apesar de não ser junto de uma zona industrial, o urbanista tem em atenção que esta área se encontra próxima da fábrica de tijolos com uma estrada que segue até à Cova da Piedade. Já por último, observado o ponto "F", a Nova-Mutela e Barrocas-Novas, estas áreas seriam as novas extensões planeadas pelo urbanista. Sendo que esta área da Mutela passaria a ser zona industrial a Nova-Mutela e Barrocas-Novas seriam transformadas em zonas de habitação, destinadas as pessoas que residam na Mutela. A localização da Nova-Mutela seria privilegiada pela paisagem de sul, enquanto a zona das Barrocas-Novas estaria um pouco mais embutida numa área que delimita o Laranjeiro, tornando este espaço um pouco mais desagradável. (GRÖER, Memória Descritiva 1950, pp.67-68)

É possível identificar a preocupação do urbanista, em organizar corretamente todas as disposições, de forma a não ser prejudicadas pela localização da zona Industrial e tem em atenção à proximidades das habitações dos empregados fabris.

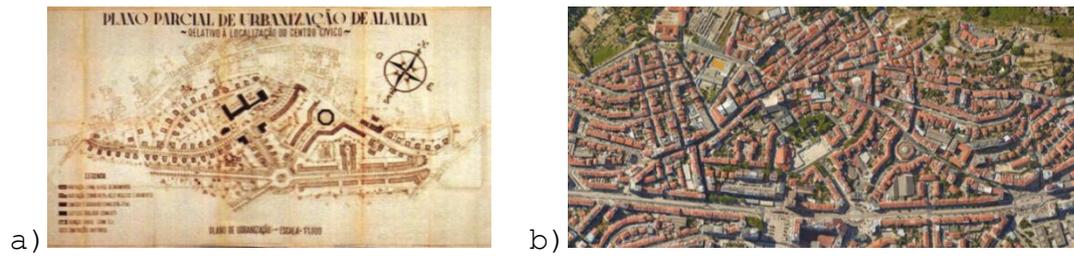


Fig. 51 - a) Planta da zona comercial central Cívica b) imagem de satélite.

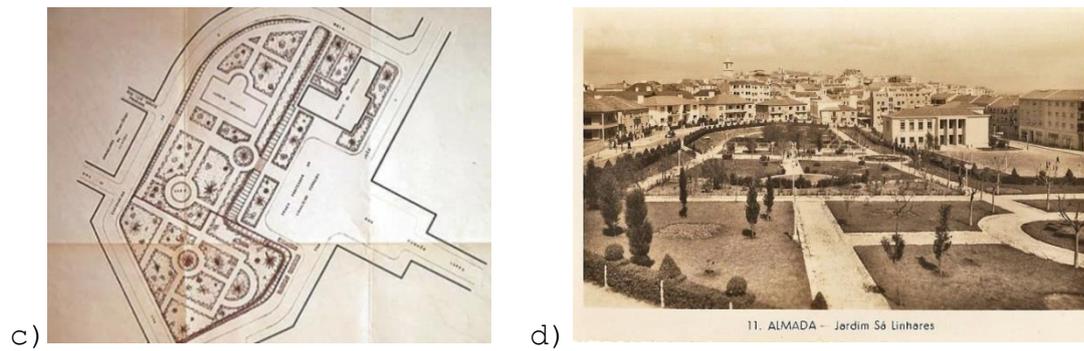


Fig. 52 - c) Planta do centro Cívico d) Fotografia do primeiro edifício a ser construído no centro cívico.

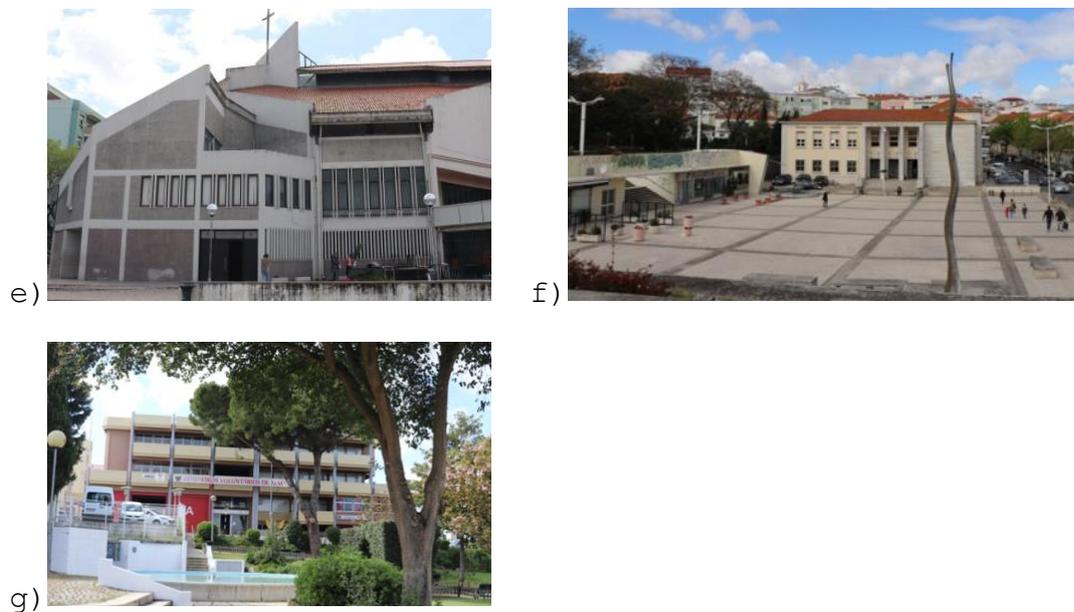


Fig. 53 - Edifícios construídos que constitui o centro cívico:  
e) Igreja; f) Tribunal; g) Bombeiros.

A Zona Central Comercial e Cívica, normalmente criada no centro e é a zona onde encontramos os edifícios históricos da cidade. É uma zona quase intocável e tem constrangimentos na construção pré-estabelecida, que foi desenvolvida sem espaço entre as edificações. Mostra assim que a sua melhor solução é passar a ser uma zona mista, notando que só é possível realizar pequenas demolições. (GRÖER, 1945-56, p. 36) De modo a contribuir com soluções de salubridade, as demolições parciais são importantes, contudo as fachadas antigas são a identidade do bairro, sendo necessário estudar o que seria possível demolir e cuidar o que tem que se manter. Destaca-se ainda uma subcategoria, a que se dá o nome que define a área a proteger, a Zona Arqueológica. É definida quando é necessário conservar alguma zona com composição histórica. No centro das cidades antigas é necessário proteger os edifícios como uma obrigação leal. (GRÖER, 1945-46, pp. 37-38)

Comparativamente com o trabalho do urbanista, quando realizou o Plano para o concelho de Almada, o autor descreve o que indica para este local relativamente à parte do Apetrechamento Administrativo e Cívico. Para este centro, faz desde logo, referencia que já se tinha iniciado as obras para esta zona, é apontado o que o constitui relativamente aos edifícios determinados para aquela área. Seria constituído por um edifício dos Bombeiros, uma Cadeia, um Tribunal e uma Igreja. Podemos observar atualmente neste lugar a maior parte dos edifícios indicados. (Ver Fig. 53) Ainda está indicada a existência de um mercado mais a norte que ainda hoje existe. (GRÖER, Memória Descritiva 1950, p.32)

Quando o urbanista refere os tipos de construção, propostas por ele para o centro cívico, faz uma descrição detalhada. Estabeleceu, que para a rua situada ao centro, que define como "(RUA I)", esta estará rodeada por edifícios de



Fig. 54 - Fotografias atuais da zona do centro cívico. Av. Dom Nuno Álvares Pereira.



Fig. 55 - Planta do Plano Parcial de Urbanização de Almada. Localização do Centro Cívico.



Fig. 56 - Imagem de satélite com indicação do Bairro de S. Paulo e do Centro Cívico e localização de antiga escola industrial.

habitação multifamiliar. As restantes ruas serão rodeadas por habitações unifamiliares. Descrevendo a zona do Mercado, juntamente com a entrada do centro cívico desse mesmo lado, define que serão ladeadas por edifícios destinados ao comércio. Para a zona das habitações indica que terão três tipos de pavimentos e para a zona do comércio só define dois. (GRÖER, Análise e Programa [Memória descritiva e Justificativa do Centro cívico], p.4)

Avançando para a categoria das "zonas de habitação", a indicação para o mais correto, é construir na periferia as habitações unifamiliares com zonas verdes agregadas e auxiliadas por transportes de apoio. Nesta categoria, são apresentados os pontos positivos de uma casa unifamiliar com pátio, o espaço próprio para poder cultivar alimentos para poder usufruir e ainda a qualidade de sol e ar que entra para a casa. Para uma boa construção faz-se referência à legislação, que é importante para poder estabelecer limites nas construções das habitações em altura. Nesta área há três tipos de habitação que são comuns construir, que são definidos conforme as classes sociais para lá destinadas. Para esta categoria está definida a existência do Regulamento de Zonas, que tem o papel de limitar e dividir as áreas a construir, para que estas zonas tenham o espaçamento entre as habitações e as alturas corretas.

Definindo que é importante haver limites por talhão, a fim de proteger os proprietários e para que os vendedores não tirem proveito do seu desconhecimento. (GRÖER, 1945-46, pp. 38-41) Quando indicada a categoria da Zona de "Espaços Livres", são indicados, de um modo geral, todos os tipos de espaços considerados Espaços Livres. Estes espaços serão todos os espaços verdes, como jardins e parques públicos, campos desportivos, entre outras zonas dedicadas a desporto e

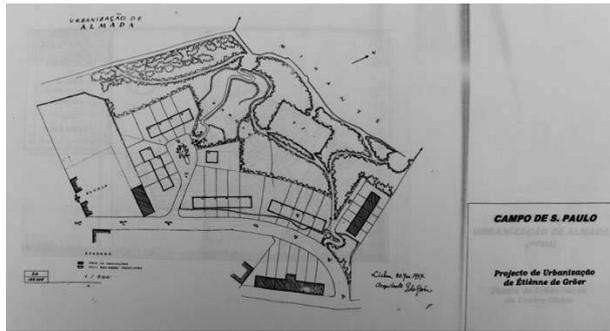


Fig. 57 - Planta do Campo de S. Paulo e imagem de satélite da sua indicação.

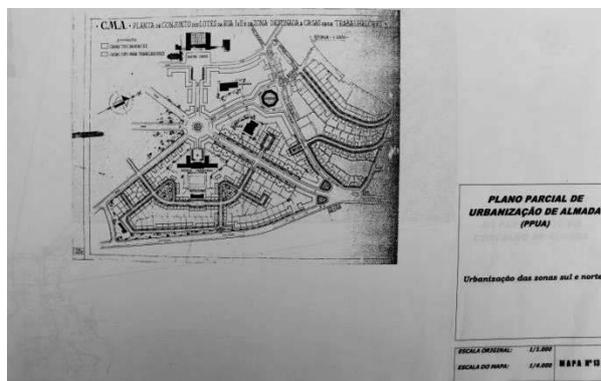


Fig. 58 - Planta do conjunto dos lotes da Rua I e II da Zona Destinada a Casas para Trabalhadores onde podemos identificar dois edifícios públicos, a Escola Industrial e um Posto Clínico. Atualmente são visíveis estes edifícios com algumas alterações.

convívio ao ar livre. Considera-se que devem ser intocáveis, porque contribuem para a salubridade do ar. Determinando a circulação de uma pessoa a pé, num espaço de 10 a 20 minutos, um destes espaços deve ser facilmente alcançado, estimando que as zonas livres de uma cidade, deve ser adequada à densidade populacional, visto que é impossível determinar um número adequado, devido a densidade ser variável. Contudo, em média por cada pessoa numa cidade, devem existir cerca de 20 a 40 m<sup>2</sup>. (GRÖER, 1945-46, pp. 42-43)

Por último, é apresentada a categoria "Zona Rural". Esta deve estar estabelecida conforme o regulamento de zonas, mesmo sendo uma construção dos subúrbios da cidade. O regulamento só permite edificações destinadas a trabalhadores da função agrícola e não receberão qualquer apoio a nível de instalações das ligações de abastecimento das suas casas. Isto acontece para evitar um crescimento descontrolado para esta zona, que por sua vez não teria de seguir os regulamentos impostos na zona do Plano de extensão. (GRÖER, 1945-46, p. 43)



### 3.2.2 - Escolas

---

No que diz respeito aos edifícios Públicos e Escolas, Étienne De Gröer teoriza para os deveres de um urbanista "...o urbanista deve estabelecer um programa para a construção dos futuros edifícios públicos...". (GROER, 1945-46, p.71) Justifica isto com a necessidade de implementar novos edifícios, se já existir um lugar destinado a estes, evita-se uma reestruturação ou uma ocupação desagradável com constrangimentos. Os edifícios públicos devem servir de referência e ser detetados ao longe. Importa não esquecer que outros pontos importantes também estejam localizados de forma articulada. Para outras edificações, que possam estar nessa rede, não devem estar ligados tão diretamente, a sua interação deve acontecer em função da população. É necessário ter atenção os locais onde são implantados estes edifícios, sendo que, ao ser muito frequentados têm de evitar áreas de circulação intensa de automóveis. Existem edifícios deste carácter que devem estar presentes nos arredores da cidade. O urbanista explica que isto deve acontecer para haver espaço suficiente para suportar um alargamento, caso necessário, e não obrigar a mudar de instalações. Por exemplo, as instalações do hospital existente deixaram de ser suficientes, então Étienne De Gröer teve de programar uma nova localização para um novo hospital, visto não existir espaço suficiente para alargar o que já estaria construído.

Étienne De Gröer afirma que os parques, campos dedicados ao desporto, entre outros, devem estar acompanhados de edifícios escolares, lares e outros locais de aglomerados populacionais, justifica que além do espaço teria sempre um

Uma escola com <u>2 salas de aula</u> (80 alunos)	ocupa um terreno de .....	1.600 m <sup>2</sup>
" " com <u>4 salas de aula</u> (160 alunos)	ocupa um terreno de .....	3.200 m <sup>2</sup>
" " com <u>6 salas de aula</u> (240 alunos)	ocupa um terreno de .....	4.800 m <sup>2</sup>
" " com <u>8 salas de aula</u> (320 alunos)	ocupa um terreno de .....	6.400 m <sup>2</sup> .

Fig. 59 - Tabela de ocupação de cada escola.

ambiente saudável na sua proximidade. Deste modo, Étienne De Gröer teve de antecipar dimensões para edifícios escolares. Quando realiza estas indicações, aponta que há distâncias médias estipuladas entre as escolas e as habitações, para coincidirem com os cálculos que fazem as crianças demorarem o mínimo de tempo a chegar a casa-escola. Para melhor compreensão, dá exemplos: a entrada de um edifício escolar não deve estar junto a uma via de circulação automóvel; a altura que um edifício escolar; uma distribuição maior das escolas secundárias e que estas possam ser mais amplas em relação ao exterior. (GRÖER, 1945-46, pp. 71-75)

No concelho de Almada o urbanista nota uma carência de edifícios escolares. Pensando nisto o urbanista planeia escolas primárias, um liceu e uma escola industrial.

Indica que estas construções terão de ser bem distribuídas pelas áreas de habitação. Desta forma, assinala com mais atenção a distribuição prevista por ele, apresentado um mapa referente à Distribuição das Escolas Primárias (pp.34-35 da memória descritiva) Ainda é assinalada uma pequena tabela, que indica como se procede à ocupação de cada escola, conforme o número de alunos, e a fazer uma descrição da localização prevista para cada tipo de liceu ou escola a implantar (ver na Fig. 59). (GRÖER, Memória Descritiva 1950, pp.36-37)

Relativamente aos espaços para práticas desportivas, indica a previsão de serem realizados quatro campos de futebol e faz a descrição do lugar onde estas serão implantadas. (GRÖER, Memória Descritiva 1950, pp.40-42) É possível perceber que para ele, estes espaços verdes devem sempre fazer-se acompanhar de grandes edifícios, onde se concentram muitas pessoas, de forma a promover a qualidade de ar para todos.

Na parte final deste capítulo da sua memória descritiva,



são apresentados os mapas referentes à Distribuição das escolas primárias, como já teria sido indicado anteriormente, quando se escrevia as localizações das mesmas. Nesta parte elaborada pelo autor, indica mais precisamente a distribuição por zonas, de forma a valorizar a implantação deste tema. (GRÖER, Memória Descritiva 1950, pp.43-62)



### **3.2.3 - Vias de Comunicação**

---

Segundo a visão do urbanista a rede das vias devia obedecer a um padrão, que este acreditava que seria o viável para determinar uma estrutura sólida entre as necessidades e as zonas a criar. Étienne De Gröer tem como obrigação começar por pensar onde implementar todas as vias que vão ligar a envolvente da cidade e, ao mesmo tempo, criar uma ligação destas mesmas entre si.

Para sistematizar os seus ideais o urbanista caracterizou a rede de vias e atribuiu-lhes sete compostos essenciais. Compilou-as em vias de Vias Grande Circulação, Vias de Circulação de um Bairro, Ruas Comerciais e Ruas de Habitação.

Cada uma destas deveria obedecer a regras, que tivessem em consideração cada estrutura individual, e eventuais custos acrescidos de forma a preservar e melhor servir cada acesso.

Definiu como importantes os cruzamentos, dizendo que estes deveriam ser limitados e bem definidos quando a estrutura assim o exige. Contudo, sublinhou, que em determinadas situações, poderia influenciar positivamente para a não criação de um quarteirão.

Para a Arquitetura das Ruas e das Praças definiu como um dos pontos fundamentais a altura, tornando-se harmoniosas. Os edifícios que se destacam em altura dos edifícios. À luz do seu raciocínio, os edifícios têm de cumprir certas normas no que diz respeito à altura, para que se tornem harmoniosas com a área envolvente.



O urbanista defende assim, que os edifícios mais altos devem ser em espaços que lhes tragam evidência, ressaltando que, contudo, um edifício de habitação não deve ser demasiado alto.

Em caso, se um edifício que necessite de destaque, além da altura, o espaço deve ser acompanhado, claro está, com beleza, referenciando as praças que adornassem a própria construção.

Uma visão tridimensional era também uma preocupação de Étienne De Gröer. Seguindo este pensamento o urbanista fala da ilusão ótica que muitas vezes ao ser criada, além de fazer o efeito de regularidade, pode ajudar a criar o efeito de uma zona mais ampla ou estreita.

Reforça a ideia da importância de arquitetos especialistas em determinadas categorias. (GRÖER, 1945-46, pp. 63-64)

Conforme o tipo da rua, o urbanista aponta, que dependente da intensidade da mesma, o seu espaçamento deve variar. Deve conter faixas que variem em velocidade e medidas, consoante as especialidades de cada uma. É determinante ainda, que a quantidade de faixas a criar seja em função do número de habitantes. A criação de uma faixa de rodagem acarretam gastos elevados, por essa razão era preciso conservar o já existente e daí prosseguir com um Plano. O recuo da habitação na legislação seria uma solução menos avultada e auxiliaria a Câmara a conseguir espaço, pois esta opção vai evitar demolições.

A criação de passeios é indicada pelo autor como uma solução para a circulação dos peões, e claro, contribuir para estética da cidade. Para isto, deveria haver vegetação.

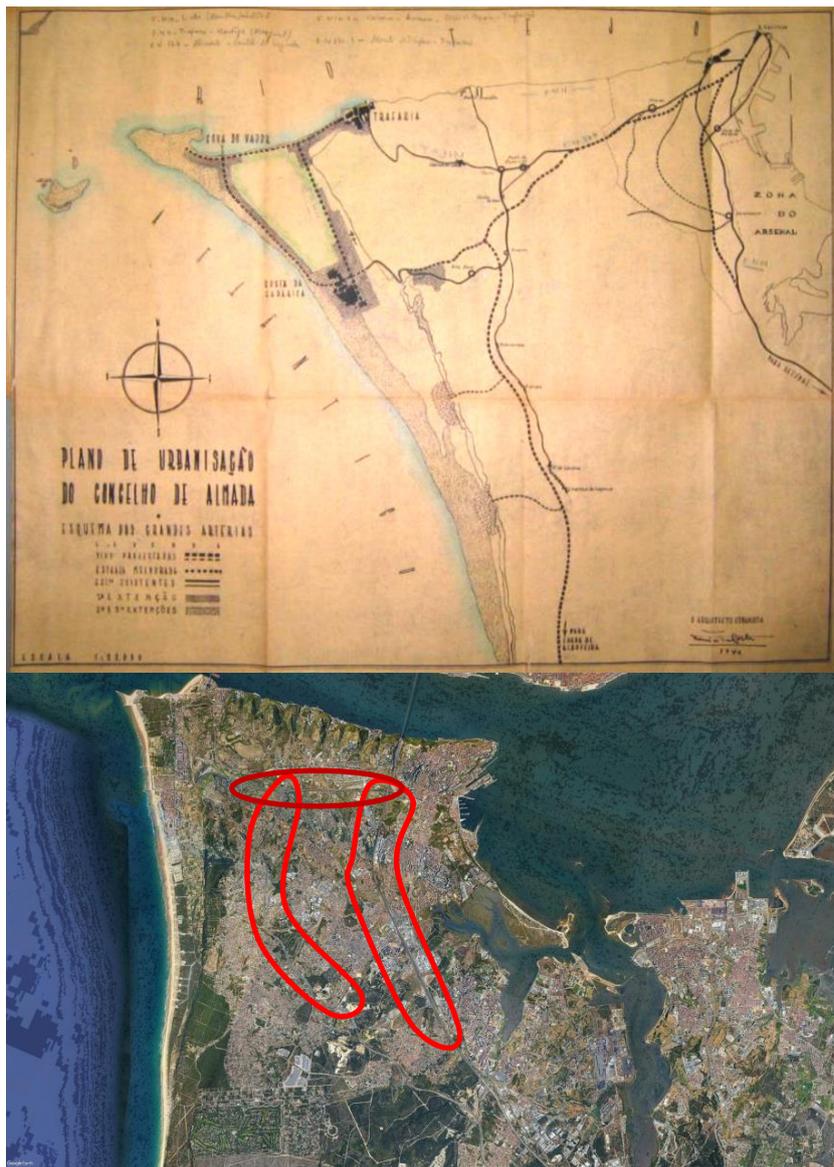


Fig. 60 - Planta das estradas de circulação rápida previstas do conjunto de João Guilherme Faria da Costa e comparação com imagem de Satélite.

- 1ª - as duas referidas grandes estradas, indo de Cacilhas respectivamente para o Sul e para Oeste;
- 2ª - duas estradas circulares, destinadas a ligar todas as localidades e dar a possibilidade de organizar um serviço local de transportes públicos para o conjunto da área;
- 3ª - duas estradas radiais, convergentes no centro geométrico do território urbanizado.

Fig. 61 - Modificações anotadas pelo urbanista.

Para alinhar estas ideias, Étienne De Gröer fala em criar alinhamento na própria vegetação, mantendo as árvores podadas e o verde cuidado. Para a zona industrial, a existência de árvores seria uma forma a mascarar este tipo de construções.

Já na zona do comércio, o objectivo das árvores seria atrair a atenção para as lojas, mas estas teriam que estar numa altura em harmonia com a construção. Frisando que o verde numa cidade, ajuda o ar a circular entre os espaços das habitações. (GRÖER, 1945-46, pp. 65-69)

No terceiro capítulo da memória descritiva, o urbanista retrata ainda a circulação e transportes.

Estipula isto para cinco meios de locomoção: "A - Rede Rodoviária; B - Transporte por Autocarros; C - Caminho-de-ferro; D - Comunicações Fluviais e Transportes Aéreos".

Começa por descrever criação de dois eixos de circulação importantes para fazer ligação entre a parte Leste do concelho de Almada a Setúbal e a praia da Caparica - a estrada de circulação rápida e a estrada turística (Ver Fig. 60).

Indica a existência de alterações realizadas pela junta autónoma das estradas e descreve esse processo, falando das medidas indicadoras. Desta forma explica que o esquema inicial na parte leste de Almada foi mantido da sua forma geral, tendo algumas modificações, indicando-as (Ver Fig. 61).

Numa parte seguinte direciona a sua análise para os caminhos-de-ferro. Estes não se mostram eficientes nos casos, fosse de pessoas, fosse de mercadorias. Étienne De Gröer considerava os autocarros/automóveis formas mais fáceis de



aceder à cidade, pois um sistema ferroviário é limitado em termos de circulação - apenas nos eixos preparados para eles. Indica assim, a importância de implementar uma estação central de camionagem junto ao porto.

O urbanista disserta sobre as comunicações fluviais e a parte desenvolvida do porto que iria facilitar o uso dos transportes fluviais. Anota a importância dos *ferry-boats* para permitir a passagem dos carros pessoais para a outra margem - teria de existir uma travessia de barco para chegar à outra margem a fim de permitir o transporte dos passageiros que chegavam ao porto de comboio.

Culmina a sua dissertação com os transportes aéreos. O urbanista mostra não haver a necessidade de existir um aeroporto nesta área, contudo indica a possibilidade de implantar um aeródromo para fins turísticos. (GRÖER, Memória Descritiva 1950, pp.22-31)

Estes meios de transporte influenciam a rede das vias de circulação, na sua grande maioria pelos mesmos motivos dos comboios e das travessias fluviais.



## Considerações finais

---



Étienne De Gröer foi um urbanista incontornável, na primeira metade do século XX, em Portugal. Por todo o país são visíveis as marcas do seu trabalho.

O objetivo inicial desta dissertação passava por estudar e analisar todo o trabalho desenvolvido por Étienne De Gröer em Portugal, de forma a localizar os Planos de urbanização realizados nos anos em que este cá residiu, e compreender a importância que teve para o planeamento urbanístico no nosso país.

Porém, durante toda a investigação, consulta de documentos pessoais do espólio do urbanista, artigos e publicações, a informação revelou-se de tal forma avultada que se tornava impossível o estudo aprofundado da totalidade dos Planos realizados por Étienne De Gröer em Portugal.

Decidi então limitar o âmbito da investigação, restringindo a maior parte da análise ao Plano de Almada, e procurando perceber qual teria sido a importância do seu trabalho para o desenvolvimento urbano dessa cidade, e que influências suas são visíveis, ainda hoje.

Mesmo assim, foi necessário fazer uma catalogação dos Planos realizados pelo urbanista ao longo da sua passagem por Portugal, porque essa informação não estava ainda organizada.

Para isso, procurei analisar com algum detalhe os estudos existentes sobre os Planos realizados pelo urbanista em Portugal entre 1939 e 1951, procurando fazer o Estado da Arte dessa bibliografia.

Foi também objetivo deste trabalho procurar entender a abordagem teórica de Étienne De Gröer ao realizar os seus Planos urbanísticos.

Observando que as viagens realizadas, consequentes do acidente sofrido por ele, foram o primeiro momento determinante para a sua opção pela arquitetura e as suas leituras de "Raymond Unwin", uma importante influência no seu percurso pelo urbanismo.



Procurou-se perceber de que forma esse percurso biográfico permite formular uma compreensão da sua linha de pensamento, e de que forma esse pensamento realmente se concretizou nos seus Planos.

Toda a catalogação realizada das investigações e dos documentos existentes no espólio do urbanista pretende contribuir para a análise historiográfica da sua obra, e servir como um ponto de partida para eventuais investigações pretendidas futuras.



## Referências

---

ACCIAIUOLI, Margarida (1991). Os Anos 40 em Portugal, o País, o Regime e as Artes, Celebração e Restauração. Lisboa: s.n., dissertação de doutoramento apresentada à Universidade Nova de Lisboa, texto policopiado.

ALMEIDA, Carlos (1960). Um problema premente: a Urbanização de Coimbra. In Binário 25: p. 331 - 334. Lisboa.

ALMEIDA, Sandra Cristina J.V.C.M. (2009). O País a Régua e Esquadro Urbanismo, Arquitetura e Memória na Obra Pública de Duarte Pacheco. Universidade de Lisboa Faculdade de Letras, Lisboa.

BERNARDO, Luís. F. A. (2010). O Desenho e a Construção do Espaço Público, Caso de estudo: Costa da Caparica Estudo Comparativo do PUCC (1946) e o Programa POLIS (2000). Em Revista Cultural: Vol. 11-12. Anais de Almada (Câmara Municipal de Almada - Direção Municipal do Desenvolvimento Social-Departamento da Cultura, pp. 209-302). Almada. (Divisão de História Local e Arquivo Histórico Municipal).

BRITO, Vasco, CAMARINHAS, Catarina Teles Ferreira (2007). Trabalho preparatório do Plano Diretor de 1938/48 "Elementos para o estudo do Plano de Urbanização da cidade de Lisboa (1938)". In Cadernos do Arquivo Municipal N°9. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/Empresa Municipal. ISSN: 0873-9870

CALMEIRO, M. (2016). Planning and postponing the urban reform of Coimbra's downtown. *International Planning History Society Proceedings*, 17(6). pp.179-190.  
<https://doi.org/10.7480/iphs.2016.6.1328.1358>

CAVACO, C. (2011). "Expansão Norte da Cidade de Almada. Planos de Pormenor e Urbanizações de Promoção Pública" in PORTAS, N., DOMINGUES, Á., CABRAL, J. *Políticas Urbanas II. Transformações, regulações e projetos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

DIAS, J. C. (2016). A Avenida de Sta. Cruz, em Coimbra: entre a modernidade e a nostalgia. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 0(31). Obtido de <http://revistas.rcaap.pt/cct/article/view/10020>

FARIA, José M. S. (2000, Dezembro). Étienne De Gröer Urbaniste à la Ville de Coimbra, Vol. I e II. Université de Paris i Panthéon - Sorbonne, Paris, França.

FARIA, J. M. S. (2006, Setembro). A Rua da Sofia e os Estudos Urbanísticos para a Baixa de Coimbra. In *Monumentos* 25: p. 130 - 132. Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. ISSN: 0872-8747 Lisboa.

FERNANDES, José Manuel (2011, Abril). Cascais: A Vila, o espaço urbano e os equipamentos nos anos 1940-1960 In *Monumentos* 31: p. 140-147. Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. ISSN: 0872-8747 Lisboa.

FERNANDES, José Manuel (2002). *Geração Africana. Arquitetura e Cidades em Angola e Moçambique, 1925-1975*. Lisboa: Livros Horizonte.

FERNANDES, José Manuel (1980). "Alguns apontamentos sobre urbanismo Alfacinha", *Arquitetura* n°138. Lisboa.

FERNANDES, José Manuel (1993). *Arquitetura Portuguesa*, Editorial Cotovia. Lisboa

FLORES, A. M. (2006). *Urbanização do Concelho de Almada (1946): Análise e Programa - Relatório*. Em *Revista Cultural: Vol. 7-8. Anais de Almada (Câmara Municipal de Almada-Direção Municipal do Desenvolvimento Social-Departamento da Cultura*, pp. 151-236). Almada. (Divisão de História Local e Arquivo Histórico Municipal).

FRANÇA, José-Augusto (1982). *Os anos 40 na Arte Portuguesa in Fundação Calouste Gulbenkian, Catálogo da Exposição "Os Anos 40 na Arte Portuguesa"*, Vol.1., Portugal.

GRÖER, Étienne De (1945-46). "Introdução ao urbanismo". In *Boletim da Direção Geral dos Serviços de Urbanização, 1º Volume: p.17-86*. Lisboa: Gráfica Santelmo.

GRÖER, Étienne De (1948). *Anteprojeto de Urbanização de Embelezamento e de Extensão da Cidade de Coimbra*. Translated by David Moreira da Silva. Coimbra, Câmara Municipal.

GRÖER, Étienne De; SILVA, David Moreira da (1943). *Plano de Urbanização da Parte Marginal da Cidade de Luanda*, [IPAD, 15909].

GRÖER, Étienne De (1936). "Lisbonne", *Lavie urbaine*, Paris, vol.II p.412.

GRÖER, Étienne De (S.D.). "De l'urbanisme en Russie, *La vie Urbaine*, Paris (11), p.417-424.

GRÖER, Étienne De (1938). "Études comparative de la législation urbanistique", *La vie Urbaine* n°48. Paris

GRÖER, Étienne De (1935). "Le grattte-ciel est-il nécessaire?", *La Vie Urbaine*, (25), p.59-67. Paris

GRÖER, Étienne De (1945). "Le tracé d'un plan d'urbanisation", Técnica: Revista de Engenharia dos Alunos do I. S. T., (157) (Separata). Lisboa

GRÖER, Étienne De (S.D.). Anteprojeto de Urbanização da cidade de Évora, relatório DGOT.

GRÖER, Étienne De (S.D.). Plano de urbanização da Costa do Sol, Lisboa, Mimeo, Gabinete do Plano da Costa do Sol, s/d.

GRÖER, Étienne De (2006). Plano Diretor Geral de Urbanização e Expansão de Lisboa, 1948. Publicado nos Anais de Almada, v.7-8, p.215.

GRÖER, Étienne De (1937,). "L'Urbanisme et la défense anti-aérienne", Le Monde Souterrain - n°11. Paris.

GRÖER, Étienne De (S.D.). Plano de Urbanização da Costa do Sol, Relatório Geral.

GRÖER, Étienne De (1946). Urbanização do Concelho de Almada, Análise & Programa, Legislação.(Documento existente no AAUC)

GRÖER, Étienne De (1947). Plano de Urbanização do Concelho de Almada, Relatório. Almada.(Documento existente no AAUC)

GRÖER, Étienne De (1950). Anteplano de Urbanização da Parte Leste do Concelho de Almada. Memória Descritiva, Lisboa.(Documento existente no AAUC)

LEBRE, R. A. (2016, Outubro). From the organization of space to the organization of society A study of the political commitments in post-war Portuguese architecture, 1945-69. Department of Architecture of the Faculty of Sciences and Technology University of Coimbra, Coimbra.

LOBO, Suzana L.M. (2012, Agosto). Arquitetura e Turismo: Planos e Projetos. As Cenografias do Lazer na Costa Portuguesa, da 1ª República à Democracia. 3 Volumes. Coimbra: FCTUC. Darq.

MARAT-MENDES, Teresa (2007). Teresa "The Contribution of the Urban Plans of Étienne de Groer and João Guilherme Faria da Costa to the Sustainable Urban Environment of Lisbon". Urban Europe in Comparative - Stokolm.

MARAT-MENDES, Teresa and Mafalda Teixeira de Sampayo.( S.D.). Étienne De Gröer: The Different Scales of the Urban Intervention on Lisbon Territory. ISCTE - Secção Autónoma de Arquitetura e Urbanismo Lisbon University Institute. Lisbon, Portugal.

MONTEIRO, M. F., Tereno, M. do C. S., & Tomé, M. M. J. (2014). Utopia and reality: from Étienne de Gröer to the late 20th century. Évora, Portugal. Obtido de: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/13929>

RODRIGUES, Paulo Simões (2005). Lisboa: A construção da Memória da Cidade. Évora, Casa do Sul Editora: Centro de História da Arte da Universidade, cop.

RODRIGUES, Jorge M. de S. (1999). A Expansão programada de Lisboa para a margem sul: Almada,1938-1950. Instituto de Ciências Sociais do Trabalho e da Empresa, Lisboa.

RODRIGUES, Jorge de S. (1999). Génese de Urbanização da Zona Leste do Concelho de Almada. Em Revista Cultural: Vol. 2. Anais de Almada (Câmara Municipal de Almada-Direção Municipal do Desenvolvimento Social-Departamento da Cultura, pp. 195-210). Almada. (Divisão de História Local e Arquivo Histórico Municipal)

SANTOS, L. dos (1981, Novembro). Étienne de Gröer: Polaco, Russo, Francês, Urbanista Português dos Anos 40. Munda: revista do Grupo de Arqueologia e Arte de Coimbra, n.º 2, p.75 a p.80.

SANTOS, L. dos (1983). Plano de Urbanização para a Cidade De Coimbra. Coimbra: Museu Nacional Machado de Castro. Disponível em : [https://issuu.com/lusitanodossantos/docs/tr\\_s\\_planos\\_de\\_urbaniza\\_\\_o\\_\\_para\\_coimbra](https://issuu.com/lusitanodossantos/docs/tr_s_planos_de_urbaniza__o__para_coimbra)

SALVATORE, S. D. (2016). Towards a Modern Lisbon through the Work of João Guilherme Faria da Costa for the Lisbon City Council (1938-1948). *Docomomo*, (55), 8.

SILVA, P. C. N. (2015). Urban Planning in Lusophone African Countries. Ashgate Publishing, Ltd. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=E3W1CwAAQBAJ&pg=PA60&lpg=PA60&dq=David+Moreira+da+Silva+em+Coimbra&source=bl&ots=bqnD5Ct7Qe&sig=ACfU3U3NJvQd6Un7GNKYgmfExmfbIHfHTg&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwjRwIXp0oXjAhUrBGMBHTdODsUQ6AEwEHoECAkQAQ#v=onepage&q=David%20Moreira%20da%20Silva%20em%20Coimbra&f=false>

SOUZA LÔBO, Margarida (1995). Planos de Urbanização. A Época de Duarte Pacheco, DGOTDU, FAUP, Portugal.

VICENTE, Sérgio. (2017). Escultura e re-simbolização do espaço público no pós-25 de abril: a evocação de «Os Perseguidos» em Almada. *Convocarte*, No 1 (Dez. 2015), 135-153. ISSN 2183-6981

## Créditos das Imagens

---

**Figura 1** - Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 2** - Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 3** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 4** - Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 5** - Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 6** - Imagem criada pelo Autor

**Figura 7** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 8** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 9** - Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 10** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC | Foto do Autor

**Figura 11** - **a)** e **b)** Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria **c)** Imagem retirada de cadernos do Arquivo Municipal | [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2183-31762018000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-31762018000100009&lng=pt&nrm=iso) | Consultada até 18/10/2019

**Figura 12** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 13** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 14** - Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice

Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 15** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 16** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 17** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 18** - a), b) e c) Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria d) Documento do Arquivo Histórico da Biblioteca Municipal de Coimbra

**Figura 19** - Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 20** - Documento do Arquivo Histórico da Biblioteca Municipal de Coimbra

**Figura 21** - Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 22** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 23** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 24** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 25** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 26** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 27** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 28** - a) Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria b) Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC | Foto do Autor

**Figura 29** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 30** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 31** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 32** - Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 33** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 34** - Museu da Cidade de Almada | <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2017/06/almada-1945-1965.html> | Consultada até 18/10/2019

**Figura 35** - Museu da Cidade de Almada | <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/search?q=Faria+da+Costa> | Consultada até 18/10/2019

**Figura 36** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 37** - Imagem gentilmente cedida pela senhora Lúgia Sereno | Arquivo Municipal Eduardo Campos de Abrantes

**Figura 38** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 39** - Imagens gentilmente cedidas pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 40** - **a)** Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC  
**b)** Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria

**Figura 41** - **a)** Imagem gentilmente cedida pela arquiteta Alice Santiago Faria | Arquivo de José Santiago Faria **b)** Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 42** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 43** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 44** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 45** - Imagem retirada dos anexos da dissertação de Jorge M. de S. Rodrigues, 1999.

**Figura 46** - Museu da Cidade de Almada | <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/search?q=Faria+da+Costa> | Consultada até 18/10/2019

**Figura 47** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 48** - Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 49** - Imagem criada pelo autor

**Figura 50** - Imagem retirada do Google Earth e editada pelo autor

**Figura 51 - a)** Museu da Cidade de Almada | <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2017/06/almada-1945-1965.html> | Consultada até 18/10/2019 **b)** Imagem retirada do Google Earth

**Figura 52 - c)** e **d)** Museu da Cidade de Almada | <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2015/11/o-centro-civico.html> | Consultada até 18/10/2019

**Figura 53 -** Fotos do Autor

**Figura 54 -** Fotos do Autor

**Figura 55 -** Museu da Cidade de Almada | <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2017/06/almada-1945-1965.html> | Consultada até 18/10/2019

**Figura 56 -** Imagem retirada do Google Earth e editada pelo autor

**Figura 57 - a)** Imagem retirada dos anexos da dissertação de Jorge M. de S. Rodrigues, 1999 **b)** Imagem retirada do Google Earth

**Figura 58 - a)** Imagem retirada dos anexos da dissertação de Jorge M. de S. Rodrigues, 1999 **b)** Imagem retirada do Google Earth e editada pelo autor

**Figura 59 -** Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC

**Figura 60 -** Imagem retirada de documento gentilmente cedido pelo arquiteto Luís Bernardo e Imagem retirada do Google Earth e editada pelo autor

**Figura 61 -** Espólio do Urbanista Étienne De Gröer | AAUC com edição do autor



## Anexo

---

## Cronologia Geral

---

Informação obtida a partir de um Currículo de Étienne De Gröer, e de outros documentos do espólio, existentes no AAUC.

**1882** - Nasce Étienne de Gröer em Varsóvia

**1897** - De Gröer entra no liceu em São Petersburgo.

**1908** - De Gröer entra na academia de Belas Artes de São Petersburgo.

**1917** - De Gröer obtém o diploma de Arquiteto artista. (Currículo)

**1918** - De Gröer é nomeado arquiteto da cidade de São Petersburgo.

**1920-21** - Em Fevereiro, De Gröer foge da Rússia com a família e instala-se em França a onde trabalha na reconstrução de Péronne. Entra na "L'Union Urbaniste" e realiza estudos sobre vários Planos, nos quais alguns seriam para Donat-Alfred Agache. (Currículo)

**1922** - De Gröer ganha o 2º prémio para o concurso de Belgrado.

**1924** - De Gröer ganha o 1º prémio para Courneuve

**1925** - Extinção da "L'Unoin Urbaniste". Membro correspondente da Sociedade Francesa dos Urbanistas. De Gröer colabora no Plano de Poitier. (Currículo)

**1927** - De Gröer trabalha para o Arquiteto Charles Letrosne para o projeto para a Sociétés des Bains de Mer Monte-Carlo até 1928. De Gröer entra para a Sociétés française des Urbanistes. (Currículo)

**1928** - De Gröer e W.Palachon assinam um contrato com Donat-Alfred Agache para a execução do antepiano do Rio de Janeiro, onde ficarão pelo menos 9 meses.

**1930** - É eleito membro do conselho da Sociedade Francesa de Urbanistas.

**1931** - De Gröer escreve um artigo sobre o urbanismo no Brasil, a convite de Jean Royer para o congresso Internacional de Urbanismo nas Colónias

**1932** - De Gröer assina um contrato para o Plano de Dourmenez.

**1933** - Donat-Alfred Agache é contratado para elaborar o Plano Costa do Sol.

- 1934** - De Gröer, a partir deste ano divide o seu tempo entre o Instituto de Urbanismo, em Paris e Portugal.
- 1937** - De Gröer é nomeado Prof. Chargé de Conférences á L'institut d'Urbanisme de Paris. O Arq. João Guilherme Faria da Costa termina os seus estudos no Instituto de Urbanismo de Paris.
- 1938** - O ministro Duarte Pacheco convida De Gröer para substituir Donat-Alfred Agache com conselheiro técnico do Plano de Lisboa.
- 1938-48** - Plano de Urbanização de Lisboa
- 1939** - De Gröer vai ao Canadá. É eleito membro do Conseil de la Sociéte Française.
- 1940** - A invasão alemã obriga De Gröer a deixar Paris e residir em Portugal. Plano de Urbanização de Coimbra
- 1942** - Plano de Luanda.
- 1941-42** - Plano de Braga.
- 1942-45** - Plano de Évora
- 1943-44** - Plano de Beja
- 1945-46** - Plano de Costa Sol
- 1946-50** - Plano de Urbanização do Concelho de Almada
- 1947** - Plano de Abrantes.
- 1947-49** - Plano de Sintra, zona da Vila Velha de Sintra e parte dos bairros de São Pedro de Penaferrim, da Estefânia e parte da Portela.
- 1951** - De Gröer, a 22 de Março deixa Portugal e regressa definitivamente a França.
- 1974** - A 30 de Maio morre De Gröer em Nice com a idade de 92 anos.

# Levantamento preliminar do espólio de Étienne De Gröer existente no AAUC

---

## Caixas arquivadoras

- Caixa não numerada - Revistas
- Caixa 2 - Livros
- Caixa 3 - França
- Caixa 4 - França / Stockholm
- Caixa 5 - Tunísia
- Caixa 6 - Instituto de Urbanismo
- Caixa 7 - Originais Colaboradores Artigos Contractos
- Caixa 8 - Lisboa
- Caixa 9 - Sintra
- Caixa 10 - Almada
- Caixa 11 - Costa do Sol
- Caixa 12 - Rio de Janeiro
- Caixa 13 - Abrantes
- Caixa 14 - Évora e Beja
- Caixa 15 - Coimbra
- Caixa 16 - Étienne De Gröer Vários

## Caixas em vários formatos

- Caixa 1 - Étienne De Gröer Originais dos Desenhos
- Caixa 2 - Étienne De Gröer Originais dos Desenhos
- Caixa não numerada - Fotos
- Caixa não numerada - Fotos
- Dossier formato A4 - Fotos
- Dossier formato A4 - Étienne De Gröer Vol. 1
- Caixa em formato A4 - (34) La ville et l'écologie - láménagement de la "Costa do Sol" - Carole Tucoulet
- Caixa em formato A4 - (53) Georges Benoit-Lévy, Cités-Jardins 1932
- Caixa não numerada - Obra escrita (Originais)

## Caixa não numerada - Revistas



Travaux - Architecture\_construvtion\_travaux-publics (technique municipale) - Janvier 1937 -21° Année n° 49

- Pourquoi et comment un plan d'aménagement doit se faire, par m. de groer. p. 34

Le monde souterrain - Bulletin mensuel du groupe d'études du urbain souterrain - Organe de l'activité souterrain - n° 11. Mars. Avr. 1937



## Le Maître D'oeuvre

- Bulletin d'architecture et de documentatio professionnelle n° 3 -  
20 Mai 1926
- Bulletin d'architecture et de documentatio professionnelle n° 10  
- 20 Décembre 1926
- Revue mensuelle d'architecture et de documentatio professionnelle  
2° année n° 1 - 20 Mars 1927
- Revue mensuelle d'architecture et de documentatio professionnelle  
2° année n° 3 - 20 Mai 1927

le MAITRE D'OEUVRE

Sommaire de N° 1  
(secondes années)

La plastique de la haute architecture  
civile française du XVII<sup>e</sup> au XIX<sup>e</sup> siècle  
dans des échantillons d'édifices de l'Alsace  
Architecte: *Henri de la Roche* ..... 3

L'Habitat en Italie ..... *Guido Tassinari* ..... 11

Les Leçons du Congrès International de  
l'Habitat et de l'Aménagement des  
villes de Vienne (Autriche) ..... *E. de Guise* ..... 19

L'Architecture scénographique de l'Architec-  
ture ..... *Michel Kossak* ..... 22

À travers la littérature ..... 26

Quelques notes de l'Administration  
En ce qui concerne les constructions en ciment armé  
Le Constructeur de Cluses armé ..... 31

La Promotion sociale ..... 33

Notes approchées que ..... 35

Le MAITRE D'OEUVRE paraît le 20 de chaque mois  
à l'abonnement annuel: France, 60 fr.; étranger, 65 fr.

REDACTION & ADMINISTRATION  
10, Avenue de la République, 93100 LA NOUVELLE-CELLE  
TÉLÉPHONE 219

le MAITRE D'OEUVRE

Sommaire de n° 3

L'Exposition de l'habitat ..... *Pierre Loussou* ..... 1

Les Concours d'Architecture et de l'ar-  
chitecture à l'étranger, leur  
sens et leur portée, en Italie, la  
pologne ..... *Guido Tassinari* ..... 12

Créativité, le parti de l'œuvre ..... *Marcel Lacroix* ..... 26

L'Économie descriptives de l'archi-  
tecture - Le problème de l'archi-  
tecture ..... *H. Thiébaud* ..... 31

À travers la littérature ..... *Lucien Ducrocq* ..... 33

Matières Nouvelles / Projets inédits ..... 35

Le Bataillon ..... 37

L'Église de Cuba dans les pages de l'architecture ..... 38

Construction de l'habitat ..... 39

Le pays de l'habitat ..... 39

REDACTION & ADMINISTRATION  
10, Avenue de la République, 93100 LA NOUVELLE-CELLE  
TÉLÉPHONE 219

le MAITRE D'OEUVRE

Sommaire de N° 3  
(secondes années)

Critique de France (suite) ..... *François Verlet* ..... 1

À propos de l'habitat français et  
des problèmes posés par le  
nouveau régime ..... *Guido Tassinari* ..... 11

Les villes d'Europe ..... *La Motte Villeneuve* ..... 12

Les Leçons du Congrès International  
de l'Habitat et de l'Aménagement des  
villes de Vienne (Autriche) ..... *E. de Guise* ..... 19

À travers la littérature ..... 26

De l'art et de l'architecture ..... 31

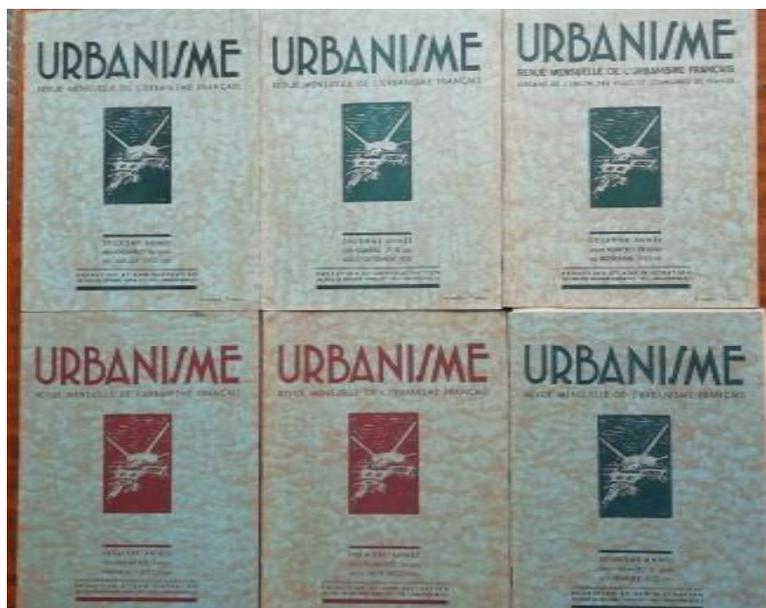
Le mot de nos auteurs ..... 33

Notes approchées que ..... 35

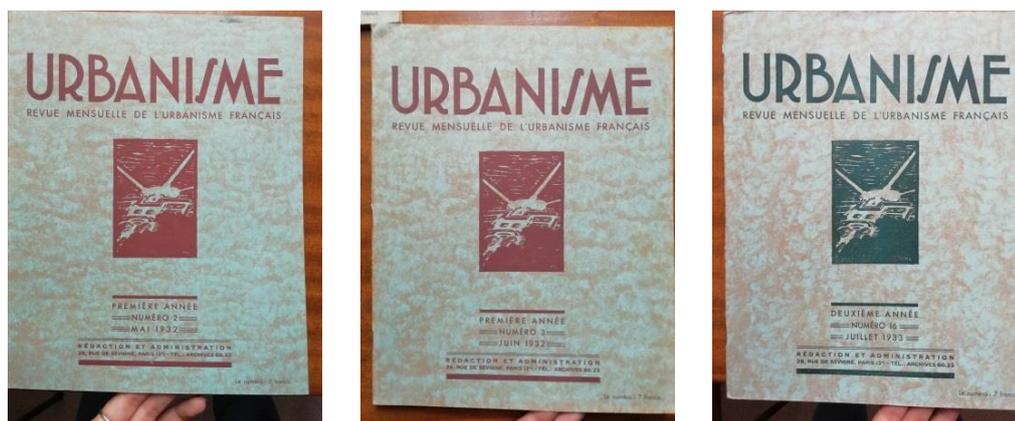
Le MAITRE D'OEUVRE paraît le 20 de chaque mois  
à l'abonnement annuel: France, 60 fr.; étranger, 65 fr.

REDACTION & ADMINISTRATION  
10, Avenue de la République, 93100 LA NOUVELLE-CELLE  
TÉLÉPHONE 219

- N° 1 - Les Leçons du Congrès International de l'Habitat et de l'Aménagement des villes de Vienne (Autriche) - pp. 19- 21
- N° 3 - Les Concours d'Architecture et le Jury - pp. 9- 11
- N° 3 - Les Leçons du Congrès d'Urbanisme de Vienne (Suite) - pp. 21- 25



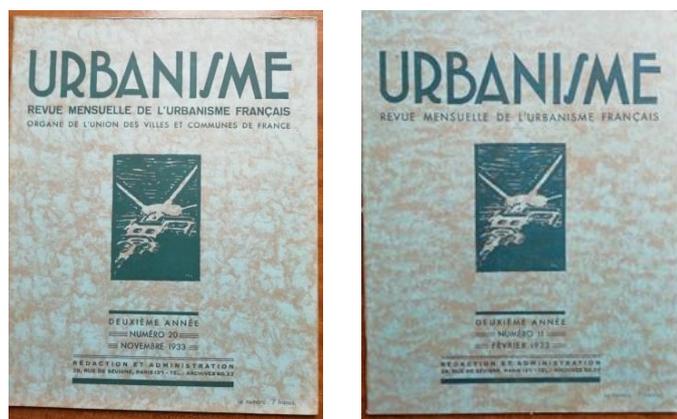
Urbanisme - Revue mensuelle de l'urbanisme français



Numéro 2 - Mai 1932

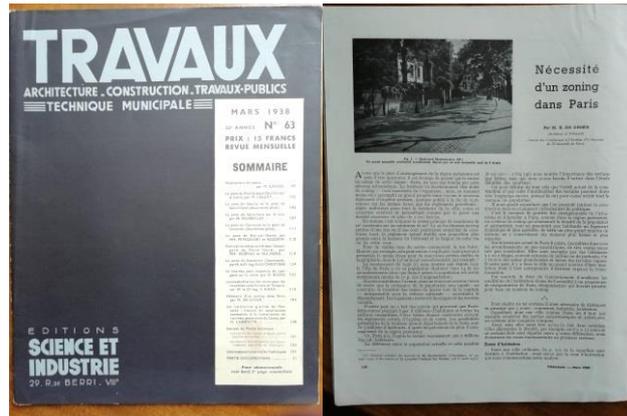
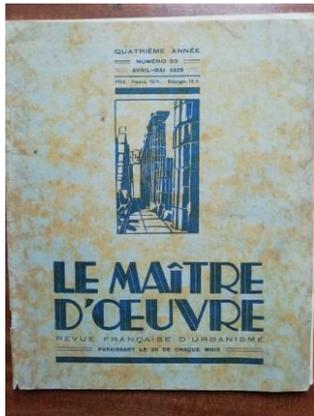
Numéro 3 - Juin 1932 - L'urbanisme au Canada: Québec p. 102

Numéro 16 - Juillet 1933 - L'habitation haute en Amérique. pp. 220-223



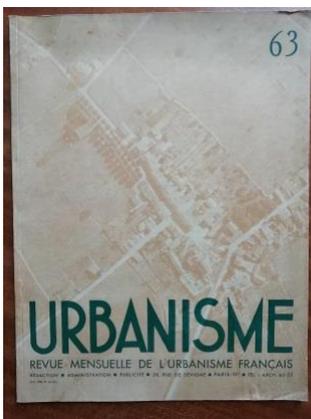
Numéro 20 - Novembre 1933 - Le zoning et la législation urbaine dans la Région Parisienne. p. 345

Numéro II - Février 1933 - L'urbanisme au Canada, 65, 102



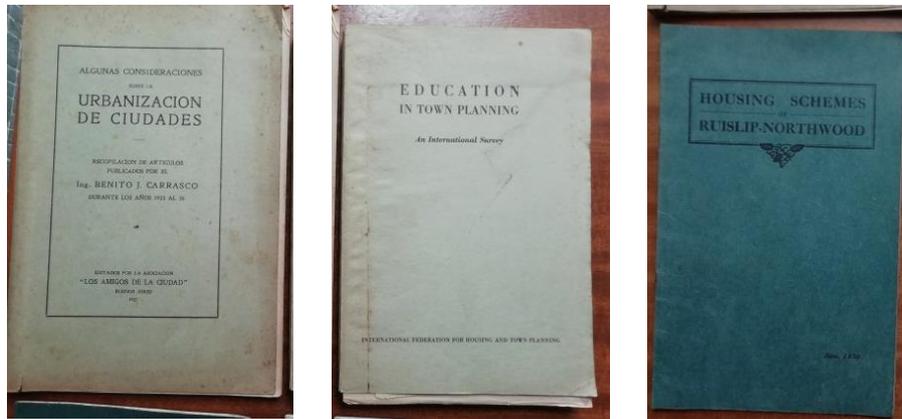
Le Maître D'oeuvre - revue française d'urbanisme quatrième année n° 33, Avril-Mai 1929

Travaux - Architecture\_Construction\_Travaux-publics (Technique Municipale) - MARS 1938 -22° Année N° 63  
- Nécessité d'un zoning dans Paris, par M. De Gröer. Pp. 144-147



Urbanisme - Revue mensuelle de l'urbanisme français Numéro 63 - Mai 1938 - Quelques mots sur les îlots insalubres de Paris. pp. 165-167

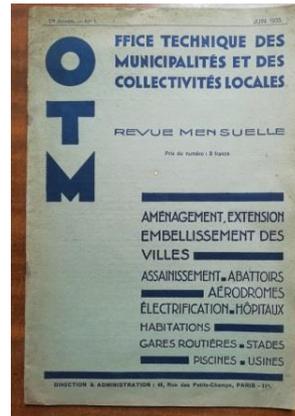
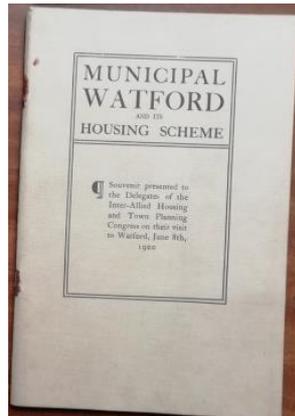
## Caixa 2 - Livros



**2.1** - Algunas Consideraciones sobre la URBANIZACION DE CIUDADES-  
Recopilacion de Articulos Publicados por el Ing. Benito J. Carrasco  
- De 1923 a 26 Editados por la asociacion "Los Amigos de La  
Ciudad" - Buenos Aires 1927

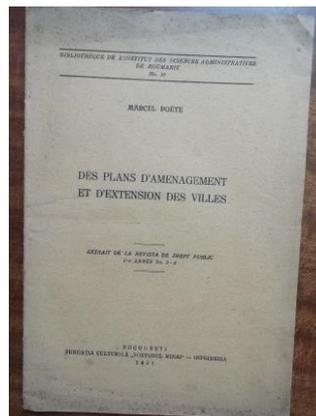
**2.2** - Education in town planning - International Federation For  
Housing And Town Planning.

**2.3** - Housing schemes of ruislip-northwood - June de 1920



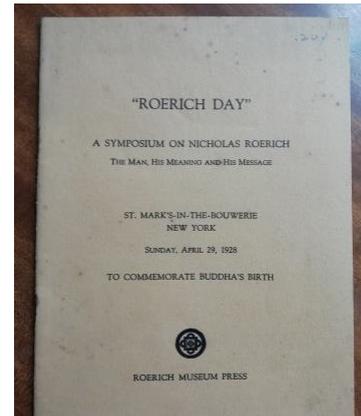
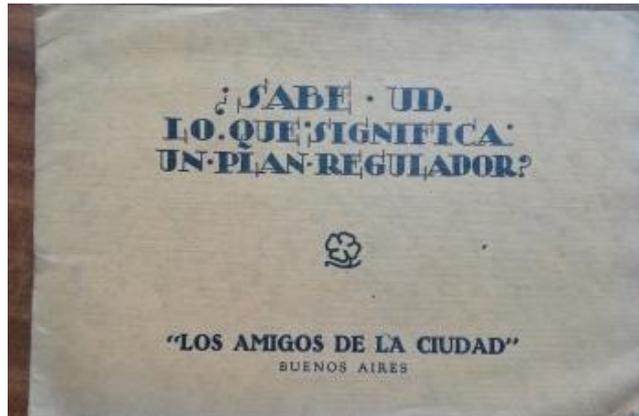
2.4 - Municipal watford and its housing scheme 1920.

2.5 - OMT - office technique des municipalités locales - direction & administration - Paris.



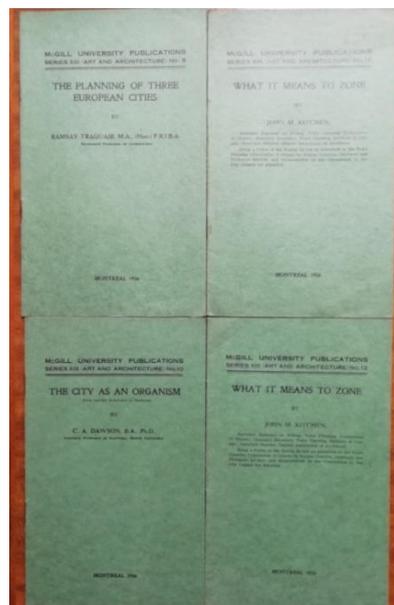
2.6 - Grand - Istanbul - Un programme d'urbanisation - Alfred-Donat-Alfred Agache - Imprimerie salêmet - STAMBOUL 1934

2.7 - Des plans d'aménagement et d'extension des villes - Marcel Poète - extrait de la revista de drept public V~e ANNÉE No 3-4 - Bucuresti - Fundatia Culturala «Voievudul Mihai» - Imprimeria - 1931 - Bibliothèque de L'Institut des Sciences Administratives de Roumanie No 35

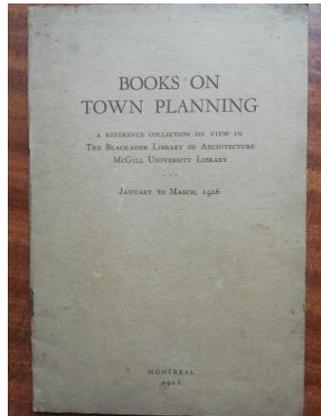
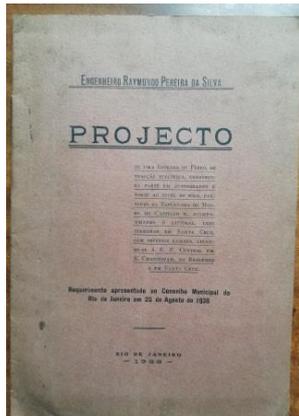


2.8 - Sabe ud lo que significa un plan regulador? "Los amigos de la ciudad" - BUENOS AIRES

2.9 - "Roerich Day" - A Symposiun on Nicholas Roerich - The Man, His Meaning and His Message - Roerich Museum Press - New York, April 29, 1928.

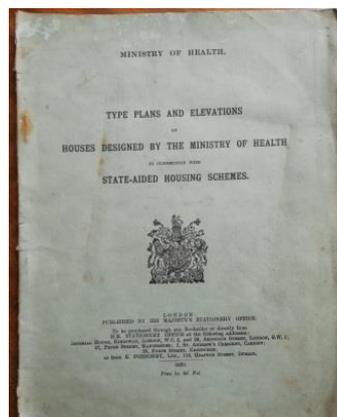
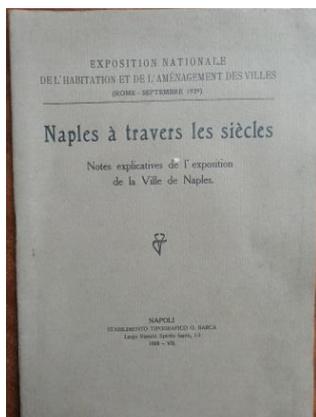


- 2.10 - McGill university publications - Series XIII- Montreal 1926]
- The planning of three european cities by Ramsay Traquair, ma., (hon.) f.r.i.b.a. n°9
  - What it means to zone by John M. Kitcheb n°12
  - The city asan organism by c.a. deason, b.a., ph. d. n° 10
  - What it means to zone by john m. kitcheb n°12



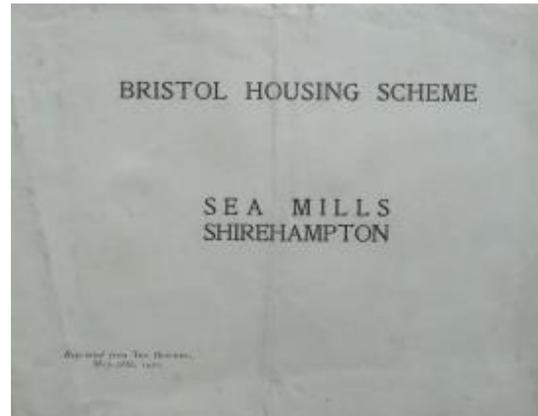
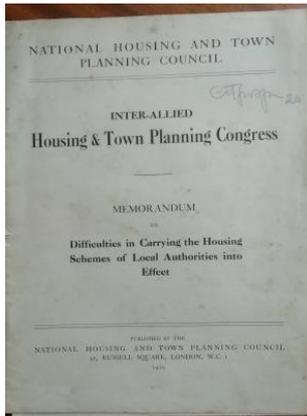
**2.11** - Projecto - Engenheiro Raymundo Pereira da Silva - Rio de Janeiro - 28 de Agosto de 1938

**2.12** - Books on Town Planning - A Reference Collection on View in the Blackader Library of Architecture MCGILL University Library - January to March, 1926



**2.13** - Naples à Traver les Siècles «Notes Explicatives de L'expresition de la Ville de Naples» - NAPOLI, ROME, Septembre, 1929

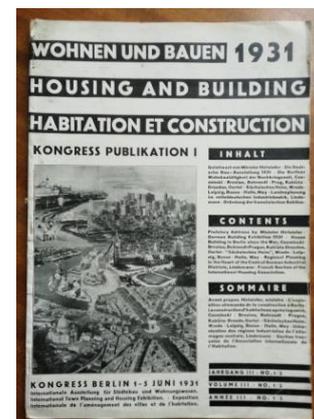
**2.14** - Type Plans and Elevations of Houses Designed by Ministry of Health in connection with State-Aided Housing Schemes - H.M. Stationary Office London - 1020



**2.15** - Inter\_allied housing & Town Planning Congress - Memorandum on Difficulties in Carrying the Housing Schemes of Local Authorities into Effect - National Housing and Town Planning Council, London, 1920.

**2.16** - Sea Mills Shirehampton - Bristol Housing Scheme - 28<sup>TH</sup>, May 1920.

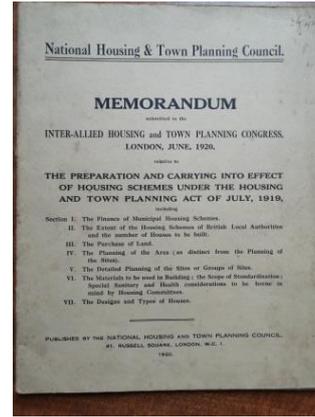
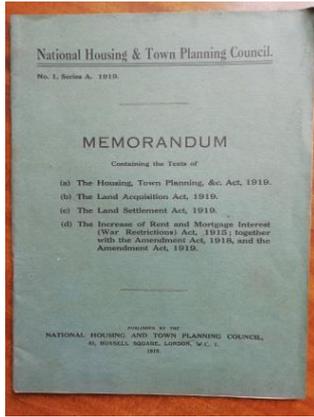
**2.17** - Desdobavel sobre Planos.



**2.18** - Wohnen und bauen housing and building habitation et construction - Wohnungs kongress berlin 1-5 Juni 1931 - generalbericht - Thema III - Publikation v -1931.

**2.19** - Wohnen und bauen housing and building habitation et construction - Wohnungs kongress berlin 1-5 Juni 1931 - generalbericht - Thema - Publikation III -1931.

**2.20** - Wohnen und bauen housing and building habitation et construction - 1931 kongress berlin 1-5 juni - Konfress Publikation I - 1931.



2.21 - Memorandum - National Housing & Town Planning Council - N° 1 Series A. - London 1919.

2.22 - La Pianta della Città Di Vitry - Le - François - Hieronimo Marino - Estrato della Rivista di Ingegneria Sanitaria e di Edilizia Moderna - Prof. L. Pagliani (Torino) e Ing. G. Marcovigi (Bologna) - N° 20 - G. TESTA - 1918 .

2.23 - Memorandum - Inter-allied Housing and town planning congress - National Housing & Town Planning Council, 41, Russell Square , London 1920.



2.24 - The case for town planning - Henry R. Aldrice - The national housing and town planning council - London

2.25 - Wohnen und bauen housing and building habitation et construction - Internationaler wohnungs kongress Berlin 1931 - Bericht-report-rapport - Publikation VI/VII - 1931

**Caixa 3** - França

**Caixa 4** - França / Stockholm

**Caixa 5** - Tunísia

**Caixa 6** - Instituto de Urbanismo

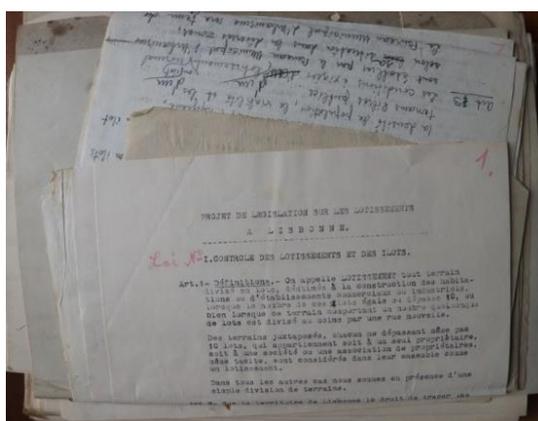
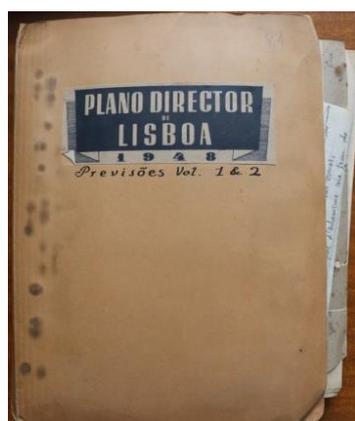
**Caixa 7** - Originais Colaboradores Artigos Contratos

Não foi feito levantamento fotográfico da documentação existente nestas caixas

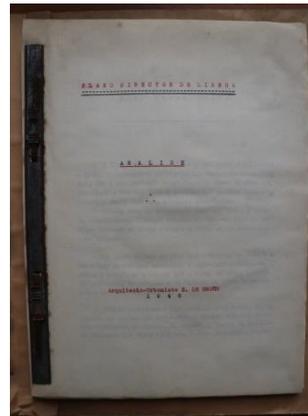
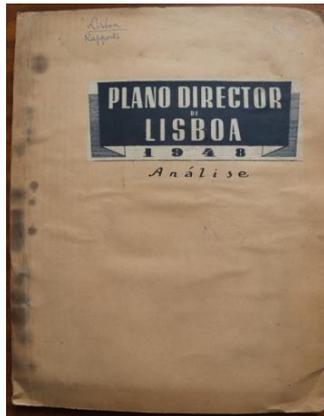
**Caixa 8 - Lisboa**

### Pasta de documentos

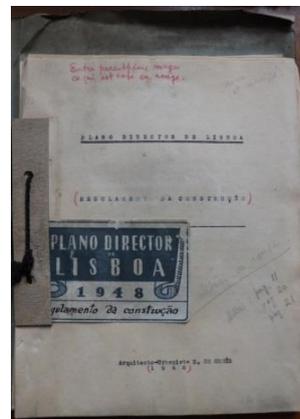
(A numeração dos documentos apresentados corresponde à classificação existente nesta caixa)



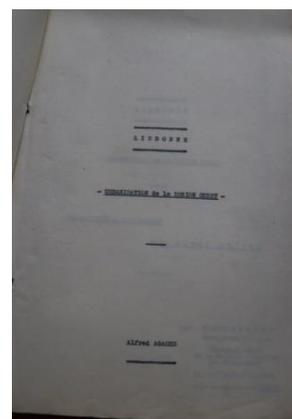
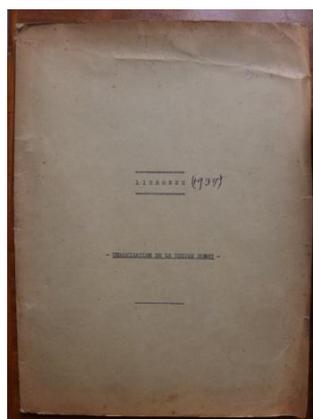
**Documento 8.1** Previsões Volumen 1 e 2.



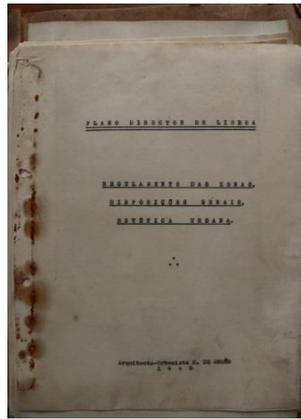
Documento 8.2 Analise



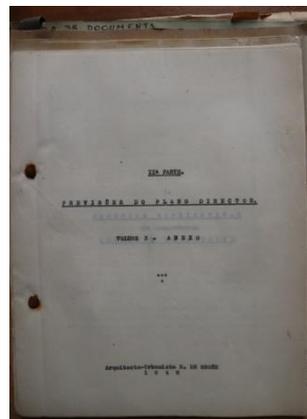
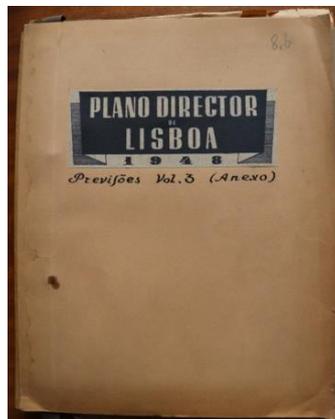
Documento 8.3 Regulamento da Construção



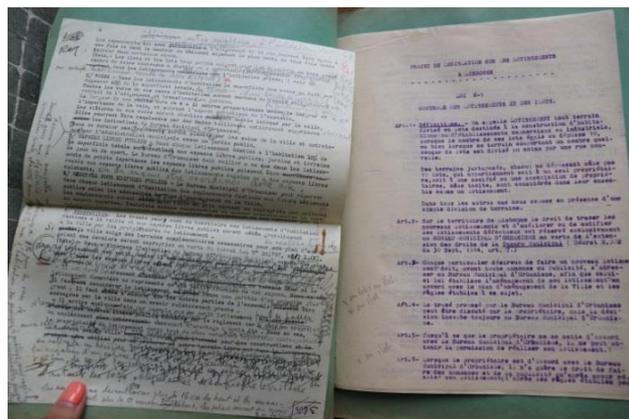
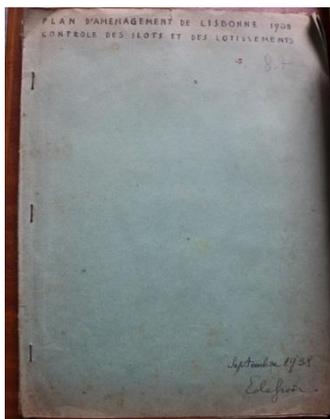
Documento 8.4 - Lisboa 1934 Donat-Alfred Agache



Documento 8.5 Regulamento de Zonas 1948.



Documento 8.6 Previsões volume 3 (Anexos)



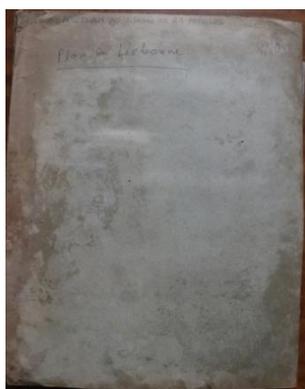
Documento 8.7 Setembro 1938 Étienne De Gröer



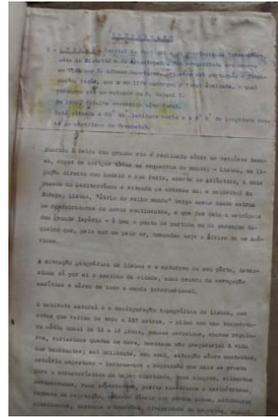
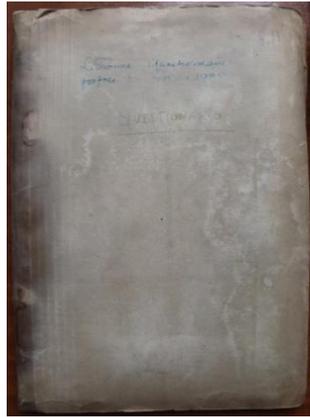
**Documento 8.8** 1939 Documentos escritos a mão



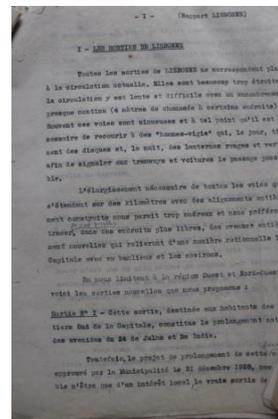
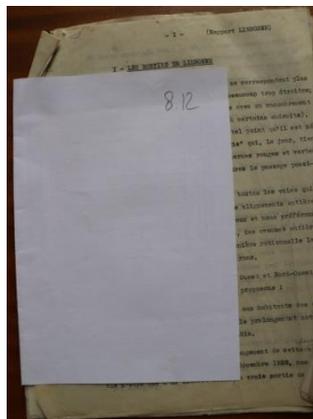
**Documento 8.9** Lisboa 1938 Correspondencia.



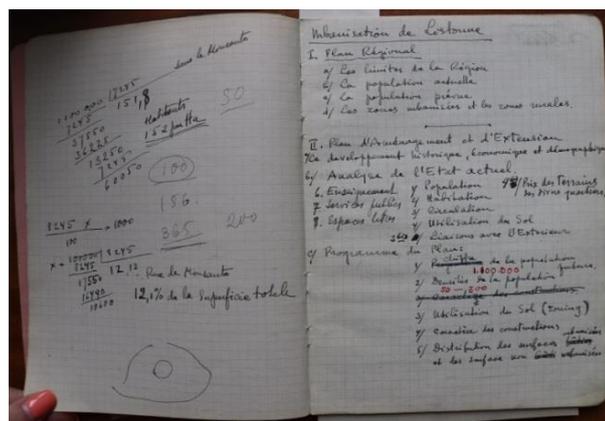
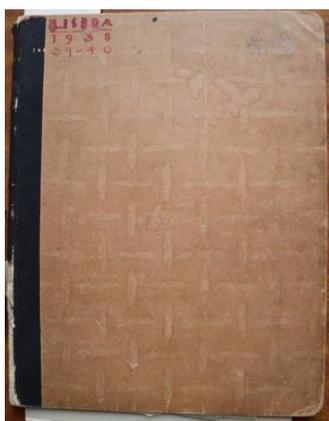
**Documento 8.10** Plantas



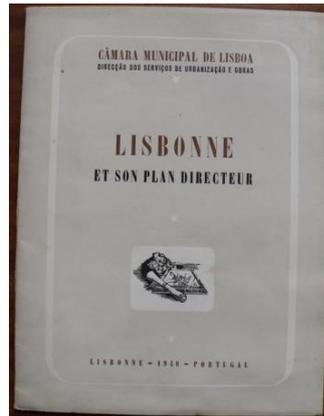
Documento 8.11 Lisboa questionário 1938



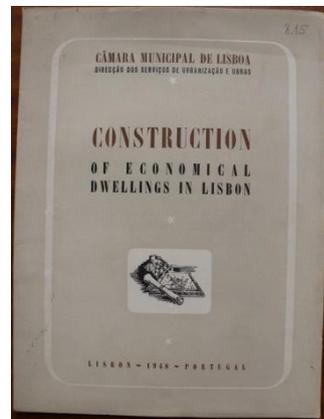
Documento 8.12 Les sortiers de Lisbonne



Documento 8.13 Caderno de Apontamentos

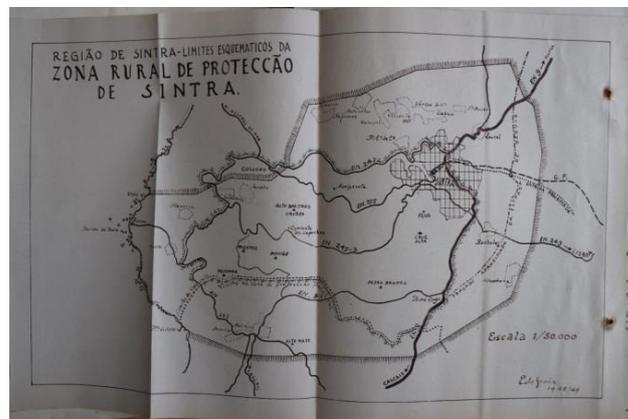


**Documento 8.14** Lisbonne et son Plan Directeur

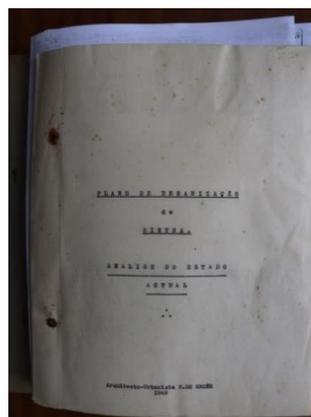
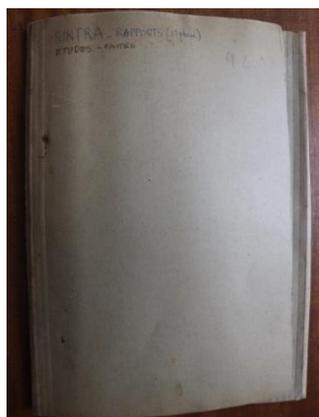


**Documento 8.15** Construction of economical Dwellings in Lisbon

## Caixa 9 - Sintra

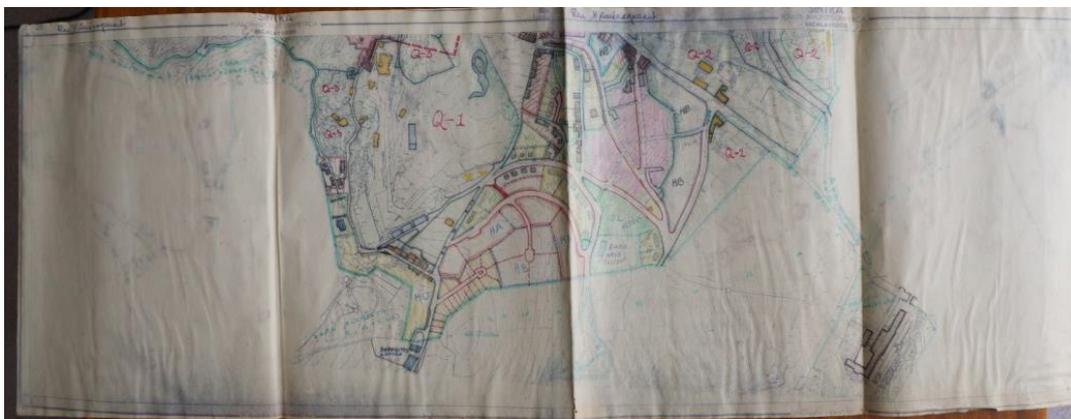


**Documento 9.1** Urbanização de Sintra Antepiano 1949. Dessins. Memória explicativa e contém também plantas e perfis.



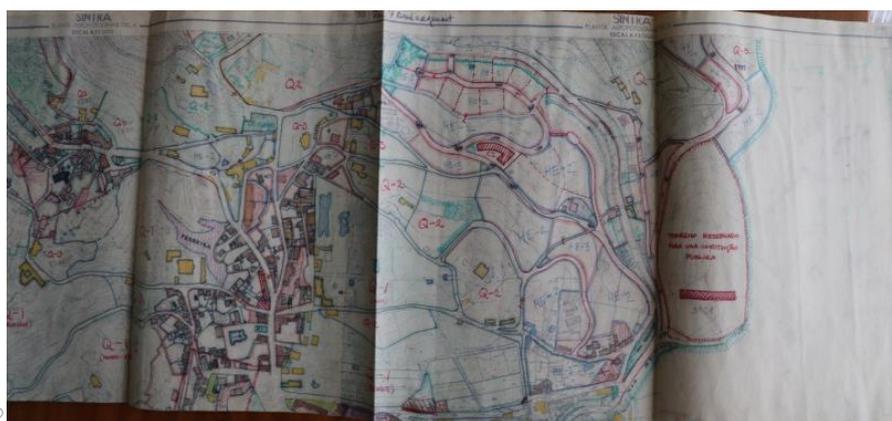
**Documento 9.2** Sintra Rapports (1ª Parte) Etudes - Faites. - Análise do Estado Atual. Legislação.

**Lista de Desenhos Caixa 9 Ordenada Cronologicamente.**



D1

**Desenho 1:** Planta sem data Sintra Escala 1.1000. - Plan D´Amanegemente



D2

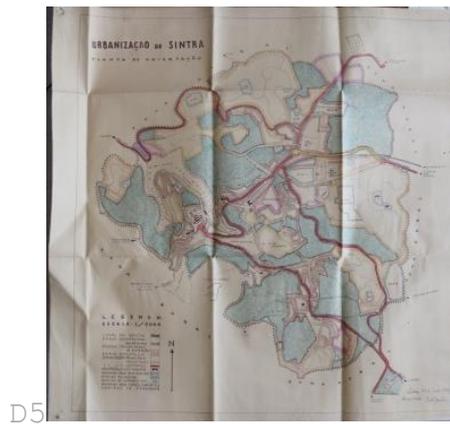
**Desenho 2:** Plantas partidas.



D3



D4

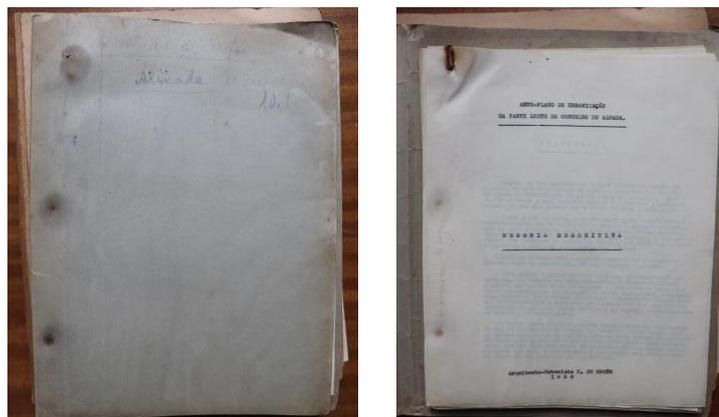


**Desenho 3:** Esquema Geral do Plano de Urbanização de Sintra. Indicação da Utilização do Terreno (zonas). Escala 1.5000. Lisboa 1 de Março de 1948

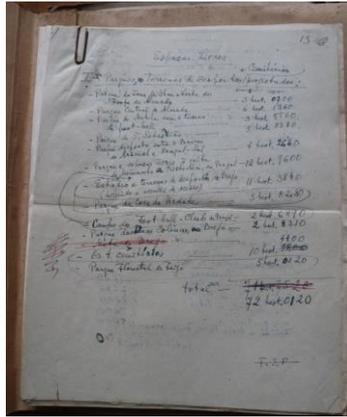
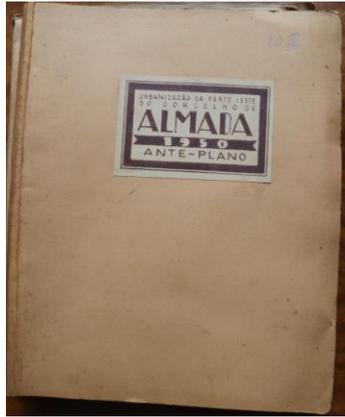
**Desenho 4:** Planta Esquemática da Zona Rural de Proteção de Sintra. Escala 1/50 000. 1948

**Desenho 5:** Urbanização de Sintra. Planta de Orientação. Escala 1.5000. Lisboa 28 de Junho de 1949

## Caixa 10 - Almada



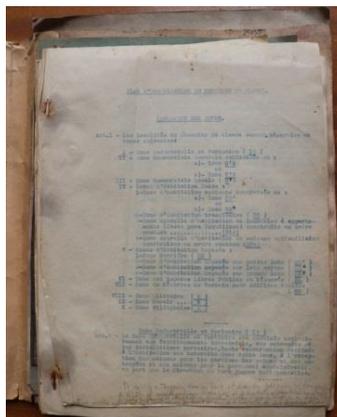
**Documento 10.1** Memórias e Perfis. Antepiano de Urbanização da Parte Leste do concelho de Almada. Almada 1950. Memória Descritiva.



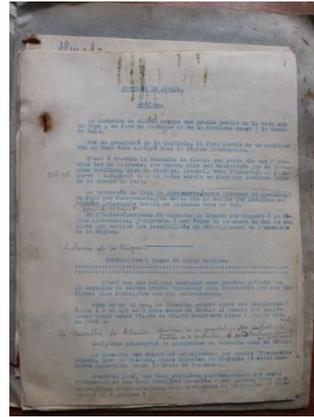
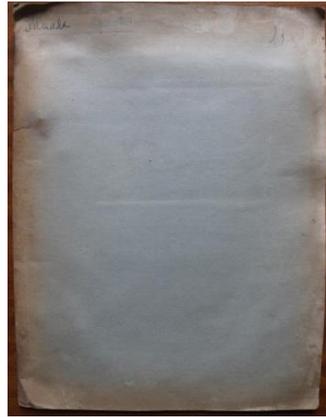
Documento 10.2 Urbanização da Parte Leste do conselho de Almada 1950 Antepiano.



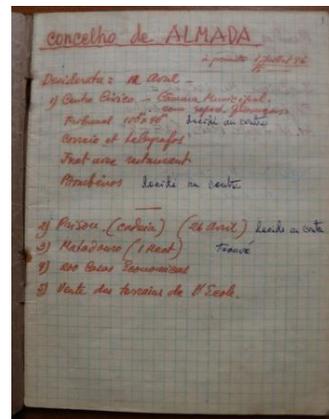
Documento 10.2 Litige Almada. Contem cartas, documentos e Fotos.



Documento 10.3 Urbanização do conselho de urbanização de Almada 1946 Análise e Programa

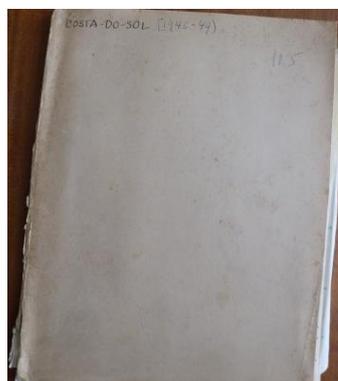


Documento 10.3 Almada. Documentos escritos

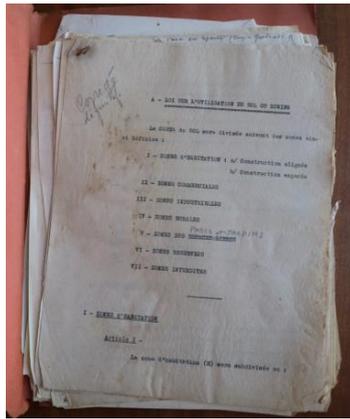
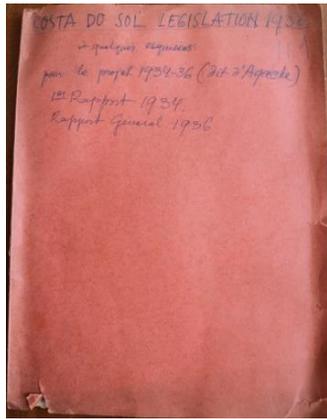


Documento 10.4 Almada. Caderno de apontamentos. Contas

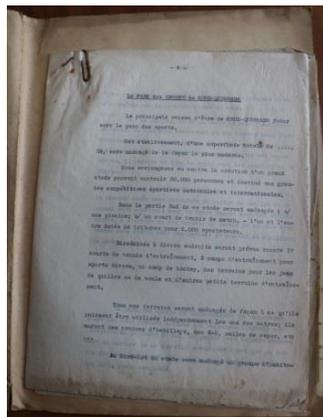
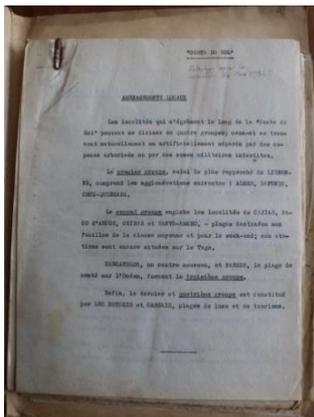
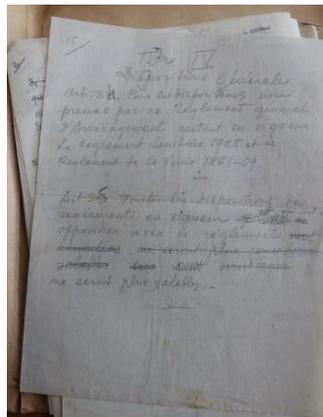
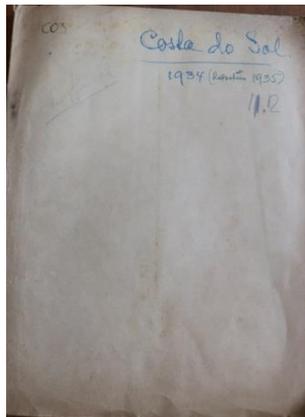
### Caixa 11 - Costa do Sol (Pastas e Documentos)



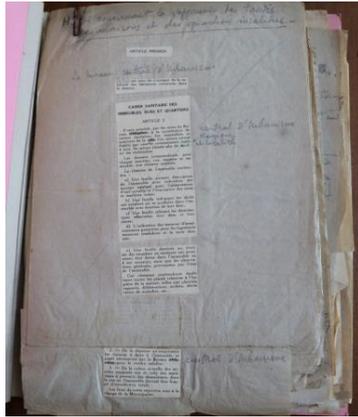
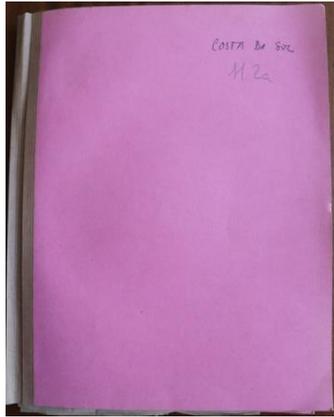
Documento 10.5 Costa do Sol 1946-49.



**Documento 11.1** Costa do Sol Legislação 1936 + alguns esboços para o projeto de 1934-36 (Donat-Alfred Agache) 1º relatório 1934 e Relatório Geral 1936



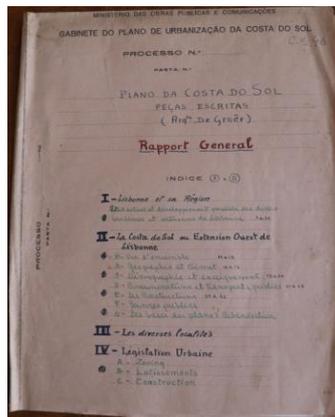
**Documento 11.2** Costa do Sol 1934 (Relatórios?! 1935). Pasta com apontamentos a mão e dois Relatórios?!



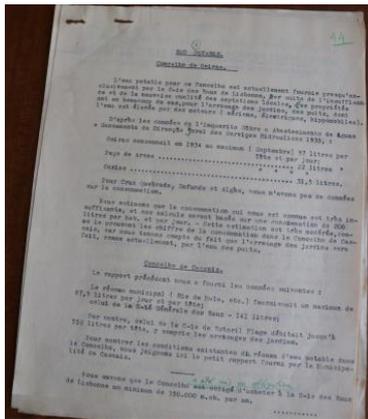
**Documento 11.2** a Costa Sol (contém artigos com apontamento e esquiços)



**Documento 11.4** Brouillons?! Costa do Sol 1936

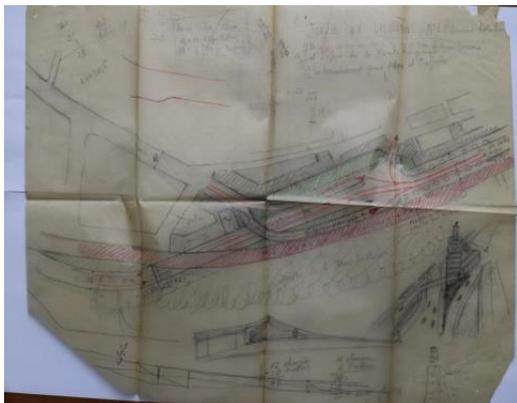


**Documento C.S.40** Ministério das Obras Públicas e Comunicações (Gabinete do Plano de Urbanização da Costa do Sol)

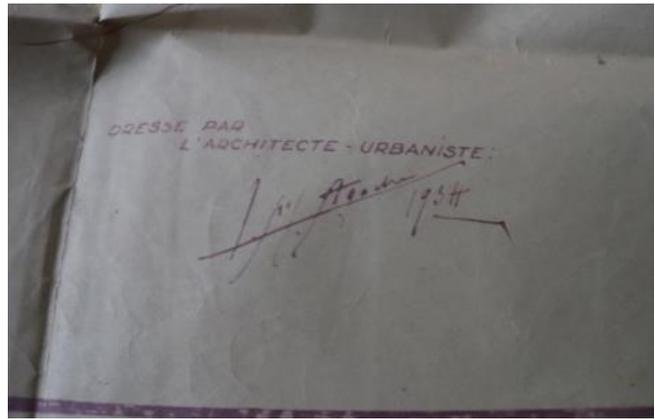
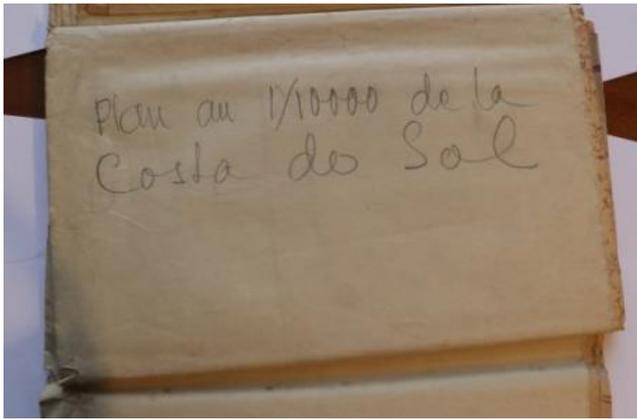


Documento 44 EAU Potable Concelho de Oeiras

Lista de Desenhos







**Desenho 2:** 1934 Plano da costa, assinada por Donat-Alfred Agache. Sol Escala 1 /10000

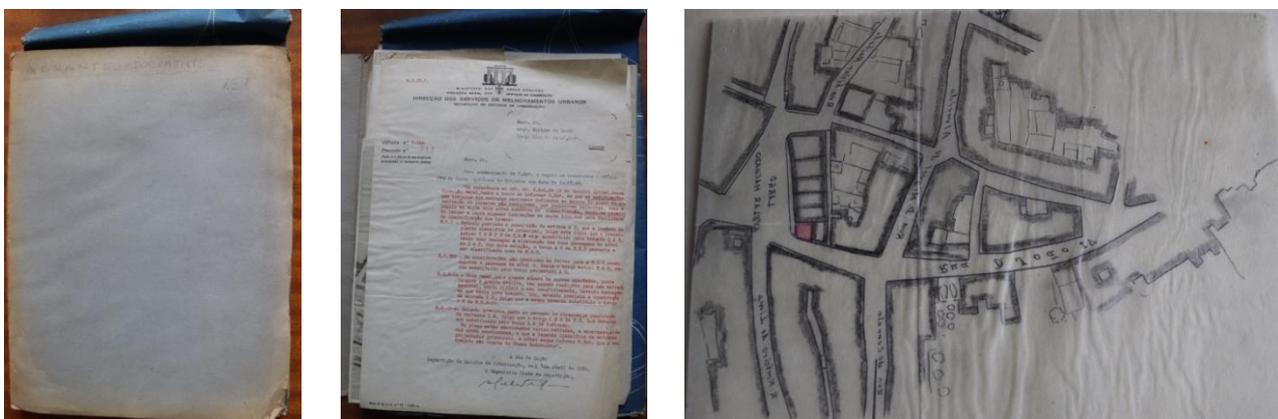


**Desenho 3:** 1936 Planta de Remodelação assinada por Donat-Alfred Agache. Paris - Lisboa Escala 1 /2000 Aparenta ser em formato A2

## Caixa 12 - Rio de Janeiro

Não foi feito levantamento fotográfico da documentação existente nesta caixa.

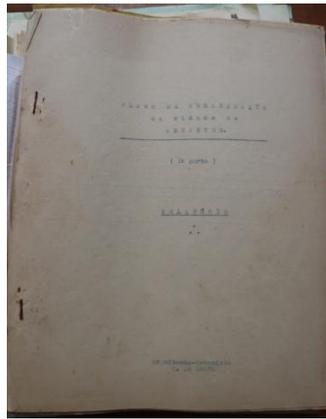
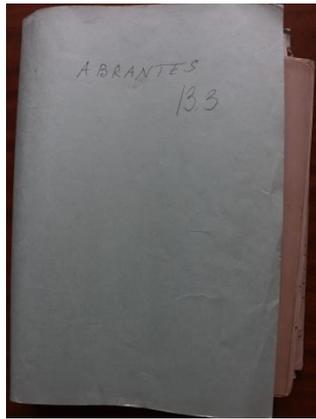
## Caixa 13 - Abrantes



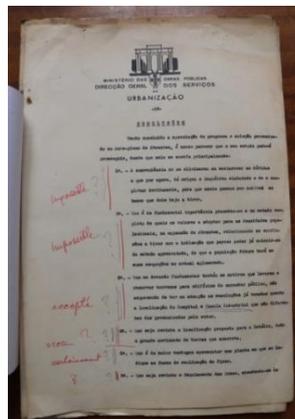
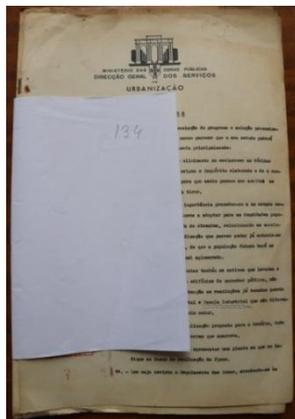
**Documento 13.1** Abrantes-Documentos. Alguns desenhos. Dados escritos à mão. (a ultima foto está invertida).



**Documento 13.2** Abrantes. Estudos e desenhos. Contém documentos escritos (o processo contém fungos de humidade convém ser tratada para não contaminar os restantes desenhos)



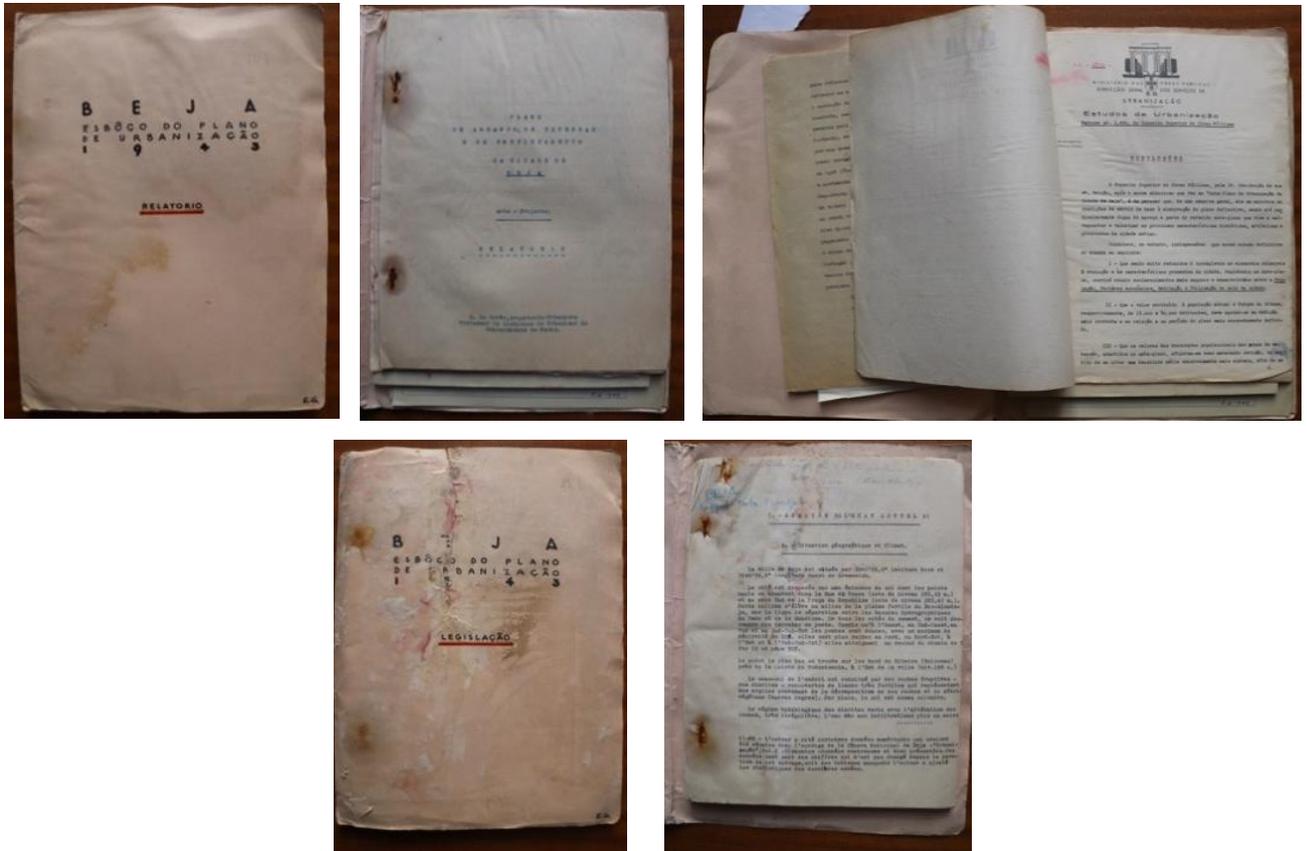
**Documento 13.3** Contém um relatório repetido pelo menos quatro vezes sobre a Análise Urbana.



**Documento 13.4** Ministério das Obras Públicas- Direção Geral dos Serviços de Urbanização. Conclusões Avaliadas por um Engenheiro Civil

# Caixa 14 - Évora e Beja

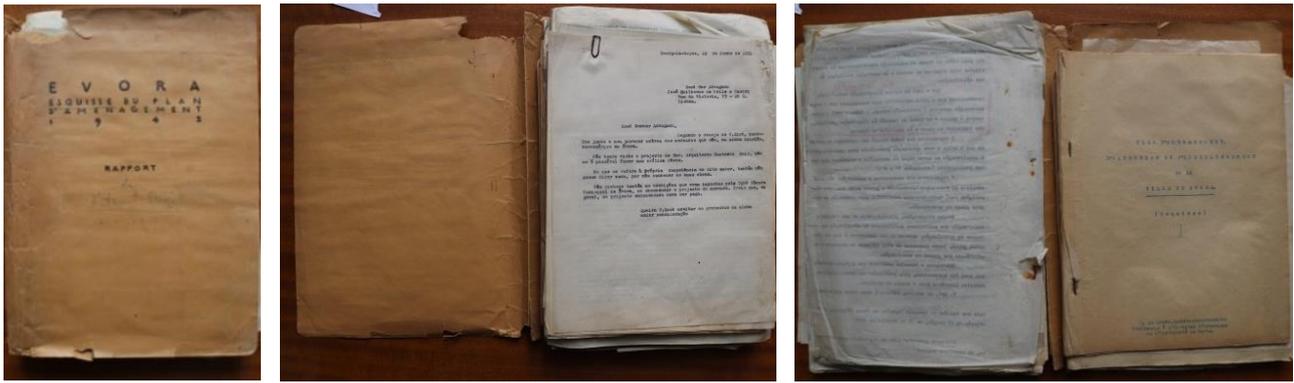
## Pastas de Documentos - Imagens



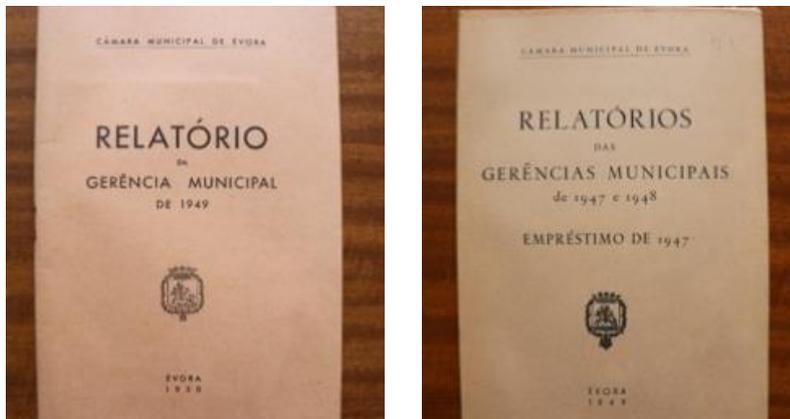
**Documento 14.1** - Beja - Esboço do Plano de Urbanização 1943 (Pasta 1 - Relatório / Pasta 2 - Legislação)



**Documento 15.2** - Envelope 2 - Fotografias da Planta de Évora



**Documento 14.3** - Évora - Esquício do Plano de Arranjo Urbanístico 1942, Relatório de Anteprojeto e Crítica

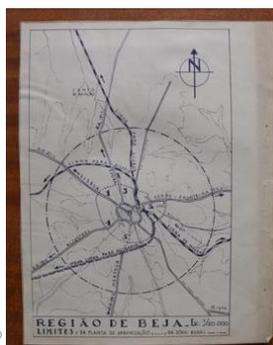


**Documento 13.4** - Relatórios das Gerências Municipais de 1947, 1948, 1949, publicados pela Câmara Municipal de Évora (Duas publicações)

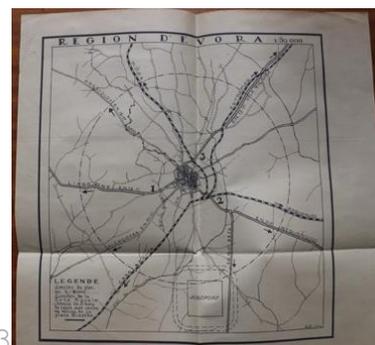
## Desenhos - Imagens



D1



D2



D3

**Desenho 1** - Planta Aerofotogramétrica da cidade de Évora (Completa), escala 1/1000 (Dimensões - Cerca de 1.20mx1.40m)

**Desenho 2** - Planta da região de Évora, escala 1/50000 (formato A4)

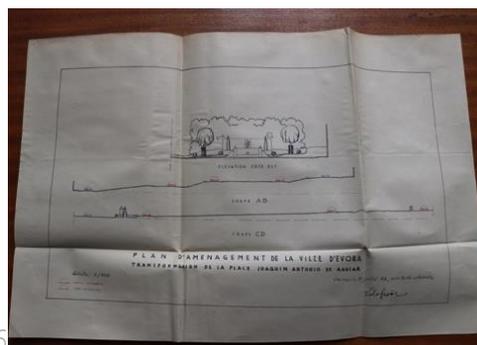
**Desenho 3** - Planta da região de Évora, escala 1/50000 (Aproximadamente A3)



D4



D5



D6

**Desenho 4** - Extensão de Évora, fragmento da zona H3, Planta, escala 1/2000, Oeiras 2 de Junho de 1942, desenhado pelo Arquiteto Urbanista - Assinado por Étienne de Gröer

**Desenho 5** - Transformação da Praça Joaquim António de Aguiar, Planta, escala 1/200, Oeiras 14 de Julho de 1942, desenhado pelo Arquiteto Urbanista - Assinado por Étienne de Gröer

**Desenho 6** - Transformação da Praça Joaquim António de Aguiar, 3 Perfis, escala 1/200, Oeiras 14 de Julho de 1942, pelo Arquiteto Urbanista - Assinado por Étienne de Gröer



D7



D8



D9

**Desenho 7** - Extensão de Évora, Fragmento da zona H3, Bairro do Poço de Entre-Vinhas, Planta, escala 1/2000, Oeiras 17 de Agosto de 1942, desenhado pelo Arquiteto Urbanista - Assinado por Étienne de Gröer

**Desenho 8** - Estrato da Planta de Urbanização de Évora, Planta (Anteprojecto), escala 1/2000, Oeiras 19 de Fevereiro de 1944 - Assinado por Étienne de Gröer

**Desenho 9** - Quinta de Santo António, Planta, escala 1/2000, Oeiras 15 de Abril de 1944, desenhado pelo Arquiteto Urbanista - Assinado por Étienne de Gröer



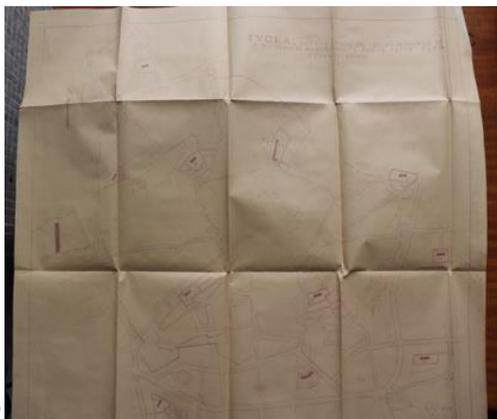
D10



D11

**Desenho 10** - Extensão de Évora, Bairro do Chafariz de El Rei, Planta, escala 1/2000, Oeiras 9 de Março de 1944, desenhado pelo Arquiteto Urbanista - Assinado por Étienne de Gröer

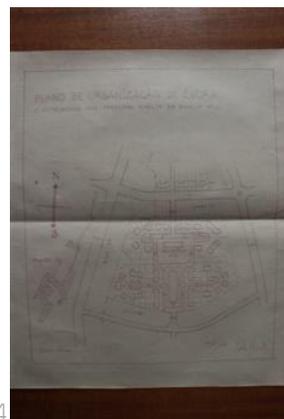
**Desenho 11** - Plano de Urbanização de Évora, Projeto da saída sul pela EN17, Dois Perfis, escala 1/200, Oeiras 30 de Junho de 1944, desenhado pelo Arquiteto Urbanista - Assinado por Étienne de Gröer



D12



D13

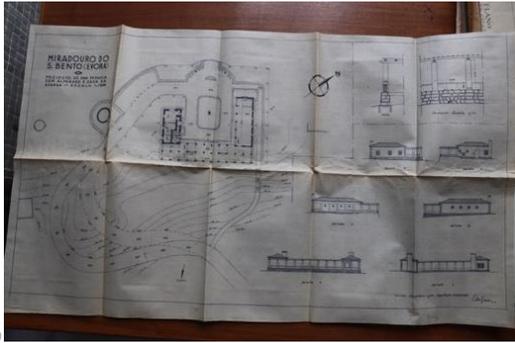


D14

**Desenho 12** - Distribuição das Escolas Primárias, Planta, escala 1/2000, Oeiras 7 de Julho de 1944 - Assinado por Étienne de Gröer

**Desenho 13** - Anteprojeto de Urbanização de Évora, Entre o Cemitério e a Capela de São Sebastião, Planta, escala 1/2000, Oeiras 1 de Agosto de 1944 - Assinado por Étienne de Gröer

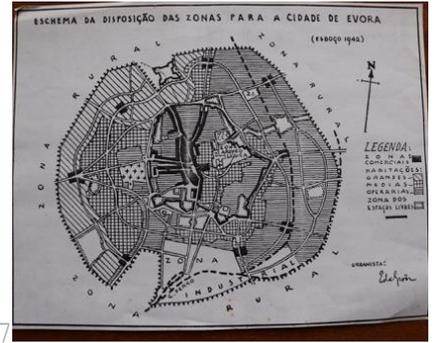
**Desenho 14** - Distribuição dos terrenos à volta da escola N°11, Planta, escala 1/2000, 21/11/1944 - Assinado por Étienne de Gröer.



D15



D16



D17

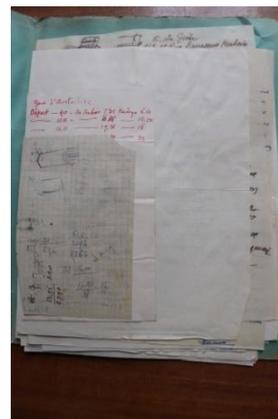
**Desenho 15** - Miradouro de São Bento, Planta e Perfis, escala 1/200, Oeiras Novembro de 1942, desenhado pelo Arquitecto Urbanista - Assinado por Étienne de Gröer

**Desenho 16** - Fundação Nacional "Alegria no Trabalho", Planta

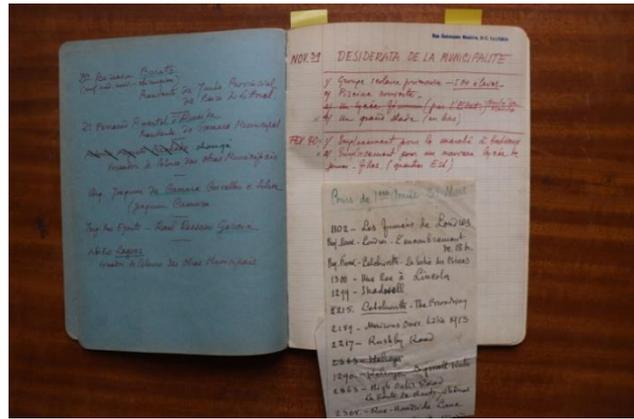
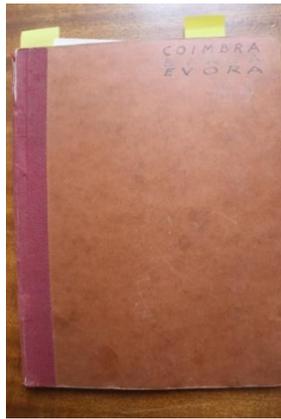
**Desenho 17** - Esquema de disposição das zonas para a cidade de Évora, Esboço 1942 (fotocópia A5)

## Caixa 15 - Coimbra

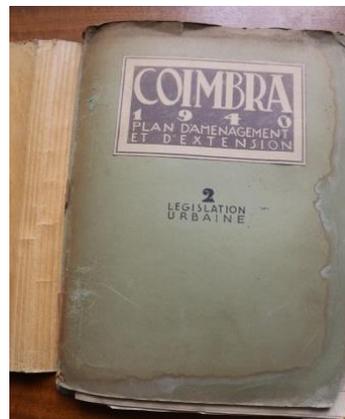
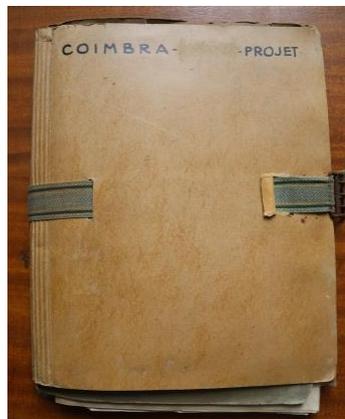
### Pastas e documentos



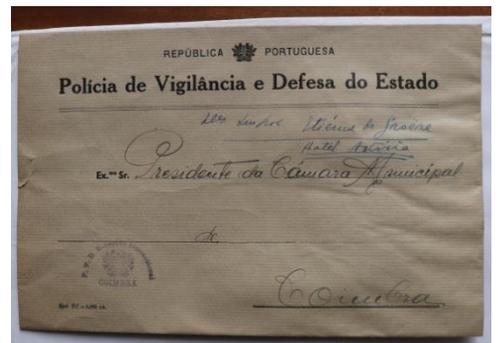
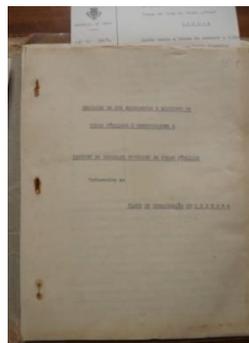
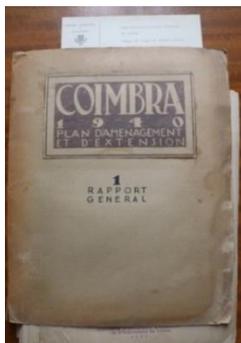
**Documento 15.2** Notas. Contractos - correspondência 1939 - 40



15.3 Caderno de notas sobre Coimbra.

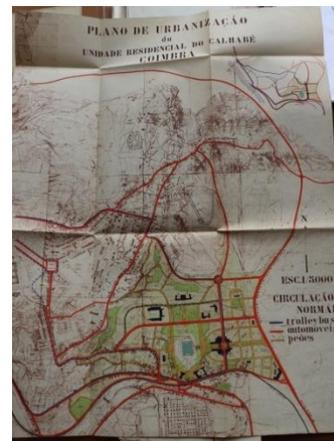


15.4 (Legislação) Plan D'amenagement, d'extension et d'embellissement de la Ville de Coimbra - La Legislation Urbaine



15.5 Parecer do conselho superior de obras publicas do ano 1946 (encontra-se numa pasta sem numero que na capa diz Coimbra 1940 plan D'amenagement et d'extencion - 1 rapport general )

Dêsenhos :



## Caixa 16 - Étienne De Gröer Vários

Não foi feito levantamento fotográfico da documentação existente nesta caixa.

## Caixas em vários formatos

**Caixa 1** - Étienne De Gröer Originais dos Desenhos

**Caixa 2** - Étienne De Gröer Originais dos Desenhos

**Caixa não numerada** - Fotos

**Caixa não numerada** - Fotos

**Dossier em formato A4** - Fotos

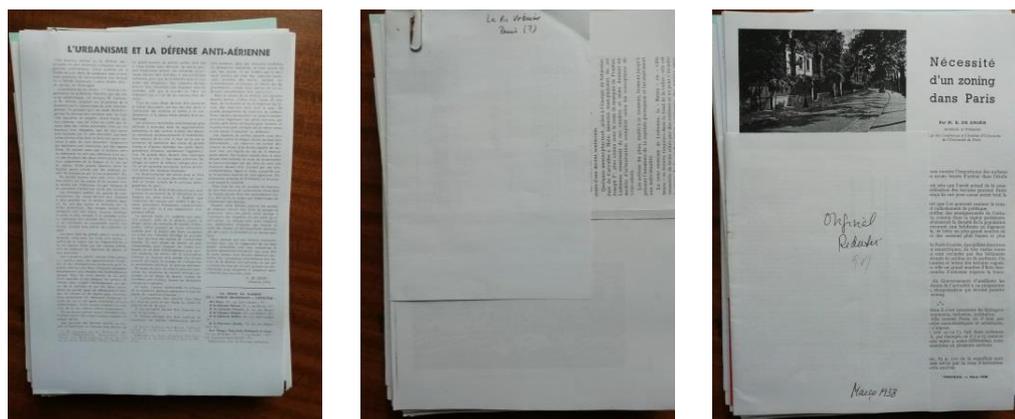
**Dossier em formato A4** - Étienne De Gröer Vol. 1

**Caixa em formato A4** - (34) La ville et l'écologie -  
l'aménagement de la "Costa do Sol" - Carole Tucoulet

**Caixa em formato A4** - (53) Georges Benoit-Lévy, Cités-  
Jardins 1932

Não foi feito levantamento fotográfico da documentação existente  
nestas caixas

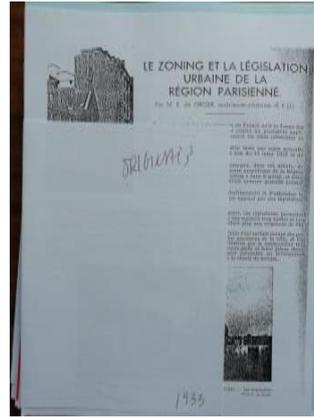
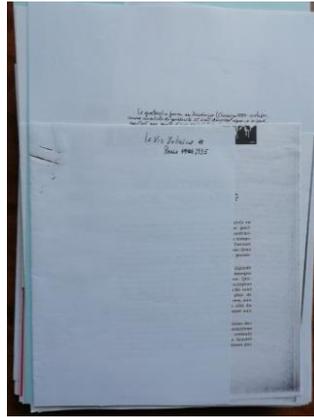
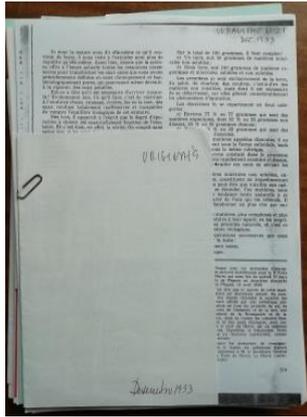
## Caixa não numerada - Obra escrita [Originals]



1 - L'Urbanisme et la Défense Anti-Aérienne. Étienne De Gröer.

2 - La vie Urbaine Pau (?).

3 - Nécessité d'un zoning dans Paris. Par M. Étienne De Gröer -  
(Março 1938 Original)



4 - Urbabisme N° 21 - DEZ. 1933 - (Original)

5 - La Vie Urbaine Paris 1935

6 - Le Zoning et la Législation Urbaine de la Région Parisienne. Par M. Étienne De Gröer - (Originals 1933)



7 - Técnica - Junho 1945 - (Original)

8 - L'Urbanisme au Brésil. Par M. Étienne De Gröer

9 - Urbanisme - N° 2 - Mai 1932 - L'Urbanisme aux Colonies (L'Urbanisme au Canada) Par M. Étienne De Gröer



10 - Urbanisme - N° 3 - Jun. 1932 - L'Urbanisme a L'Étranger (L'Urbanisme au Canada) Par M. Étienne de Gröer.

11 - Urbanisme - N° 11 - Fer. 1933 - (L'Urbanisme au Canada) Par M. Étienne de Gröer.

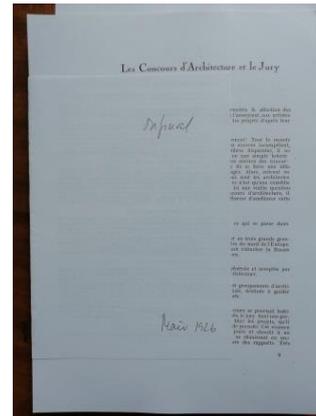
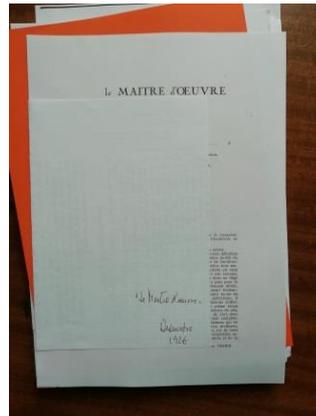
12 - Urbanisme - N° 30 - Nov. 1934 - (L'Urbanisme au Canada) Par M. Étienne de Gröer.



13 - L'Habitation haute en Amérique. Par M. Étienne de Gröer. (Julho 1933 Original)

14 - Les Leçons du Congrès International de l'Habitation et de l'Aménagement des Villes de Vienne (Autriche) - (Maio 1937 Original)

15 - Quelques Mots sur les Ilots Insalubres De Paris. Par M. Étienne de Gröer - (MAIO 1938 Original)



16 - L'Urbanisme au Russie - (original)

17 - le Maitre d'Oeuvre - (Dezembro 1926)

18 - Les Concours d'Architecture et le Jury - (Maio 1926 Original)



19 - Aménagement - Embellissement - Extension des Villes - Pourquoi et comment un plan d'aménagement doit se faire - Par M. Etienne de Gröer - (originals)

20 - Analyse sobre a situação resultante da construção de arranha-céus - Par M. Etienne de Gröer.

21 - Introdução ao Urbanismo pelo Arquitecto Urbanista Étienne De Gröer.

# Levantamento preliminar do espólio de Étienne De Gröer existente no AAUC

## 2ª Parte

### Caixa Almada detalhada

#### 10.1 - Pasta - Memórias e Perfis Almada

Anteplano de Urbanização da Parte Leste do Concelho de Almada

⇒ Uma memória descritiva (pequena) com 6 folhas em 1º (Documento escrito em Português) Arquiteto - Urbanista Étienne De Gröer 1950

⇒ Na mesma pasta existe um documento com o título "Distribuição das Áreas e da População" contém 6 folhas da 6 á 11

⇒ Documento com o título "Espaços Livres" com vários capítulos:

I - Parques, Terrenos de Desporto e Cemitérios projetados  
II - Jardins de cada Bairro  
III - Jardins e Parques Particulares sujeitos à servidão de NON AEDIFICANDI e reservados.

- Bairros de Habitação e de Comércio;  
- População Existente segundo o censo de 1940;  
- Repartição da População Operária prevista segundo as suas categorias e os bairros de Extensão;

- Repartição da População da Classe Média prevista, segundo as suas categorias e os bairros;

- Repartição da População Abastarda prevista segundo as suas categorias e os bairros;

- Totais da População Previstos.

⇒ De seguida outro assunto:

VI

Circulação e Transportes

A - Rede Rodoviária (7folhas)

B - Transportes por Autocarros (1 folha)

C - Caminho-de-ferro (uma folha [separada])

D - Comunicações Fluviais (Uma folha [separada])

E - Transportes Aéreos (meia folha)

IV

Apetrechamento Administrativo cívico

Provavelmente ausência de informação (perdida), pois na ultima folha encontra-se uma página que indica um inicio de assunto: Mapas referentes à distribuição das Escolas Primárias.

⇒ Outro documento

Escolas existentes

Repartição das escolas Primárias segundo o Plano de Urbanização

- Este documento indica o número de habitantes conforme a zona. As necessidades das salas conforme o número de habitantes

⇒ No seguinte documento

V

"Descrição Sumária do Arranjo das Aglomerações"

A - Arranjo do Núcleo Antigo de Cacilhas e Almada

B - Arranjo do Pragal

C - Extensão Oeste de Almada

D - Pragal Sul

E - Extensão de Malqueforte

F - Nova-Mutela e Barrocas-Novas

G - Laranjeiro

H - Arranjo do Brejo

I - Feijó-Corroios

⇒ Outro Documento VI

Conservação dos Monumentos Nacionais, Valores de arte, Vistas e Paisagens (2 Páginas)

⇒ Novo Documento VII

Complemento à análise do estado Atual. (com 5 folhas e uma é índice, que indica 73 páginas) Com data de Fevereiro de 1950, Lisboa

⇒ No último documento da pasta, há um documento correspondente ao Antepiano de Urbanização da Parte Leste do Concelho de Almada "Aditamento do Estrato do regulamento da construção "

Datado de 1950 escrito por Étienne de Gröer.

Contém Artigos relativos as disposições relativas à estética urbana.

I- Proteção do Património Arqueológico e Artístico

II- Construções Novas

III- Conservação e Arranjo dos Jardins

IV- Afixação de Cartazes

10.2 - Pasta - Urbanização da Parte Leste do Concelho de Almada 1950

Antepiano

Nesta Pasta existe:

⇒ Um documento com anotações à mão

I- Parques, Terreno de Desporto e Cemitérios Projetados;

II- Jardins de Cada Bairro;

III- Jardins e Parques particulares sujeitos á servidão de NON AEDIFICANDI e serrados;

- Bairros de Habitação e de Comercio;

- População existente segundo o Censo;

- Repartição da População Operária Prevista segundo as duas categorias e os Bairros de Extensão;

- Repartição da População da Classe Média prevista segundo as suas categorias e os Bairros;

- Repartição da População Abastarda prevista segundo as suas Categorias e os Bairros;

- Totais da População Previstos.

⇒ Duas folhas soltas que dizem:

1. Povoações e freguesias (Lista)
2. Um relatório

Projeto do Trecho Sul da Estrada de Saída de Lisboa para Setúbal

(Este projeto tem uma anotação que diz: loct 49)

⇒ Outro documento que corresponde à Memória Descritiva (até a página 77)

**10.2** - Litige Almada (Documentos que são cartas que descrevem o processo para o Plano de Almada)

⇒ Envelope com fotos 1950 - 4 fotos - Edifícios aparentemente novos na data.

⇒ Envelope dirigido ao: exm<sup>o</sup> snr. Engenheiro Amaral Câmara Municipal de Almada. Na carta datada a 13 de Janeiro de 1951, Lisboa é indicado pelo urbanista, que manda junto a fim de voltar para as suas mãos, 31 folhas que representam o Antepiano. Indica também que é possível o empréstimo a Câmara, os originais e desenhos. Assinado por Étienne De Gröer.

⇒ Indicação de uma conversa telefónica, com o Engenheiro Chefe dos Serviços Técnicos, em que este declara por escrito, a ida ao portador buscar documentos originais do Plano de Urbanização.

⇒ Folha que conforme o que é dito anteriormente, confirma a recepção dos Documentos a 15 de Janeiro de 1952. Assinado por António Pisão?!

⇒ Documento dirigido ao Sr. Engenheiro Manuel de Sá e Melo... Diretor Geral dos Serviços de Urbanização. (troca de ideias sobre os prazos de entregas) Outro documento anexado

1. Nota do Urbanista Étienne De Gröer, sobre a data do prazo da entrega do Antepiano do Grupo das povoações. Datado a 28 de Junho de 1950, Lisboa

- ⇒ Cópia do Documento anterior.
  - ⇒ Apontamentos a mão 1 folha
  - ⇒ Carta da Câmara Municipal de Almada a Étienne De Gröer - 5 de Maio de 1950 - A falar nos termos do contrato
  - ⇒ Carta da Câmara Municipal de Almada a Étienne De Gröer - 9 de Junho de 1950 - Critica ao incumprimento dos prazos falados anteriormente a três documentos atrás.
  - ⇒ Carta sobre o pagamento - 19 de Maio de 1950
  - ⇒ Carta a 9 de Maio de 1950 a Luís de Arriaga Sá de Linhares. Presidente da Câmara Municipal de Almada - Protestos de Étienne De Gröer.
  - ⇒ Fala no envio de um desenho antes das peças do Anteplano.
2. Alteração a parte do Pragal (que diz Importantes)
  3. Estrada Turística para a Costa da Caparica
  4. Carta a 9 de Maio de 1950 a Luís de Arriaga Sá de Linhares.
- ⇒ Lisboa de Dezembro de 1947 a Luís de Arriaga de Sá de Linhares... Pedido do Autor a dizer que aguarda a planta de arranjo urbano do triângulo do terreno - um documento com 3 folhas
  - ⇒ Resposta a anterior datada a 15 de Janeiro de 1948
  - ⇒ Étienne De Gröer a agradecer o pagamento no dia anterior - datada a 11 de Março de 1950, Lisboa.
  - ⇒ Papel dirigido ao Da Costa
  - ⇒ Carta dirigida ao presidente a 13 de Abril de 1950 (aviso de falta de Pagamento)
  - ⇒ 21 de Outubro de 1949 para o presidente - Interações a justificar o porque de não poder utilizar informação fornecida.
  - ⇒ Carta dirigida ao presidente a 22 de Fevereiro de 1950 - Indicação do Anteplano estar pronto a ser entregue.

**10.3** - Urbanismo do Concelho de Almada 1946 - Análise e Programa

⇒ Um documento em francês.

- Plano de Urbanização do Concelho de Almada  
Regulamento de Zonas - 10 folhas e uma escrita a mão

⇒ Plano de Urbanização do Concelho de Almada - Legislação  
14 folhas

- Estrato do Regulamento de construção - 17 folhas

⇒ Plano de Urbanização do concelho de Almada

- Relatório 105 folhas com 2 de Índice

⇒ Plano Parcial de Urbanização de Almada 1947

- Plano Parcial de Almada - Relativo ao centro cívico 1947  
- Assinado por Étienne De Gröer.

- Memória descritiva Justificativa - é aqui que contém indicação das plantas - 19 folhas mais uma desdobrável sobre despesas

**10.4** - Legislação?!

⇒ Em francês um prefácio sobre o concelho de Almada

⇒ Lisboa e a sua região - Em francês

⇒ O estudo da Via Principal do Plano de Urbanização de Cacilhas - Almada - Cova da Piedade 1945

⇒ Segundo estudo da Via Principal do Plano de Urbanização de Cacilhas, Almada, Cova da Piedade e Corroios e estudo de uma via Turística no mesmo Concelho - Relatório

⇒ Relatório do Urbanista a cerca do projeto de um Bairro Económico em Almada feito por Sr. Arquiteto Andrade

⇒ Documento assinado por Étienne De Gröer - Regulamento dos talhamentos e dos Quarteirões

**10.4** - Caderno com anotações, contas, dados...

